JOHN PAUL JACKSON



# Desmascarando o espírito de Jezabel

## COMO EVITAR A DIVISÃO EM SUA IGREJA

DANPREWAN
EDITORA


JOHN PAUL JACKSON
Desmascarando
o espírito de
Jezabel
COMO EVITAR A DIVISÃO EM SUA IGREJA
DANPREWAN
EDITORA

JOHN PAUL JACKSON

# Desmascarando o espírito de Jezabel

Tradução:
*Josué Ribeiro*

DANPREWAN
EDITORA

Editora Danprewan
Editora filiada a
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES CRISTÃOS
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS
CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO

Titulo Original: Unmasking the Jezebel Spirit
Copyright © John Paul Jackson 2001
Publicado originalmente por Kingsway Publications, Lottbridge Drove, Eastbourne, East Sussex, England, BN23 6NT.

Supervisão e Produção Editorial: Robson Vieira Soares
Tradução: Josué Ribeiro
Revisão: Josemar de Souza Pinto
Capas: Ronan Pereira
Primeira edição em epub: novembro/2017
Formatação para e-book: Arnaldo Taborda dos Santos
Tel: (21) 98622-2571 — arnaldo.rj@gmail.com
Todas as citações bíblicas são da versão Almeida, Revista e Atualizada - 2ª edição da Sociedade Bíblica do Brasil, exceto quando especificada outra versão.

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE**
**SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

J15d Jackson, John Paul
Desmascarando o espírito de Jezabel I John Paul Jackson;
Tradução Josué Ribeiro. - Rio de Janeiro: Danprewan, 2003.

Tradução de: Unmasking the Jezebel spirit
Apêndices
ISBN 85-8565-70-0

1. Controle (psicologia) - Aspectos religiosos - Cristianismo. 2. Discernimento espiritual. 3. Possessão diabólica. 4. Liderança cristã. I. Titulo

03-1850
CDD 234.4 CDU 234.4

**Danprewan Editora e Comunicações Ltda.**
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20561-250
Fone/Fax: (21) 3083-7387
E-mail: danprewan@danprewan.com.br;
wanda.lucia@danprewan.com.br
Site: www.danprewan.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte poderá ser reproduzida, gravada em qualquer sistema eletrônico de arquivamento de dados ou transmitida sob qualquer forma, sem a permissão por escrito do detentor dos direitos.

*Às centenas de pastores*

*que compartilharam suas histórias, às muitas vozes proféticas*

*silenciadas pelas mãos desse espírito, aos intercessores*

*que foram esmagados*

*sob o peso desse inimigo opressivo; que vocês possam encontrar cura para a dor.*

*Àqueles que sucumbiram*

*a esse espírito e se recuperaram, que os seus dons um dia sejam usados para a glória do Reino de*

*Deus*.

# Agradecimentos

**MUITAS PESSOAS PARTICIPAM** da elaboração de um livro. Primeiro, minha mais profunda gratidão vai para minha querida esposa, Diane. Ela continuamente me encorajou e ofereceu valiosos insights durante os 15 anos que levei para terminar este livro. Os constantes ataques demoníacos me fizeram interromper o trabalho muitas vezes. Mesmo assim, o Senhor continuou dizendo: "Não desista."

Diane suportou valentemente todas as tempestades que o inimigo lançou em nosso caminho para atrapalhar a publicação desta obra. Suas orações, opiniões e sua habilidade de ouvir a voz de Deus enriqueceram o conteúdo deste livro, bem como minha própria vida. Talvez este livro seja o mais difícil que já escrevi.

Agradeço os esforços de todos aqueles que

contribuíram para com este livro. Minha gratidão, de todo o coração, a Maria Wessel, que 15 anos atrás me ajudou a elaborar os originais deste obra. Minha gratidão aos três intercessores que deram sugestões valiosas quando da sua preparação: Tina Santizo, Linda Nail e Jo Beth Kested. Também expresso meu agradecimento àqueles que amavelmente revisaram meus originais: Randa Rottschafer, Jane Mitrani, Diane Schechner, Laura Smith, Fenancia Tillema, Ruth Armstrong, Laurie Thompson, Kyndl Sanchez, Vicki Jackson e Roxanne Stewart.

Agradeço a Carolyn Blunk, que serviu como editora desse projeto, e ao seu assistente, Brett Yates. Suas horas de trabalho árduo e dedicação transformaram minhas tentativas modestas num tratado útil para o Reino de Deus.

Minha profunda gratidão a Lou Engle, que escreveu o prefácio, e aos meus queridos amigos que enviaram seus comentários encorajando outros à leitura e a buscar o destino glorioso de uma futura geração de profetas.

Finalmente, expresso minha gratidão à minha equipe

de colaboradores do Ministério Internacional Streams, por me ajudar a carregar o peso espiritual dessa exposição. Eles, por sua vez, tiveram de encarar suas próprias batalhas enquanto Satanás buscava impedir que este livro fosse publicado.

*Em Deus faremos proezas,*

*porque ele mesmo calca aos pés os*

*nossos adversários.*

*Salmo 60.12*

# Sumário

Capa
Parte Pré-Textual
Colofão
Dedicatória
Agradecimentos
Introdução
Capitulo 1
Uma época de apostasia
Capitulo 2
Alianças Profanas
Capitulo 3
Influência Corruptora
Capítulo 4
Tecendo a rede de enganos
Capítulo 5
A face sedutora de Jezabel
Capítulo 6
Complô mortal
Capítulo 7
Descobrindo as raízes

Capitulo 8
O ponto de onde não se pode retornar
Capitulo 9
O cerne da questão
Capítulo 10
Preparando-se para ministrar aos feridos
Capitulo 11
Desmantelando o manto de Jezabel
Capitulo 12
Reivindicando os seguidores de Jezabel
Apêndice A
Catorze características do espírito de Jezabel
Apêndice B
As bases das fortalezas
Apêndice C
A história de Amy

# Introdução

**NESTE LIVRO, CONTO A HISTÓRIA** de muitas pessoas que enfrentaram o espírito de Jezabel. Espero que as lições e experiências registradas aqui sirvam de encorajamento para você. No entanto, ao ler este livro, não cometa o erro de supor que somente as mulheres são influenciadas por este espírito demoníaco. Embora seja verdade que os únicos exemplos bíblicos claros sejam de mulheres, creio que homens como Absalão, Coré e Balaão agiram sob o controle desse espírito.

Oro para que os pastores, ao lerem este livro, refreiem o ímpeto de atirar pedras nos inocentes ou em qualquer um que discorde deles. Também oro para que não confundam aqueles que possuem dom profético genuíno, mas que são imaturos quanto aos procedimentos na igreja, como tendo o espírito de Jezabel. Por isso, em todo o livro, procurei

estabelecer as diferenças entre os dois espíritos, juntamente com os respectivos remédios.

Finalmente, espero que, ao ler este livro, você não chegue à conclusão de que sou contra mulheres fortes e ungidas no ministério. Nada poderia estar mais distante da verdade! De fato, fui incentivado a aceitar o chamado de Deus para minha vida por uma mulher poderosa e cheia de unção, a falecida Ruth Ward Heflin.

Em 1981, quando vivia em Jerusalém, Ruth teve um sonho. O Senhor lhe disse para ir a Dallas, no Texas, onde participaria de um programa de rádio e diria como Deus fala por meio de sonhos e visões. O Senhor lhe disse que um jovem ouvinte estava resistindo ao chamado de Deus em sua vida. Ele já tinha falado com o jovem por meio de sonhos e visões. Durante o programa, o jovem iria telefonar para a emissora. Ela seria usada para mudar a direção da vida dele e ajudá-lo a cumprir seu destino. Eu era aquele jovem.

Portanto, por favor, entenda que eu respeito profundamente as mulheres que cumprem seu

chamado em Cristo. Nos últimos dias, muitas mulheres piedosas se levantarão com unção para profetizar e operar notáveis sinais e maravilhas. Muitas mulheres demonstrarão uma ousadia, intensidade e determinação que para muitos parecerão um exagero, mas suas vidas tam-bém serão um símbolo de submissão às autoridades constituídas por Deus, como deve ser a vida de todos nós.

Estamos no limiar do maior mover de Deus na história do mundo. Deus deseja nos visitar de forma sem precedentes. Este livro foi escrito como um chamado para uma geração profética que foi predita na Bíblia pelo profeta Joel. Ele descreveu uma notável geração que receberia um derramamento sem medida do Espírito de Deus (Jl 2.28-32). Sob a unção do Espírito Santo, os pronunciamentos proféticos viriam de homens e mulheres, jovens e velhos.

Historicamente, onde quer que as vozes proféticas se ergam, o inimigo levanta suas imitações. Essa falsa voz é o espírito de Jezabel. Neste livro,

mostrarei como Jezabel, como um poder celestial, influencia as ações dos indivíduos. Consciente ou inconscientemente, esses indivíduos atrapalharão e farão oposição ao mover de Deus em nossa geração.

Minha oração é que a ordem divina adquira proeminência e que a igreja saia de sua atitude de complacência e tolerância para com esse espírito. Também oro para que se levante um ministério profético e de intercessão dirigido por Deus e que carregue a marca da humildade, da sabedoria e do discernimento, a fim de nos liderar ao glorioso Reino do nosso Senhor.

# Capitulo 1

# Uma época de apostasia

**ERA UMA ÉPOCA DE APOSTASIA**. A nação que Deus chamara para ser sua tinha se voltado contra Ele. Trocaram a adoração a Deus pelos ídolos de um povo que no passado tinham vencido em seu nome. O rei que governava sobre Israel chamava-se Acabe (nome que se tornou sinônimo de perversidade); ele era filho de um homem que chegara ao trono por meio do assassinato. Por detrás do trono corrupto de Acabe, havia uma mulher – Jezabel. Na esperança de ampliar seu poder casando-se com Acabe, ela levou a destruição aos israelitas. Esta destruição se operou por meio de sua fanática devoção aos falsos deuses – Baal, a divindade masculina do poder e da sexualidade, e Astarote, a deusa da fertilidade, do amor e da

guerra. Os rituais de Baal e Astarote envolviam práticas sexuais depravadas e licenciosas, bem como outras abominações. A adoração desses ídolos envolvia os elementos mais bestiais da natureza humana. As estátuas de Baal se assemelhavam a um órgão sexual masculino, enquanto os altares de Astarote tinham a forma do órgão sexual feminino. Mais de 450 profetas de Baal e 400 profetisas de Astarote serviam aos desejos depravados e carnais de Jezabel. Muitas vezes, vidas humanas eram sacrificadas para agradar suas divindades pagãs.

Contra esta apostasia, Deus levantou o profeta Elias, o qual desafiou Acabe e destruiu os profetas de Baal no monte Carmelo. Em contrapartida, Satanás levantou seu instrumento para silenciar a voz profética de Deus. Seu instrumento foi a esposa de Acabe, Jezabel.

Nós também vivemos numa época de apostasia. Nossa sociedade voltou as costas para Deus. O pecado infesta o Corpo de Cristo e a vida de seus líderes. Mesmo assim, no meio da inacreditável depravação e decadência espiritual de nossos dias,

Deus está levantando uma geração profética. Esta geração carregará o espírito de Elias. Esta geração terá unção para operar milagres, sinais e maravilhas, realizando grandes façanhas para o Reino de Deus.

Assim como tem feito desde o princípio, Satanás está levantando uma feroz oposição a esta geração profética. O inimigo sempre tentou silenciar as vozes proféticas de Deus e abortar a oração de intercessão. Novamente, o nome do seu instrumento é Jezabel – um poder espiritual diabólico que busca enganar, profanar e destruir as autoridades de Deus.

Embora a expressão "espírito de Jezabel" seja empregada em alguns círculos carismáticos, poucas pessoas entendem de fato como essa força demoníaca opera. O espírito de Jezabel é um poder celestial de influência mundial. Não é simplesmente um demônio que se apossa de um indivíduo. É um poder demoníaco das regiões celestes que transcende as fronteiras geográficas específicas e pode afetar nações inteiras. Em toda região onde penetra, ele se une aos principados que governam aquele território e opera em conjunto com eles.

O espírito de Jezabel opera em conjunto com os principados e potestades que atormentam as pessoas (Ef 6.12). Esses poderes demoníacos incluem espíritos de religiosidade, manipulação, controle, cobiça, perversão e ocultismo. Muitas vezes, eles se associam ao espírito de Jezabel para construir fortalezas na mente das pessoas.

Quando uma fortaleza de Jezabel é estabelecida na mente de um indivíduo, defino isso como "estar sob a influência do espírito de Jezabel". No momento em que isso ocorre, o processo racional do indivíduo se deteriora. Seus pensamentos e ações ficam distorcidos.

Para as pessoas familiarizadas com computadores, podemos dizer que o computador mental do indivíduo recebeu um vírus que faz com que processe os dados sem lógica. Esse vírus corrompe, redireciona e distorce todas as informações recebidas a partir daquele momento. Como um vírus, a fortaleza de Jezabel é programada para se manifestar quando certas teclas (ou situações) são acionadas. Ela influencia também a atividade de

outros, como numa rede. De fato, o espírito de Jezabel, como um vírus, é designado para desativar a rede e destruir o hospedeiro. Isso ocorre também com qualquer um que não se desconecte do hospedeiro.

Um programa antivírus alertará o computador para o fato de que um vírus está operando contra as leis da programação designada. Depois o programa antivírus dirá ao computador como reconhecer o vírus e descartá-lo. Para operar de forma eficiente, o computador poderá ser reprogramado com novos dados – dependendo do nível de dano causado pelo vírus.

Esta ilustração faz um paralelo dramático com o que acontece no Reino quando uma força alienígena – o poder de Jezabel – desembarca na igreja. Seu objetivo é desativar e destruir indivíduos, ministérios e a própria igreja. Este será o resultado final, a menos que o remédio de Deus – o antivírus divino – seja aplicado. Se os pastores forem incapazes de prevenir ou detectar a ação desse espírito, seus cônjuges, filhos e membros das igrejas podem cair

vítimas dessa força devastadora.

De tempos em tempos, todo cristão fica vulnerável ao perigo de ser influenciado por esse poder controlador e manipulador. De certa forma, todos nós tentamos controlar outras pessoas. Embora não haja nenhum indicador infalível que mostre quan-do a pessoa ultrapassou o limite, abrir a alma para a ação do espírito de Jezabel é um processo que pode ocorrer com o tempo. Quanto mais tempo alguém apela para o controle e a manipulação sem se arrepender, mais forte o espírito se torna. Finalmente, ele se transforma num estilo de vida. Seu método primá-rio de se relacionar com outras pessoas e adquirir controle será por meio desse espírito.

Embora a ilustração bíblica para Jezabel seja voltada para o sexo feminino, este poder demoníaco não infecta apenas mulheres. Homens também operam sob a influência desse espírito. Quando isso ocorre, eles ficam enfraquecidos e maculados pela presença maligna. No entanto, para os homens é difícil operar durante muito tempo sob a influência desse espírito

porque ele precisa de um espírito de Acabe para sobreviver. Por isso, o espírito de Jezabel geralmente opera por meio de mulheres, que usam a sedução para alcançar seus objetivos.

Ao escrever este livro, meu propósito é promover a cura e a unidade no Corpo de Cristo. Portanto, quero aconselhar cautela a todos aqueles que empregarem o termo "espírito de Jezabel". Como cristãos, não podemos ferir pessoas desnecessariamente – acusando-as falsamente. De fato, ao fazer isso, podemos assumir as características de Jezabel – um espírito homicida –, perseguindo e lançando calúnias contra outrem.

Temos de nos lembrar que aqueles que são influenciados por esse espírito são pessoas feridas e machucadas. O poder do Espírito Santo está disponível para curar aqueles que são afligidos por esse espírito.

Jesus deseja nos libertar daquilo que nos prende. Devemos encarar nossos pecados, bem como os pecados dos outros, com honestidade, compaixão e esperança. Há uma necessidade premente de que

pessoas e igrejas oprimidas por esse espírito hoje recebam ministração. Agora é o tempo dos pastores e líderes se levantarem com graça e com coragem.

# Capitulo 2

# Alianças Profanas

**NELSON TOMOU OUTRO GOLE** de café e continuou observando a jovem atraente. Ela estava bem vestida, com um conjunto escuro, e tinha um ar otimista. Seu aperto de mão demonstrava ser ela uma pessoa confiante, que olhava diretamente para as pessoas enquanto as envolvia numa conversa agradável. Era uma jovem vivaz e entusiasta, dona de um carisma penetrante. Tinha a habilidade de atrair as pessoas. Era divertida e parecia uma estudante devotada da Bíblia.

O número de membros na igreja de Nelson estava diminuindo, e pessoas que ele estava preparando para ocuparem cargos de liderança tinham saído. Para preencher o lugar deles, tinha de encontrar

novos líderes. Seu desespero aumentava a cada mês, com a diminuição dos dízimos e ofertas. Quando conversavam, a jovem expressava suas opiniões sobre como aumentar a assistência na igreja. Dona de um aguçado tino empresarial, ela criou um esquema para colocar a igreja numa posição de domínio. Com o tempo, ela foi se tornando cada vez mais influente na igreja e passou a liderar um grupo de estudo bíblico de mulheres.

Ao mesmo tempo, Nelson sentia-se intrigado com as convicções daquela jovem. Ela parecia ter uma profunda experiência com o Espírito. No entanto, parecia que um "espírito das trevas" lhe dizia para fazer coisas estranhas, algumas das quais já tinham resultado em práticas imorais. A despeito disso, Nelson e sua esposa gostavam da companhia da jovem. Reconhecendo seu potencial, os dois se encontravam com ela com freqüência e até tentavam ser seus mentores.

Enquanto eles depositavam grande esperança naquela mulher, as jovens da igreja começaram a se aproximar dela cada vez mais. Enquanto a influência

dela crescia, a influência de Nelson parecia diminuir. Como um pneu com vazamento, lentamente a igreja estava esvaziando. Então, a esposa de Nelson começou a sofrer de várias enfermidades, e sua mente se encheu de fantasias sexuais. Para complicar mais as coisas, o ambiente amigável en-tre os líderes se tornou um ambiente de divisão, e os grupos pequenos, que antes eram vibrantes, começaram a morrer.

Um dia, Nelson me telefonou e pediu ajuda. Quando comecei a orar e buscar a Deus, tive um sonho que me permitiu enxergar através da cortina de fumaça do inimigo. Compartilhei com Nelson o que Deus tinha me mostrado, e ele confirmou. Mesmo assim, ele e a esposa pareciam divididos. Esmagados pela indecisão e pela confusão, continuaram dando à jovem mais responsabilidade, liderança e autoridade dentro da igreja. Eles admitiram que ocasionalmente ela recebia conselhos de um "espírito guia". Mesmo assim, eles a amavam e queriam ajudá-la. O que deviam fazer?

## UMA ALIANÇA PROFANA

O que acabei de descrever chama-se aliança profana – um relacionamento que permita que você alcance seus objetivos, apesar de estar consciente de que a pessoa deliberadamente continua a pecar. Além do mais, na Bíblia fica muito claro que Deus não aprova que tais pessoas ocupem posições de liderança na igreja. Embora Nelson e sua esposa justificassem a decisão de não afastar aquela jovem da liderança "pelo bem da igreja e do Reino", o Reino ficava comprometido com aquele arranjo profano, e, no final, a igreja deles iria sofrer.

## LEALDADES DIVIDIDAS

Uma situação similar ocorreu com Onri, o sexto rei de Israel. Para assegurar e ampliar seu reino, ele forjou uma aliança profana por meio do casamento de seu filho Acabe com uma jovem estrangeira, chamada Jezabel. Essa aliança criou um vínculo político entre Israel e Tiro. O casamento destinava-se a selar um tratado de paz entre as duas potências;

no entanto, tal aliança provou ser uma concessão que custou muito caro. Cerimonialmente, foi exigido que Israel seguisse os protocolos religiosos e políticos da nova esposa de Acabe. Isso significou o naufrágio de toda a nação de Israel na idolatria. Portanto, por meio do seu plano de ampliar seu reino, Onri, na verdade, colocou Israel num caminho perigoso. Sua necessidade de construir uma nação gloriosa cegou-o para as conseqüências da quebra da lei.

Ao concordar em aceitar uma rainha estrangeira, Acabe conscientemente violou os mandamentos de Deus. Ao que parece, ele justificou a ação em sua própria mente, mas o Senhor o condenou como tendo se vendido para fazer o que era mau (1 Rs 21.25). Além da participação zelosa nos cultos depravados de Baal, uma aliança política oficialmente endossaria as crenças religiosas, idólatras e imorais, de Jezabel, forçando-as sobre todos os israelitas. A História mostra que foi exatamente o que aconteceu.

Jezabel levou suas práticas religiosas abomináveis

para Israel. Ela ordenou que ídolos de pedra fossem colocados nos lugares altos e também erigiu um altar no Templo santo de Deus. Se não tivesse feito mais nada, somente esse ato já teria provocado a indignação e a ira de todos os profetas de Israel. Assim, Jezabel trocou o santo pelo profano. A Bíblia também indica que ela era prostituta e adúltera, bem como praticante de bruxaria (2 Rs 9.22).

Jezabel tinha características de personalidade que envolviam manipulação, controle, perversão sexual e idolatria. Algumas conclusões surpreendentes podem ser tiradas sobre uma mulher que provoca tal ira no coração do Senhor. Creio que um espírito maligno motivava suas ações e lhe concedia uma ampla influência. Também creio que a influência desse espírito permanece até os nossos dias e que jamais foi totalmente erradicado da Igreja. Pelo contrário, tem recebido um reinado profano. Quando nos aproximamos do final dos tempos, esse espírito demoníaco parece se entrincheirar mais e mais nas igrejas.

O nome Jezabel é de origem fenícia e significa

“descasada”. Embora ela fosse casada, sua insubmissão e infidelidade conjugal mostravam que para ela o casamento não significava nada. Embora o matrimônio seja um símbolo de respeito mútuo e submissão, Jezabel não se submetia a ninguém. Pelo contrário, exigia que todos se submetessem a ela. Seu casamento era mera-mente uma aliança política que lhe permitiu ser não somente uma rainha, mas, em essência, um rei atuante! Jezabel tinha as respostas para todos os problemas do rei.

## DIVA MORTAL

Jezabel aprendeu a arte do engano com seu pai, Etbaal, cujo nome significa “semelhante a Baal”. Ele chegou ao trono por meio do complô e do assassinato. Assim, a tendência de Jezabel para o assassinato tinha raízes genealógicas. Tirar a vida de alguém para alcançar seus objetivos era algo comum para ela.

Jezabel aparece pela primeira vez durante o reinado de Acabe, rei de Israel, em 869-850 a.C. (1 Rs

16.31). Acabe não foi o único a sucumbir diante das perversões de Jezabel. Seus filhos também foram profundamente influenciados por ela. Acazias, seu filho, cometeu os mesmos pecados que ele (1 Rs 22.51-53). Outro filho, Jorão, foi morto por Jeú, rei de Israel, como punição por todas as coisas que seus pais tinham feito aos profetas de Deus (2 Rs 9.24-26).

A filha de Acabe e Jezabel, Atalia, tornou-se rainha de Judá. Assim como sua mãe, ela procurou um marido fraco, a fim de poder continuar com suas práticas malignas (2 Rs 8.25-27). Como resultado, Acazias, seu filho – que tinha o mesmo nome que seu irmão e que pode ter sido fruto de incesto –, fez o que era mau aos olhos do Senhor. Mãe e filho, bem como os outros 70 filhos de Acabe e suas famílias, foram mortos pelas mãos de Jeú.

Jezabel não era uma mulher comum. Tinha uma queda para a dramaticidade. Cada ação sua e cada palavra que dizia demonstravam uma atitude passional e descontrolada. Sua aparência intimidava, uma rosa com espinhos afiados como punhais. Era

uma figura impossível de ser ignorada, porque ignorá-la podia significar a morte.

A forma como Jezabel saudou Jeú do alto da janela foi mais do que um "olá" casual. Ela se maquiou e vestiu a roupa mais sensual que encontrou. Ela planejou uma manobra de sedução para conquistar Jeú, o décimo rei de Israel (2 Rs 9.6), convidando-o a fazer aliança com ela – talvez como seu próximo marido. Se nada disso funcionasse, queria pelo menos intimidá-lo. Jezabel era uma força dominante em Israel. Se Jeú não tivesse ordenado que fosse atirada pela janela, ela teria usurpado o reino para si. Entretanto, Jeú cumpriu bravamente a tarefa que recebera do Senhor – erradicar a casa de Acabe (2 Rs 9.7).

Nesses dias, Deus está chamando os pastores do mundo todo. Como eles responderão: Como Jeú ou como Acabe?

## PAZ A QUALQUER PREÇO

O espírito de Acabe simboliza a abdicação da autoridade ou, pelo menos, a autoridade passiva. Ele se apresenta como uma mentalidade que evita os confrontos e não assume os erros. O espírito de Acabe adora a posição que ocupa e teme o confronto. Alguém com este espírito prefere promover a paz a qualquer custo, mesmo que seja forçado a formar alianças profanas.

Um indivíduo sob a influência do espírito de Acabe fará, muitas vezes, concessões em vez de alianças, dessa forma se prostituindo, em vez de santificar o relacionamento. Como você pode fazer concessões a alguém que deseja destruí-lo? O espírito de Acabe sempre está disposto a sacrificar o futuro a fim de obter a paz no presente.

Trabalhando em equipe, os espíritos de Acabe e Jezabel si lenciosamente formam um relacionamento de interdependência. Há uma necessidade mútua, e um cuida do outro a fim de alcançarem seus objetivos, como numa simbiose. Um pastor influenciado pelo espírito de Acabe precisará da ajuda de alguém com o espírito de Jezabel, a fim de

manter sua posição e fortalecer sua base.

Um pastor amigo meu, Russell, queria muito que eu conhecesse certa mulher de sua igreja. Embora isso não seja incomum (nem errado em si), ele parecia envolvê-la demasiadamente em cada decisão que tomava. Eu o acautelei sobre relacionamentos de interdependência, mas era tarde demais. Seis meses mais tarde, Russell caiu em pecado sexual com aquela mulher.

## LÍDERES APLACADORES

Como muitos líderes de hoje, o reinado de Acabe foi caracteri-zado pela tentativa de aplacar Jezabel cedendo às suas exigências. Ele tolerava todos os decretos e práticas abomináveis de sua esposa.

Muitos pastores se submetem a indivíduos influenciados pelo espírito de Jezabel porque a pessoa parece ter habilidades de liderança ou visão espiritual que ajudará a igreja crescer. Muitos até se convencem de que, com o tempo, ajudarão o

indivíduo a “amadurecer” espiritualmente. No entanto, nesse processo de ajuda, muitos líderes fazem demasiadas concessões e enfraquecem sua autoridade. Lembre-se de que a atitude aplacadora de Acabe era exatamente o que fortalecia a base do poder de Jezabel.

Em várias ocasiões, já vi pastores adotarem uma atitude de indecisão e evitar o confronto simplesmente por medo de que o indivíduo em questão divida a igreja. Um pastor em particular tinha plena consciência de que a líder de seu grupo de intercessão operava sob o espírito de Jezabel. Ele tinha medo de enfrentar a situação porque era uma mulher que intimidava e tinha muita influência. Se ele perdesse mais membros, não teria como cumprir os compromissos financeiros da igreja. Infelizmente, muitos líderes se encontram nessa situação hoje em dia. É preciso muita oração e encorajamento para aqueles pastores que foram apanhados nessa armadilha mortal.

## EVITANDO O CONFRONTO

O pastor precisa ter muita coragem para confrontar a força e a obstinação do espírito de Jezabel. Por meio de suas ações, um indivíduo dominado por esse espírito revelará as qualidades e as fraquezas do pastor. O pastor descobrirá coisas sobre si próprio que preferiria ignorar. Pode reagir de forma defensiva quando sua autoridade é desafiada. Para evitar uma revolta, o pastor pode preferir apaziguar ou favorecer o espírito. Temendo situações semelhantes, o pastor pode suspender todo o ministério profético na igreja. Ou então, numa atitude egoísta, pode usar a pessoa dominada pelo espírito de Jezabel para cumprir seus propósitos pessoais. Qualquer uma dessas respostas causará danos à vida espiritual da igreja. Adotando uma atitude omissa ou passiva, o pastor deixará sua igreja vulnerável ao domínio desse espírito diabólico. A igreja rapidamente afundará sob o peso crescente da opressão espiritual, esmagando toda a vitalidade espiritual saudável e a visão.

O espírito de Jezabel profana tudo o que toca. Tudo o que é santo torna-se impuro. As pessoas começam a abandonar a igreja, sem nem saberem por quê.

Sentem-se simplesmente compelidas a ir embora, como se pudessem sentir o domínio crescente das trevas.

Os pastores que [diante dessa situação] reagem de forma impulsiva e precipitada e eliminam os grupos de intercessão e o ministério profético, silenciarão suas fontes mais confiáveis de discernimento e revelação. Quando isso acontece, é criado um vácuo espiritual na igreja. Rapidamente a escuridão e a confusão tomam conta. Como num jogo de xadrez, o adversário rapidamente ocupa todo espaço que é deixado desocupado. Quando o verdadeiro ministério profético é silenciado, isso permite que o inimigo posicione seus próprios profetas em posições-chave.

Os pastores que se omitem e deixam de exercer sua autoridade causam dano ao povo de Deus, pois sem perceber liberam o poder crescente desses espíritos demoníacos. Enquanto a questão vai sendo evitada, o problema só vai piorando. Quando finalmente é confrontado, o espírito de Jezabel já pode ter criado raízes profundas na igreja e será mais difícil

desalojá-lo.

## CONSPIRANDO COM AS TREVAS

Se o pastor fingir ignorar os danos causados pelo espírito de Jezabel, pode se tornar um espírito associado a ele. Conscientemente ou não, o pastor acaba se alinhando com o espírito maligno. Seus métodos e objetivos vão se tornando mais e mais paralelos. Logo o pastor descobrirá que pode alcançar seus objetivos explorando sua contrapartida espiritual, tornando-se assim um cúmplice das trevas.

A menos que esse pastor reconheça seu erro e se arrependa, um dentre dois juízos virá sobre ele: Ele acolherá plenamente o espírito de Jezabel e se tornará um líder marionete, indeciso (mesmo nas questões mais corriqueiras), facilmente enganado e sujeito a forte depressão. Ou, então, ele e sua igreja enfrentarão um terrível deserto espiritual. A presença clara de Deus será removida do seu grupo. Ficará apenas a lembrança da presença divina;

lamentavelmente, muitas vezes os líderes não encaram essa situação como juízo de Deus.

## TOLERANDO O INIMIGO

*Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. – Apocalipse 2.10*

Quando um pastor tem uma amiga de confiança que começa a mostrar vestígios do espírito de Jezabel, é fácil ele justificar a atitude rebelde da pessoa ou simplesmente fingir que não está vendo. Geralmente os pastores demonstram certa tolerância para com aqueles que chamam de "amigos". No entanto, essa confiança e lealdade a um amigo podem criar um tipo de cegueira. O pastor, portanto, deve deixar a amizade de lado, encarar a situação do ponto de vista pastoral e tomar as medidas necessárias.

No final, quando o pastor enfrenta a situação e a corrige, as pessoas sentem-se seguras sob sua liderança e desenvolvem maior confiança na autoridade piedosa. No entanto, se o pastor deixar de tratar da atitude de rebelião, no final perderá o respeito das pessoas. Os membros da igreja olharão para ele com desdém, por causa das conseqüências que certamente advirão. Surgirá a confusão, e o propósito de Deus ficará obscurecido devido à liderança vacilante.

Pastores que fazem concessões atraem pessoas que gostam de concessões. A unção pastoral será reduzida a uma gota, comparada com o que poderia ser. A luz na igreja se tornará penumbra, enquanto o Corpo perde seu poder espiritual.

## FRUTO DA TOLERÂNCIA

*Ninguém houve, pois, como Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau perante o Senhor, porque Jezabel, sua mulher, o instigava. – 1 Reis 21.25*

Assim como Acabe permitia que Jezabel sacrificasse crianças como forma de adoração, o espírito que está por detrás dos abortos nos Estados Unidos é mantido vivo pelo espírito de Jezabel. Por meio da promoção pessoal, controle e esquemas de manipulação, este espírito também procura abortar aqueles que são jovens ou imaturos no Senhor. Além disso, ele atrai também falsos mestres, atraídos pelo poder intelectual da alma.

Chegou o momento de uma nova ordem. Um clamor está se levantando da terra e adquirindo força. Deus está capacitando sua Igreja com ousadia e zelo, trazidos pelas verdadeiras vozes dos apóstolos e profetas. Neste momento, Deus deseja que o ministério profético, que é o testemunho de Jesus, seja vibrante em todas as igrejas. O ministério profético revelará tudo aquilo que está oculto.

## BATALHAS VITORIOSAS

*Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Ungi-te rei sobre o povo do Senhor, sobre Israel. Ferirás a*

*casa de Acabe, teu senhor, para que eu vingue da mão de Jezabel o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do Senhor. – 2 Reis 9.6,7*

Neste ponto da História, uma grande batalha aguarda os representantes de Deus – os pastores de sua Igreja. Os líderes estão sendo convocados pelo Senhor para receberem um espírito de valor e se levantarem como verdadeiros reis. Assim como Jeú recebeu a tarefa de expurgar o Reino de Deus da influência profanadora e desmoralizante de Acabe e Jezabel, somos chamados hoje para remover esses mesmos espíritos apóstatas da Igreja.

# Capitulo 3

# Influência Corruptora

**NUM EPISÓDIO DA SÉRIE** Jornada nas Estrelas, intitulado “Paraíso Perdido”, alienígenas conhecidos como changelings assumem forma humana e infiltram-se na Frota Estelar, fazendo-se passar por membros de confiança da Federação. O propósito deles é criar confusão e semear o medo na Terra. Assim como os changelings enviaram seus agentes para sabotar a Federação, Satanás envia suas forças das trevas para atrapalhar o trabalho da Igreja. Esses agentes demoníacos assumem nossa aparência e falam nossa língua, mas sua lealdade é para com outro reino. Assim como a Federação precisou aprender a identificar a presença dos changelings, o Corpo de Cristo precisa identificar os indivíduos que operam sob a direção do espírito de

Jezabel.

Scott, que era pastor de uma igreja grande, estava intrigado com o grande número de exonerações entre os membros da liderança. Tinha sido cuidadoso na escolha e treinamento dos líderes, formando uma equipe notável. No momento, estava suspeitando que iria perder outro membro da equipe. Então, a luz começou a brilhar. Um dos membros da liderança conheceu uma mulher que tinha tido envolvimento com uma convenção de bruxas. Ela incidentalmente mencionou que reconheceu duas mulheres que iam regularmente à igreja dele como participantes da convenção de bruxas. Embora todos pensassem que as duas fossem cristãs, posteriormente foi descoberto que continuavam na prática da bruxaria. Durante os cultos, as duas se sentavam nos primeiros bancos e silenciosamente proferiam seus encantamentos. Lamentavelmente, as duas bruxas conseguiram disper-sar a forte equipe de líderes de Scott, lançando maldições demoníacas contra eles.

**CUIDADO**

O apóstolo João alertou a igreja de Tiatira, uma cidade da Ásia Menor, em relação a uma pessoa que tinha abraçado o espírito de Jezabel:

*Tenho, porém, contra ti o tolerares que essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos. Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição. Eis que a prostro de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita. Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras. Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós; tão-somente conservai*

*o que tendes, até que eu venha. Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro; assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã. – Apocalipse 2.20-28*

Imagine como os membros daquela igreja se sentiram quando leram: "Tenho contra ti..." (v. 20). Deus lhes deu uma escolha: remover a Jezabel impenitente ou sofrer o juízo divino. Poucos decretos divinos (ou nenhum) são mais ameaçadores do que este. Cair sob o julgamento de Deus é algo a se temer. Quando Deus resiste a uma pessoa, nada que ela faz prospera. Quando o indivíduo sai da cobertura da proteção divina, fica vulnerável diante dos principados e potestades.

Remover a pessoa impenitente da igreja é o mesmo princípio que o feirante emprega ao retirar as frutas estragadas do meio das outras. Ele sabe que uma fruta podre pode estragar todo o lote porque o ácido que ela libera se espalha para as outras. No final,

toda a caixa de frutas apodrece por causa de uma fruta podre. Portanto, produtos estragados precisam ser localizados e removidos a fim de conservar os outros por mais tempo.

Este princípio de remover o pecado do Corpo foi o motivo pelo qual o apóstolo Paulo ordenou que a igreja de Corinto removesse o jovem que cometeu imoralidade sexual com a madrasta. O pecado de um indivíduo contaminará toda a igreja, assim como um pouco de fermento leveda toda a massa (1 Co 5.1-12). Esta era a situação na igreja de Tiatira. A influência de Jezabel estava corrompendo a congregação e afetando muitas vidas. Ela e sua influência tinham de ser identificadas e removidas a fim de evitar que toda a igreja se corrompesse e caísse em desgraça.

## FAZENDO OS VERDADEIROS SERVOS SE DESVIAREM

Jesus advertiu a igreja de Tiatira sobre esse espírito. Jezabel busca destruir e silenciar os profetas de

Deus, porque, ao fazer isso, ela destrói o testemunho de Jesus, o qual é o espírito da profecia (Ap 19.10). Declarando-se "profetisa", Jezabel estava ensinando mentiras e fazendo os servos de Deus se desviarem.

Através dos séculos, muitos dos servos do Senhor, como apóstolos e profetas, já foram atacados pelo espírito de Jezabel. Aqueles que sobreviveram aos ataques, muitas vezes se exoneraram de suas igrejas e foram para outros lugares. Até que os pastores se levantem e exerçam sua autoridade piedosa para remover este espírito de suas congregações, as vozes dos profetas maduros continuarão sendo afastadas. Enquanto isso, o espírito de Jezabel continuará implantando seus profetas demoníacos nas igrejas, a fim de ensinar as doutrinas de Satanás.

Sempre que um pastor tem mais temor de uma pessoa ou de um espírito demoníaco do que de Deus, ele está, essencialmente, admitindo sem perceber: "Esse espírito é mais poderoso do que Deus." É muito provável que tenha sido dessa forma que a igreja de Tiatira admitiu a mulher Jezabel

como profetisa e mestra. Obviamente os líderes conheciam seus problemas, pois a Bíblia diz que eles a toleraram e conscientemente cederam às suas crenças e práticas tortuosas. É mais do que provável que ficaram intimidados pelo seu controle impiedoso e sua insubor-dinação. Subseqüentemente, ela passou a ocupar uma posição de liderança na igreja.

Concordar com o espírito de Jezabel é retratado nas Escrituras como cometer fornicação espiritual com ela. A igreja permitiu que Jezabel continuasse na liderança, e, por isso, Deus foi forçado a trazer juízo não somente sobre ela, mas sobre toda a igreja (Ap 2.22). Isso, porém, poderia ter sido evitado pela simples remoção do indivíduo impenitente.

## OS CASTIGOS DE DEUS

*Todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações... – Apocalipse 2.23*

O pastor da igreja de Tiatira estava diante de uma responsabilidade solene e desafiadora! O Senhor não

somente faria com que todas as igrejas conhecessem os resultados do que estava acontecendo, como também mostraria o castigo – ou a bênção – que viria sobre Tiatira. Ao fazer isso, Deus não somente castigou as ações, mas também os motivos ocultos nos mais profun-dos recônditos do coração que fizeram com que a impiedade fosse tolerada.

## UMA CARGA SINGULAR

*Outra carga não jogarei sobre vós... – Apocalipse 2.24*

Esta frase simples, muitas vezes ignorada, indica a importância que o Senhor deu à remoção desse espírito. A igreja de Tiatira foi incumbida de uma única tarefa – remover Jezabel. Levando-se em conta que Deus se referiu à tarefa como uma "carga", podemos imaginar a extrema dificuldade de se remover uma profetisa que ocupava posição de liderança. Sem dúvida, seria preciso um grande esforço por parte dos outros líderes, bem como de toda a congregação, para vencerem essa influência

moralmente comprometedora.

Creio que Deus escolheu Tiatira como exemplo para nós. A partir daquela época, as igrejas de todo o mundo olharão para ela para aprenderem como e por que devem tratar com este espírito diabólico.

Vencer o espírito de Jezabel exigirá mais do que simplesmente colocar um fim no governo autoproclamado e auto-ungido de indivíduos que gostam de exibir seus dons. É preciso também que os líderes de Deus se humilhem e se arrependam por usarem a autoridade que receberam de Deus de forma injusta.

## O PASTOR QUE CLAMOU "JEZABEL!"

Michael parecia muito seguro de si. Mesmo assim, por baixo de seu charme exterior, estava cheio de inseguranças. Em seu segundo pastorado, ele estava ouvindo reclamações dos membros da congregação que o faziam lembrar de sua primeira experiência no ministério pastoral. Prevendo outra situação de

fracasso, começou a reagir de forma defensiva e agressiva a todas as críticas. Foi se tornando mais desconfiado e controlador. Perdendo a calma com facilidade, Michael jogava a culpa dos vários problemas sobre os outros – muitas vezes acusando pessoas inocentes de terem o "espírito de Jezabel".

Três anos mais tarde, um novo casal começou a freqüentar a igreja de Michael. Depois de várias situações surpreendentes, o pastor percebeu que o marido e a esposa agiam sob a forte direção do espírito de Jezabel. Havia somente um problema: ele já tinha usado tantas vezes o termo "Jezabel" que agora ninguém acreditava nele.

Para piorar as coisas, a liderança da igreja começou a denunciar a atitude de controle e manipulação do próprio Michael. Desequilibrado pelas suspeitas, ele sentiu-se como se estivesse sendo julgado. Seis meses mais tarde, aquele casal proclamou ousadamente que ambos tinham sido "ungidos por Deus" para assumir a liderança da igreja. Uma semana depois, Michael foi forçado a pedir sua exoneração, e o casal assumiu.

Um ano mais tarde, porém, a igreja fechou as portas.

## AUTORIDADE INJUSTA

*No que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas. – Romanos 2.1*

Ao apontar o dedo para os outros, Michael estava condenando a si próprio. Suas ações só serviram para dar poder ao espírito de Jezabel em sua igreja. Se não fosse culpado dos mesmos erros, ele teria reconhecido a diferença entre pessoas inocentes e pessoas imaturas. Teria evitado as conseqüências dolorosas que se seguiram.

Pastores e líderes devem reconhecer e depois abolir qualquer método de controle e de manipulação que possam estar empregando. Devem deixar de fazer comentários depreciativos sobre outros pastores e irmãos em Cristo (um indício de que você pode ter problemas nesta área é se costuma falar de forma

desrespeitosa sobre outros ministérios ou se costuma comentar sobre aquilo que lhe é dito em caráter confidencial). Muitas vezes, os pastores são os maiores ofensores porque têm muita informação sobre o que acontece na igreja. Devem evitar a maledicência, antes que o odre se rompa.

O hábito de fazer acusações em particular e ouvir acusações sem prova também precisa parar. Os pastores também devem evitar tentar controlar e explorar a espiri-tualidade dos membros de suas igrejas, coagindo-os a fazer o que eles querem. Esta atitude é chamada de "atitude dominadora". É a imitação carnal do exercício legítimo da influência e da autoridade espiritual. A vitória sobre o espírito de Jezabel exige que os líderes tratem de toda rebelião e usurpação de autoridade por parte de qualquer membro da congregação. Para fazer isso, devem estar isentos desses problemas.

A fim de que as ovelhas entendam como é o exercício apropriado de autoridade, os líderes devem ensinar sobre autoridade bíblica. Vencer o espírito de Jezabel envolve reconhecer e restaurar os

relacionamentos quebrados e toda autoridade ordenada por Deus que tenha sido usurpada por esse espírito. Vamos falar mais sobre isso no próximo capítulo.

## AS RECOMPENSAS DA AUTORIDADE LEGÍTIMA

*...vos darei a cada um segundo as vossas obras – Apocalipse 2.23b*

O exercício da autoridade legítima tem uma recompensa que corresponde àquilo que vencemos. O pastor que vence o espírito de Jezabel, que busca usurpar seu lugar, recebe uma esfera maior de influência e de autoridade. Foi o que o apóstolo João quis dizer quando escreveu a admoestação do Senhor à igreja de Tiatira:

*Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com cetro de ferro as regerá e as reduzirá a*

*pedaços como se fossem objetos de barro; assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã. – Apocalipse 2.26-28*

Três promessas são dadas àqueles que vencem o espírito de Jezabel. Primeiro, receberão maior autoridade espiritual sobre os principados, potestades e os dominadores espirituais nas regiões celestes, agora e no porvir. A quebra do poder desse espírito na Terra – sobre os indivíduos – desintegra seu poder nas regiões celestes.

Segundo, os pastores receberão autoridade para governar "com cetro de ferro". Somente em outro lugar na Bíblia há menção de "cetro de ferro": em Apocalipse 19.15, que fala acerca de Jesus. Governar com cetro de ferro não quer dizer ser um tirano. Pelo contrário, aquele que governa terá a sua autoridade condicionada a uma grande sabedoria. Assumindo o papel de Jeú concernente a qualquer espírito das trevas, os líderes exercerão a disciplina e os princípios da Palavra de Deus. Quando um pastor é como um cetro de ferro, não pode ser controlado ou manipulado com facilidade. Este será o nível de

poder e autoridade dado por Deus àqueles que vencem o espírito de Jezabel.

Terceiro, o Senhor concederá a "estrela da manhã" àquele que vencer o espírito de Jezabel (Ap 2.26-28; 2 Pe 1.19). Nestas passagens, isso significa autoridade e favor divino.

Essas duas recompensas – o cetro de ferro e a estrela da manhã – diferem das outras recompensas registradas em Apocalipse e são exclusivas para essa igreja. Além disso, carregam uma autoridade muito maior do que aquela que é evidenciada em nossos dias. Embora nenhuma das outras igrejas mencionadas em Apocalipse tenha recebido essas três promessas específicas, nenhuma, tampouco, enfrentou a enorme tarefa de confrontar e remover o espírito de Jezabel.

## OS VIGIAS NO PORTÃO

É imperativo que tenhamos discernimento em relação àqueles que trazem destruição à Igreja.

Portanto, é incumbência dos intercessores humildes estarem na torre de vigia nos portões da Igreja. É do intercessor a responsabilidade de fazer soar o alarme ao perceber a aproximação de alguém que pode causar dano ao Corpo. Por isso, é fundamental que toda igreja tenha um forte ministério de intercessão, a fim de impedir o espírito de Jezabel de fazer sua obra destrutiva.

Como o pastor pode discernir quem são os verdadeiros vigias? No episódio de Jornada nas Estrelas, os changelings eram rapidamente identificados com um simples exame de sangue. Embora parecessem humanos, não tinham sangue. Seme-lhantemente, os verdadeiros vigias podem ser identificados pelo que têm dentro de si. Há várias maneiras de tornar o verdadeiro espírito deles evidente. Uma forma é por meio das palavras. Jesus disse:

*A boca fala do que está cheio o coração. O homem bom tira do tesouro coisas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira coisas más. – Mateus 12.34,35*

Se o intercessor tiver no coração algum indício do espírito de Jezabel, ele eventualmente será revelado, por meio de suas palavras e/ou ações. Poderá semear pecado ou divisão na igreja local. No entanto, o verdadeiro vigia não usa sua posição para desafiar ou depreciar a autoridade pastoral. Pelo contrário, o intercessor humildemente sustenta os líderes em oração. Além disso, o verdadeiro vigia não busca posições de autoridade, mas intercede por aqueles que estão nessas posições.

Outra forma de identificar o verdadeiro vigia é pelo fruto do seu espírito. A Bíblia claramente define qual é o fruto do Espírito:

*O fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei. – Gálatas 5.22,23*

Temos de buscar identificar e conhecer aqueles que trabalham entre nós. Não podemos conhecê-los apenas de forma superficial, mas profundamente – no que crêem, o que ouvem e o que dizem quando

oram.

*Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom ou a árvore má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore. – Mateus 12.33*

O verdadeiro vigia é submisso às autoridades, enquanto aqueles que operam sob o domínio do espírito de Jezabel usurpam a autoridade. Num cenário ideal, o vigia que é submisso ao Espírito Santo tem a mesma atitude que Davi manteve enquanto serviu a Saul – de consideração e respeito pela autoridade escolhida por Deus:

*O Senhor me guarde de que eu estenda a mão contra o seu ungido. – 1 Samuel 26.11a*

Finalmente, a diferença mais óbvia entre o verdadeiro intercessor e o indivíduo que opera no espírito de Jezabel é a motivação ou a força impulsora por trás de suas ações. O verdadeiro intercessor é motivado pelo amor em tudo o que faz. Ao escrever seu tratado sobre o amor, o apóstolo Paulo ofereceu à igreja de Corinto o seguinte esboço

mediante o qual se pode discernir os verdadeiros e os falsos obreiros do evangelho:

*O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. – 1 Coríntios 13.4-7*

## NOSSO DESAFIO HOJE

Como nós responderemos a tudo isso? Será que reconheceremos e confrontaremos esta voz falsa e destruidora? Lidaremos com nossas próprias debilidades, as quais podem nos cegar ou nos fazer ter reações inadequadas?

Os pastores devem se levantar e liderar segundo o modelo de Jesus Cristo, a brilhante Estrela da Manhã que ofusca todas as outras testemunhas

proféticas e que destrói as obras do Maligno. Os pastores e as igrejas que buscarem obedecer a Deus nesta questão receberão uma esfera maior de autoridade. Lem-bre-se:

*Sede fortes e corajosos, não temais, nem vos atemorizeis diante deles, porque o Senhor, vosso Deus, é quem vai convosco; não vos deixará, nem vos desamparará. – Deuteronômio 31.6*

# Capítulo 4

# Tecendo a rede de enganos

**REBECA USAVA UM VESTIDO** verde-esmeralda. Embora não fosse muito atraente, era uma mulher muito sedutora. Algo em seu cabelo e na forma de se vestir atraía imediatamente a atenção de quem estivesse à sua volta. Quando a congregação começava a cantar, sua voz se destacava acima das outras.

Lamentavelmente, Rebeca não tinha consciência do espírito que instigava sua necessidade de chamar atenção. Em sua mente, estava simplesmente tentando viver sua vida espiritual. No entanto, ela jamais tinha tratado da ferida que criara sua necessidade de afirmação pública. De fato, quando era confrontada, negava ter enfrentado qualquer

problema no passado. Sua necessidade de reconhecimento impregnava tudo o que fazia.

Assim, tinha de ser removida da posição de liderança na igreja.

Rebeca acreditava que o pastor não estava lhe dando o devido reconhecimento. Por isso, começou a criticá-lo, insinuando que ele não era espiritual. Pedia a outros irmãos que orassem para que ele a ouvisse, porque Deus lhe tinha dado uma revelação que mudaria a igreja. Quando essa tática fracassou, ela passou a buscar outras formas de apoio. Encontrou um ouvido simpático na pessoa do co-pastor.

Sutilmente, Rebeca começou a fazer perguntas ao co-pastor, com uma motivação oculta. Ele não percebeu os motivos e a intenção dela de usar suas palavras para conseguir o apoio da congregação. Ela planejava derrubar o pastor titular para que o co-pastor assumisse o seu lugar, e acreditava que o ouvido atento dele lhe garantiria maior influência e poder.

Rebeca foi ficando cada vez mais ousada em suas reivindicações. Usava sua antiga posição na igreja, torcia as palavras do co-pastor e afirmava que o pastor titular estava pregando heresias e que sua teologia não era saudável. Tirava as palavras do co-pastor do contexto e as inseria estrategicamente em conversas para parecer que ele concordava com ela. No entanto, esta tática começou a ser revelada quando um conselheiro passou a ouvir a equipe pastoral. Vários indivíduos lhe confidenciaram que Rebeca os tinha convencido de que a igreja estava se tornando uma seita. Isso aumentou a insegurança e o medo deles.

A gota d'água ocorreu quando Rebeca foi ouvida pela esposa do co-pastor enquanto espalhava uma mentira. Ela estava dizendo que toda a equipe da liderança tinha pedido a exoneração do pastor titular. Afirmou também que ele se recusara a se exonerar, dizendo que jamais abriria mão da liderança. Supostamente, ele iria admitir em público que agira errado com Rebeca e lhe pediria perdão. Quando a esposa do co-pastor ouviu essas coisas, percebeu o que estava acontecendo. Compartilhou o que tinha

ouvido com a equipe pastoral. Lentamente, as coisas foram se esclarecendo e cada líder percebeu que tinha se levantado involuntariamente contra o pastor depois de dar ouvidos à mesma mulher. Os líderes se desculparam com o pastor titular por terem dado ouvidos às calúnias de Rebeca e por terem se enredado na sua rede de mentiras.

Quais eram as características daquela mulher que sozinha trouxe o juízo de Deus sobre a igreja de Tiatira (Ap 2.20-28)? Como podia uma igreja em crescimento – uma comunidade espiritual de irmãos cujas obras atuais eram maiores do que as obras passadas – se tornar presa de um complô tão abominável aos olhos de Deus? Como o pastor e os profetas puderam ser enganados? Surpreendentemente, assim como acontece nos nossos dias, para os líderes da igreja de Tiatira o problema não era tão óbvio. No entanto, como veremos, aqueles que são influenciados pelo espírito de Jezabel podem complicar bastante e confundir muitas áreas da vida da igreja, inclusive as questões relacionadas a doutrina e autoridade.

## AS IGREJAS QUE SÃO ALVO DESSE ESPÍRITO

Nenhuma igreja é grande demais, rica demais ou pura de-mais a ponto de estar isenta do ataque do espírito de Jezabel. De fato, quanto maior a igreja, maior a certeza de que esse espírito tentará conseguir influência e poder ali – a menos que o pastor, a equipe de liderança, os intercessores e aqueles que têm o dom de profecia assumam suas responsabilidades e enfrentem esse ataque espiritual.

O espírito de Jezabel pode ser encontrado em qualquer tipo de igreja ou denominação. Não está confinado a nenhuma ramificação eclesiástica. Embora o perfil religioso e o nível de impacto que ele exerce possam ser diferentes em cada situação, as características básicas permanecem as mesmas.

Nem todos aqueles que sucumbem a este espírito se propõem a destruir suas igrejas ou a assumir o poder sobre os pastores e outros líderes. No começo, muitos são simplesmente enganados e passam a

acreditar que têm mais sensibilidade espiritual do que os outros. Tendem a supor que estão sempre certos. Rara-mente se dão conta de que suas ações são evidências do poder do espírito de Jezabel.

Certos sinais acompanham a obra desse espírito. Por favor, tenha em mente que uma única característica não é uma evidência definitiva de que o indivíduo tenha o espírito de Jezabel plenamente desenvolvido. Pode significar apenas que se trate de uma pessoa espiritual ou emocionalmente imatura. Neste capítulo e nos próximos, descreverei as características do espírito de Jezabel. Sempre quando há uma combinação de duas ou três dessas características, há uma forte indicação de que um indivíduo está sendo influenciado (para uma lista mais concisa, veja o Apêndice A). Embora um traço possa ser claramente percebido, outros podem ser invisíveis. Uma manifestação prolongada de qualquer um desses traços exige um olhar mais atento para o indivíduo e para a situação.

O espírito de Jezabel opera melhor quando é acoplado a uma pessoa com o espírito de Acabe,

muitas vezes encontrado nos homens (embora esses também possam operar sob o espírito de Jezabel). Alguns podem tentar se unir à obra de Deus nos escalões mais elevados do governo da igreja, como fez Absalão: ele se autodenominou juiz, sentava-se no portão da cidade e abordava todas as pessoas que tinham alguma queixa; ele as convencia de que o seu julgamento era mais justo do que o de Davi, seu pai. Abraçava e beijava as pessoas, roubando assim seus corações (2 Sm 15.4-6).

Ao longo dos anos, já vi pastores auxiliares e presbíteros caírem naquilo que alguns chamam de "espírito de Absalão". No entanto, na verdade trata-se de uma forma masculina do espírito de Jezabel. Em sua necessidade de conseguir reconhecimento e provar que têm unção, eles se rebelam (abertamente ou às ocultas) contra as autoridades constituídas e tomam atitudes ilegais, achando que precisam fazer algo pelo bem da congregação e em prol do Reino de Deus. No entanto, secretamente eles querem construir seu próprio império, designado para desmantelar qualquer outra figura de autoridade.

## CONQUISTANDO O PROFETA

Andréa começou a freqüentar uma igreja conhecida em toda a cidade como um grupo que dava forte ênfase ao ministério profético. Logo começou a participar regularmente das reuniões de oração pela manhã. Devido à sua assiduidade e suposta vida de oração, as pessoas começaram a procurá-la para pedir conselho. Assim, começou a ser reconhecida por muitos como "profetisa". Lisonjeada com a atenção, ela sutilmente encorajava essa reputação.

Enquanto isso, Andréa começou a se aproximar de todos que tinham autoridade profética na igreja. Procurava o principal profeta, fazendo perguntas destinadas a deixá-lo envaidecido; além disso, pediu que ele fosse seu mentor. No entanto, longe dele, ela começou a solapar sua autoridade e a questionar seus dons. Espalhava boatos e colocava em dúvida suas mensagens proféticas para a igreja. Quando o indivíduo descobriu o que estava acontecendo, a teia já tinha sido preparada. Ele foi considerado um "odre velho" que devia ser descartado, e Andréa se

tornou a nova autoridade profética.

Desestimulado, o irmão abandonou a igreja. Dentro de dois anos, a igreja tinha perdido todos os pequenos grupos de profecia e de intercessão e o número de membros decresceu de 800 para 250. Afirmando que a igreja tinha perdido a unção, Andréa transferiu-se para outra igreja, onde repetiu suas ações.

Como ocorreu na vida de Andréa, o objetivo final das pessoas influenciadas pelo espírito de Jezabel envolve questões de controle, em especial os desentendimentos com as figuras de autoridade. Conseqüentemente, todo líder profético que tem a verdadeira autoridade espiritual dada por Deus será visto como uma ameaça.

Desde que o espírito de Jezabel imita a unção profética nos dons, chamado e autoridade, o líder profético será um alvo, bem como as igrejas que dão grande ênfase a esse ministério. Uma igreja profética e seus líderes devem reconhecer que, se o espírito de Elias tem de retornar, o mesmo é verdade em relação à sua imitação – o espírito de Jezabel.

Em seu propósito de controlar o ministério profético da igreja, ele também tenta perverter as jovens vozes proféticas potenciais, impedindo-as de desenvolver o dom. Busca seduzi-las para uma suposta estrada espiritual que, na verdade, é um beco sem saída, de modo que jamais cumpram o chamado de Deus.

## DIVIDIR E CONQUISTAR

O primeiro movimento do espírito de Jezabel muitas vezes é assumir o controle por meio da remoção da autoridade profética. Se ele conseguir se estabelecer entre o povo, os pastores e os líderes proféticos, então começa a subverter a profecia. Uma das armas que emprega é desacreditar a autoridade profética por meio de argumentações, opiniões contrárias e fatos distorcidos. Ironicamente, a pessoa que opera sob o espírito de Jezabel terá revela-ções que parecerão espirituais, mesmo para os mais experientes.

## CONQUISTAR POR MEIO DA UNIÃO

Para seduzir e depois conquistar o líder profético, o espírito de Jezabel busca conquistar sua simpatia. O indivíduo tentará se unir ao profeta na esfera espiritual, dizendo: “Sou parecido com você. Parece que sei o que você está pensando ou sentindo. Nossos espíritos estão interligados.” No entanto, essas palavras se tornam uma armadilha que prendem a mente, a vontade e as emoções do profeta.

O espírito de Jezabel “fala” espiritualmente, mas sua força emana do poder da alma, e no final se torna mortal para o dom de sua vítima. Seu alvo é diluir a revelação, trazendo corrupção, profanação, desrespeito e desdém pela verdadeira profecia. Em alguns casos, essa aparente união pode se transformar em práticas sexuais.

O espírito de Jezabel busca ter intimidade com o poder. Pode empregar a fascinação e o charme de maneiras aparentemente inócuas, até conquistar a amizade e a confiança – uma

familiaridade ilegítima. Assim como os cristãos são unidos pelo Espírito Santo, o indivíduo com o espírito de Jezabel busca se unir à alma de outras pessoas, como se fosse uma união espiritual.

## VÍNCULOS QUE PRENDEM

Em geral, podemos descobrir como pessoas piedosas podem criar um relacionamento de ligação de alma com pessoas que têm o espírito de Jezabel. Tudo começa na esfera da alma. Homens e mulheres descobrem que uma necessidade emocional pode ser suprida por essa pessoa.

No caso dos homens, essa necessidade emocional com facilidade se transforma em desejo sexual. A fase da sedução no final pode culminar com um ato físico de prostituição ou adultério. Assim, a habilidade de manter alianças é quebrada. Sua autoridade e influência são perdidas; seu ministério é destruído, e o Reino de Deus sofre uma grande perda. No entanto, se no processo da sedução eles discernirem o que está acontecendo e resistirem,

com a ajuda do Espírito Santo, tal destruição poderá ser evitada. A Bíblia diz que somos tentados ao pecado quando im-pelidos pelos nossos próprios desejos e quando permitimos que sejamos atraídos (Tg 1.14).

Para um líder do sexo feminino, essa ligação de alma geralmente se manifesta como um desejo consumidor e magnético de estar perto da pessoa. Freqüentemente, as duas pessoas se tornam ótimas amigas, como se fossem "irmãs". A pessoa com o espírito de Jezabel pode tentar assumir as atribuições da líder.

Enquanto o relacionamento vai se aprofundando, a líder pode sentir que está sendo engolida ou sufocada por Jezabel.

O espírito de Jezabel cria desejo, anseios, cobiça e um apetite pelo pecado no coração das pessoas. Quando essas necessidades não são restringidas, produzem intenso desejo. A razão não conseguirá mudar ou deter essas demandas. O cristão que sucumbe a esse espírito sedutor deve se arrepender e receber libertação.

Alguns indivíduos com o espírito de Jezabel criam vínculos de alma por meio da oração e da "imposição de mãos" sobre os líderes proféticos, na esperança de compartilhar sua unção. A pessoa-alvo pode não perceber que está recebendo um toque demoníaco. Também podem desejar orar ao lado de um líder profético que está ministrando a vários indivíduos. Eles se sentem compelidos a orar por outros, mas este anseio não procede de Deus.

Outro recurso é ensoberbecer o profeta. O espírito de Jezabel pode se apresentar como um amigo compreensivo – uma "alma gêmea" – que entende a dor de ser mal interpretado e rejeitado. Eles artificializam calor humano, o que seduz o profeta, tornando-o vulnerável e disposto a confidenciar problemas pessoais. Se o profeta tem uma fraqueza ou um sentimento de rejeição, pode ficar cego pelo espírito de Jezabel, o qual explora sua debilidade a fim de conseguir autoridade. A carência do líder de ser amado pode obscurecer sua capacidade de discernir o engano do qual está sendo alvo.

O profeta deve confrontar as tentativas desse

espírito de envaidecer e seduzir, seja esta sedução física ou emocional. Quando é desafiado, em geral esse espírito maligno finge uma humil-dade momentânea. No entanto, no final ele redobra sua força e se levanta como uma serpente num grande ataque verbal. Tal explosão de cólera pode ser formidável. Uma vez que reconhecem o que está acontecendo, muitos líderes não reagem e fracassam em se libertar da prisão emocional. Muitas vezes, esta prisão faz com que se sintam culpados por pensarem em romper o relacionamento.

É surpreendente e ao mesmo tempo importante que o profeta entenda que não recebeu autoridade para vencer o espírito de Jezabel. Ele só pode revelar este espírito a seus líderes. Em Israel, Deus não pediu a Elias que removesse a rainha Jezabel. De fato, Elias exibiu sinais de ansiedade e depressão, escondendo-se e fugindo dela. Assim, coube a Eliseu, a voz profética seguinte, avisar Jeú de que ele recebera autoridade de Deus para removê-la. Semelhantemente, em Tiatira, Deus não ordenou aos profetas que removessem Jezabel. Ele se dirigiu ao pastor da igreja. O pastor é quem detém o tipo de

autoridade apostólica e real sobre o rebanho.

Se o indivíduo que tem ministério profético tentar tratar com a pessoa com o espírito de Jezabel, estará apenas participan-do de sua própria queda (1 Rs 19.2). Freqüentemente, o espírito de Jezabel consegue fazer o profeta se desviar de suas responsabilidades. O profeta precisa se afastar do relacionamento com esse espírito para poder ser curado.

## CONTROLANDO A AUTORIDADE PASTORAL

Seduziu-o com as suas muitas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o arrastou. E ele num instante a segue, como o boi que vai ao matadouro; como o cervo que corre para a rede, até que a flecha lhe atravesse o coração; como a ave que se apressa para o laço, sem saber que isto lhe custará a vida. – Provérbios 7.21-23

A esfera profética não é o único alvo do espírito de

Jezabel. Ao visar o pastor e a liderança da igreja local, ele procurará os pontos mais fracos a fim de se infiltrar e conquistar a simpatia de todos, usando as formas mais sutis. Para um pastor, será inacreditável que uma pessoa "espiritualmente madura" não tenha a motivação mais elevada.

Quanto mais cego o pastor estiver quanto à identidade de Jezabel, maior é a probabilidade de ser enredado por ela. Com o tempo, será cada vez mais difícil para ele reconhecer que aquela pessoa opera sob o domínio de um espírito controlador que busca dividir e vencer a equipe de líderes.

## A UNÇÃO ATRAI

Troy tinha uma grande unção dada por Deus. Milhares de pessoas freqüentavam a igreja que ele tinha fundado e da qual se tornara bispo. Sinais miraculosos e prodígios acompanhavam seu ministério. Ele pronunciava palavras de conhecimento com incrível exatidão. Era disciplinado na oração, no jejum, e era um estudante

ávido das Escrituras. A magnitude da unção de Deus em sua vida se revelava em suas pregações e em seus escritos. Seu manto apostólico tornara-se evidente desde o início do ministério. Apesar disso tudo, por ignorância, Troy caiu numa armadilha.

Enquanto aconselhava uma mulher, ele descobriu que ela era uma bruxa. Sem assistência de intercessores, tentou libertá-la. Fingindo estar liberta, a bruxa construiu uma teia de bajulação, reiterando a Troy quanto o admirava. Dizia-lhe que, quando ele orava, ela sentia o toque de Deus como nunca sentira antes.

Pouco tempo depois, mudanças sutis começaram a ocorrer na vida de Troy. Sua fome pelas coisas de Deus começou a se dissipar. Sua vida de oração, jejum e estudo da Bíblia declinou. Justificava seu desinteresse afirmando que estava sobrecarregado de trabalho. Assim, a armadilha foi preparada.

Depois da partida daquela mulher, duas outras bruxas foram enviadas pela convenção para participar da igreja de Troy e pedir a Satanás que destruísse ele e sua congregação. As duas

participavam das reuniões de intercessão e começaram a exercer influência sobre outras pessoas que tinham posições de liderança. A influência delas cegou a igreja com o espírito de engano; elas convenceram os intercessores que a esposa de Troy era um empecilho espiritual. Finalmente, "profetizaram" que Deus iria tirar sua vida, para que Troy se tornasse o grande homem de Deus que estava destinado a ser.

Uma das bruxas tornou-se secretária de Troy. Diariamente, ela comentava com ele e com a liderança sobre os erros de sua esposa. Aceitando a mentira de que sua esposa estava atrapalhando seu ministério, Troy lentamente foi se unindo às forças das trevas, concordando que "o Senhor devia chamá-la à sua presença". Começou a pedir a Deus que enviasse uma enfermidade e tirasse a vida de sua esposa. Realmente, ela ficou muito doente, mas, quando estava a ponto de morrer, o Senhor interveio.

A secretária sedutora e vivaz de Troy recorreu a uma nova estratégia. Começou a insinuar que a esposa

dele na verdade tinha sido enviada por Satanás para impedir que ele tivesse um "filho varão" piedoso. Embora pareça inacreditável, conseguiu convencê-lo de que somente ela poderia dar à luz a criança especial que seria gerada na união sexual dos dois. Enredado nessa teia de engano, as mentiras e a sedução criaram raízes em sua mente. Troy acabou se divorciando de sua esposa e casando com essa mulher. Dentro de nove meses, contraiu câncer de próstata e morreu. A mulher tornou-se herdeira de todos os seus bens. Posteriormente, ela atraiu outro pastor para sua teia, e os dois se casaram. Ele também morreu.

A partir dessa trágica história, vemos como alguém com o espírito de Jezabel tem ao mesmo tempo atração e aversão pela unção pastoral. Assim como a luz atrai os insetos, a unção pastoral atrai o espírito de Jezabel. No entanto, qualquer poder, exceto o seu próprio, ameaça o seu desejo de controle. Este espírito impele o indivíduo a fazer qualquer coisa para assumir e manter controle sobre os outros. Obter a autoridade pastoral representa o desafio do fruto proibido. O espírito de Jezabel é impiedoso e

enganador, mesmo para com a pessoa a quem controla.

## DESTRUIÇÃO LENTA E CERTA

A história de Troy também é um exemplo de como alguém com o espírito de Jezabel "maduro" buscará destruir o homem de Deus por meio de manipulação, engano e armadilhas sexuais. Esse espírito transmite uma maldição e, como a aranha Viúva Negra, destrói seus parceiros depois da união sexual. Além disso, juntamente com a imoralidade sexual, ocorre uma maldição que resulta em enfermidade física e na morte daqueles que cedem às suas investidas sedutoras (Ap 2.22).

Quando o espírito de Jezabel visa a uma esposa de pastor, o ataque pode começar a se manifestar como uma tempestade de pensamentos confusos ou distúrbios mentais. Pode ser também um colapso físico ou emocional. Quando o espírito se torna mais furioso, pode começar a insinuar que a esposa do pastor não é tão espiritual quanto ele e que está

atrapalhando seu ministério. Obviamente, essas ações subversivas descrevem a ação de um espírito de Jezabel "maduro". À medida que o espírito se torna mais ousado, o indivíduo pode começar a orar abertamente para que a esposa do pastor se separe dele ou morra, a fim de que o pastor cumpra o chamado de Deus.

É surpreendente que a pessoa com o espírito de Jezabel muitas vezes tenta se tornar parte da liderança da igreja. Se não houver vagas disponíveis, pode tentar provocar a saída ou o afastamento de alguém. Parece incrível, mas a mulher pode chegar a comentar com seus amigos mais chegados que ela deveria liderar a igreja ou, pelo menos, ser a esposa do pastor. Pode até insinuar que ela e o pastor gerariam uma "semente santa" – um filho ou uma igreja gloriosa. Tragicamente, quando esta situação não é tratada, o casamento do pastor muitas vezes fracassa, e ele se casa com a mulher com o espírito de Jezabel.

Por mais incrível que possa parecer, este cenário se desenrola no mundo todo, várias vezes a cada ano.

Satanás é astuto. Seja a vinha de Nabote ou um novo cônjuge, o espírito de Jezabel não sossega enquanto não alcança seus objetivos. A igreja de Tiatira foi advertida sobre esses mesmos problemas. Nós também somos alertados pelo Espírito Santo sobre esses problemas que continuam presentes na Igreja de nossos dias.

# Capítulo 5

# A face sedutora de Jezabel

**HERODIAS ODIAVA JOÃO BATISTA** de todo o coração. Conquanto ele estivesse preso, era como se sua voz jamais pudesse ser silenciada. No entanto, essa situação logo mudaria. Embora seu amante, o rei, fosse um homem perverso, não teria coragem de ordenar a execução do prisioneiro, o qual era estimado pelo povo como profeta. Ele temia que tal decisão ocasionasse tumulto. Por isso, Herodias teria de tentar outra coisa.

Embora odiasse ter de admitir, Herodias sabia que seu amante tinha um desejo por sua filha Salomé. Pacientemente, ela aguardou até o dia do aniversário do rei, quando todos os ricos e poderosos do reino se reuniriam no palácio.

No dia da festa, Herodes estava muito alegre. Depois que ele já tinha aguçado mais ainda seu desejo com grandes doses de vinho, Herodias se aproximou de sua filha e disse: “Salomé, dance para Herodes. Ele dará qualquer coisa que você pedir. Quando ele lhe perguntar o que quer, peça a cabeça de João Batista.”

Vestida com uma túnica violeta que encobria todo o seu corpo, a jovem se aproximou de Herodes e cochichou algo em seu ouvido. Ele sorriu e lhe pediu que dançasse para ele. Quando a jovem começou a dançar, seus movimentos sensuais atraíram os olhares de todos os presentes, principalmente do rei. Embriagado e dominado pela paixão, ele disse à jovem que lhe daria qualquer coisa que desejasse. Salomé olhou de soslaio para a mãe, sorriu e disse: “Eu quero a cabeça de João Batista numa bandeja.” Enfeitiçado pela linda filha de Herodias, Herodes satisfez o pedido da garota.

## A DANÇA DA SEDUÇÃO

O espírito demoníaco que inspirou Herodias a ordenar o assassinato de João Batista (Mt 14.6-11) era o espírito de Jezabel. O espírito de Elias que repousava sobre João Batista mais uma vez o ameaçava e desafiava. Herodes, que tinha o espírito de Acabe, era incapaz de dizer "não" às exigências da amante. Ao satisfazer suas exigências, ele recebia o que queria – favores sexuais. Ela também recebeu o que queria – a morte do profeta que ameaçava sua ascensão a posições ainda mais elevadas de poder e autoridade.

## BAJULAÇÃO

A bajulação é o instrumento primário usado pelo espírito de Jezabel. É a ferramenta usada para abrir a porta de acesso às posições de liderança na igreja. Embora o elogio sincero que edifica a vida de outros seja algo bom dentro do Corpo de Cristo, a bajulação é diferente em sua motivação. Ela busca obter a aprovação e o reconhecimento daqueles que estão em posição de autoridade. Portanto, este espírito só dá a fim de receber, roubando autoridade

e favor que deveriam ser legitimamente oferecidos a outrem.

Erroneamente, muitos pastores acreditam que uma pessoa que tem um forte dom profético possui, automaticamente, o mesmo nível de caráter moral. No entanto, uma pessoa dominada pelo espírito de Jezabel – bem como um profeta imaturo – pode demonstrar um dom profético real e às vezes admirável, mas mesmo assim ser extremamente fraca no caráter moral e no conhecimento bíblico. Em pessoas com o espírito de Jezabel mais desenvolvido, a bajulação pode transcender e nivelar qualquer diferença pessoal. Esse artifício pode ser empregado como demonstração de profunda admiração pela visão e direção da igreja. Tais pessoas falam a mesma língua do pastor e dos outros líderes, mas seu objetivo é conquistar posições-chave e assumir o controle. Em outras palavras, é a estratégia do "se não pode vencê-los, junte-se a eles".

## COLOCANDO A ARMADILHA

Por meio da bajulação, o indivíduo com o espírito de Jezabel exalta o pastor pelas grandes coisas que ele faz, construindo falsas esperanças e expectativas quanto ao futuro do ministério. Uma vez que a armadilha é preparada, em momentos bem escolhidos de debilidade o indivíduo diz ao pastor que existe um perigo para os planos de Deus; alguma coisa ou alguém está impedindo o seu progresso. Pode ser seu cônjuge, um presbítero ou um membro da congregação. O indivíduo pode ser ouvido orando para que Deus remova a pessoa "misteriosa" a fim de que o líder possa "ser tudo o que Deus o chamou para ser". Freqüentemente, ele esconde a identidade da pessoa "misteriosa" até ter certeza de que tem um forte apoio da congregação. Então, ele revela a identidade da pessoa considerada como ameaça. Isso em geral resulta no afastamento da pessoa de sua posição de influência. Essas manobras destrutivas podem causar enorme pressão sobre o pastor, o qual é desafiado a se levantar e provar seu valor e sua unção diante da congregação.

## JOGANDO UNS CONTRA OS OUTROS

A bajulação também pode se tornar um instrumento de divisão. Geralmente esse fim é alcançado mediante a criação de "triângulos amorosos" destrutivos. Num triângulo, Jezabel se torna amiga da pessoa A e da pessoa B. No entanto, lentamente

ela passa a convencer a pessoa A de que a pessoa B não gosta delas. Ao mesmo tempo, vai convencendo a pessoa B de que a pessoa A não gosta delas. Jezabel surge como a pacificadora que tem um profundo desejo de que cada uma delas seja bem-sucedida. Jogando o dom e a sabedoria de uma pessoa contra a outra, este espírito provoca ciúmes, disputas e conflitos até mesmo nos relacionamentos mais fortes.

Não há como satisfazer as demandas insaciáveis do espírito de Jezabel, porque sempre há algo ou alguém em seu caminho, na sua busca de poder. Essa situação conduz o pastor ao desânimo, derrota e desespero. Ao longo dos anos, já vi muitos pastores se retirarem para outra igreja, em vez de enfrentar essa batalha.

Alguém com o espírito de Jezabel buscará conquistar a simpatia de muitas pessoas, em especial quando é confrontado. Irá alegar que está sofrendo perseguição. Pode empregar frases de efeito para desarmar os argumentos levantados contra ele. Se o pastor reagir de forma defensiva a esse discurso, somente reforçará a alegação do espírito de Jezabel de estar sendo perseguido. Se o pastor não tiver um forte relacionamento com os membros da liderança, pode se envolver e ficar preso numa situação ilógica e irracional. A seguinte história ilustra este ponto.

Kevin, que era pastor de uma pequena congregação com 100 membros, começou a notar que seu líder do louvor, um homem de quase 30 anos, estava tomando muitas iniciativas durante os cultos. Muitas vezes obrigava as pessoas a fazerem vários gestos enquanto cantavam – como dançar ou marchar em volta do auditório. Kevin ficou preocupado, pois achava que tais atitudes tinham de ser resultado da direção do Espírito Santo, e não uma tentativa de obrigar o Espírito a se manifestar.

Kevin também observou sinais óbvios de controle e

manipulação por parte do líder do louvor em relação a vários membros da igreja. Num domingo, o irmão desafiou publicamente a autoridade e a capacidade de liderança do pastor. Para complicar as coisas, a igreja estava crescendo e o líder do louvor era a única pessoa habilitada para essa função. Kevin teve de admitir que "estava com as mãos atadas".

O que o pastor devia fazer? As atitudes erradas do líder do louvor foram piorando. Kevin devia ter coragem de afastá-lo, apesar das conseqüências? Para fazer isso, ele teria de confiar na soberania de Deus. Não importa como pareceria a princípio, com o afastamento do líder do louvor, a igreja se tornaria mais saudável e assim cresceria de forma correta.

## ASSOCIAÇÃO ESTRATÉGICA

O espírito de Jezabel estrategicamente se associa com outros membros do Corpo que se movem na esfera espiritual. Geralmente faz isso com o propósito de enganá-los. Ele reconhece que as pessoas espirituais são olhadas com admiração.

Portanto, compartilha desse prestígio por meio de uma associação estratégica. Ele organiza uma campanha para conquistar popularidade e reconhecimento pastoral, o que lhe proporciona influência progressiva.

O apóstolo Paulo e Silas estavam a caminho de uma reunião de oração quando encontraram uma jovem com o espírito de Jezabel. Simplesmente andando ao lado deles, ela dava a impressão de que também estava indo para a mesma reunião, espe-rando assim conseguir a aceitação dos dois apóstolos e das pessoas que observavam. Também começou a proclamar que eles eram servos de Deus (At 16.16). Fingindo ser uma intercessora, ela tentava conseguir uma base espiritual na cidade. Discernindo seus motivos, Paulo acabou libertando a jovem do espírito de adivinhação. Por meio da associação estratégica, o plano demoníaco era conseguir uma base mais sólida de influência na região.

## DESMANTELANDO UM MURO DE ORAÇÃO

Robert era pastor de uma igreja pentecostal que estava crescendo. Uma mulher que tinha uma forte unção “profética” começou a freqüentar sua igreja.

Alguns meses mais tarde, ela assumiu a liderança de vários grupos de oração de diferentes igrejas. Infelizmente, a mulher começou a usar os grupos como base para promover seus interesses pessoais. Sutilmente, ela começou a instilar seu veneno de críticas contra Robert. Quando ele descobriu o que ela estava dizendo, confrontou-a. Na ocasião, porém, ela já tinha um amplo apoio, pois passara horas ao telefone falando com muitos membros da igreja.

A mulher chantageou Robert ameaçando dividir a igreja, a menos que ele cedesse às suas exigências. Afirmando que ele era um líder fraco, a mulher disse que fora orientada “pelo Senhor” a agir do modo como agira. Nas reuniões, Robert demonstrava uma hesitação incomum e, no final, acabou concordando com ela.

Oito anos mais tarde, quando ocorreu uma situação similar, Robert reconheceu o que lhe tinha

acontecido. No entanto, já era tarde demais. Sua igreja, que estivera em franco declínio, agora se resumia a um punhado de pessoas.

Desde que a tática de desmantelar os muros de oração é tão eficaz, um dos objetivos do espírito de Jezabel é se infiltrar em vários grupos de intercessão. O indivíduo dominado por esse espírito tentará controlar o conteúdo e a direção da oração. De-pois que o indivíduo assume a direção, é só uma questão de tempo até que se torne o líder do grupo. O espírito de Jezabel em geral força a ocorrência de certos eventos por meio de iniciativas premeditadas; às vezes, o indivíduo não tem noção de como esse poder opera. Conscientemente ou não, as forças impulsoras por detrás de suas ações provêm de um espírito demoníaco.

Quando o indivíduo planeja assumir o controle, não é raro que o atual líder do grupo de oração experimente problemas de saúde súbitos e prolongados. Pode ficar confuso e sem direção. Finalmente, ele se afasta e rapidamente o indivíduo movido pelo espírito de Jezabel assume e começa a

imitar a verdadeira liderança. Essa alteração súbita é desempenhada de tal forma que tudo parece natural.

No final, a falsa humildade e timidez desaparecem. O indivíduo começa a declarar com ousadia que conhece a mente de Deus e sabe como devem orar. Quando isso acontece, não é raro observar um aumento na intensidade das orações. Sem suspeitar e sem discernir o que está ocorrendo, os membros do grupo serão tentados a pensar que as coisas estão melhorando. No entanto, não demorará muito para que a intensidade comece a se dissipar. Lembremos que intensidade gerada pelas paixões da alma sempre tem pouca duração. Somente a intensidade gerada por Deus será mantida pelo Espírito e produzirá frutos duradouros.

Se não for tratada, essa mudança na liderança culminará no fim inevitável do grupo de intercessão. Um por um, os membros do grupo terão o desejo e a graça para orar drenados. O grupo começará a diminuir. Assim, os atalaias da casa de Deus serão dispersos, e a igreja ficará sem proteção. As forças demoníacas tomarão lugar. Algumas pessoas notarão

o vento gelado espiritual que agora sopra sobre a igreja.

## FALSOS SONHOS E VISÕES

Quando te falar suavemente, não te fies nele, porque sete abominações há no seu coração. – Provérbios 26.25

Os indivíduos que operam sob o domínio do espírito de Jezabel têm facilidade de elaborar táticas para frustrar os planos do Reino de Deus. Eles buscam reconhecimento tentando manipular situações para sua própria vantagem. Do fundo da alma, eles terão um número incomum de sonhos e visões. Também podem "tomar emprestado" sonhos e visões que Deus deu a outros, apresentando-os como se fossem revelações pessoais de Deus. Ou podem exagerar e retocar seus sonhos para que pareçam mais espetaculares e impressionantes.

A Escritura oferece uma excelente perspectiva da visão de Deus sobre esta questão:

Eis que eu sou contra esses profetas, diz o Senhor, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro. Eis que eu sou contra esses profetas, diz o Senhor, que pregam a sua própria palavra e afirmam: Ele disse. Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor, e os contam, e com as suas mentiras e leviandades fazem errar o meu povo; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e também proveito nenhum trouxeram a este povo, diz o Senhor. – Jeremias 23.30-32

## CARREGANDO FALSAS CARGAS

Esses indivíduos carregam falsas cargas do Senhor, desejan-do parecer espirituais. Podem até acreditar que estão falando palavras provenientes de Deus, incapazes de reconhecer o engano sob o qual estão operando. Uma vez que essa pessoa consegue acesso ao pastor, não é raro começar a bombardeá-lo com uma torrente de "revelações" que supostamente recebeu do Senhor. Cada situação será sutilmente manipulada a fim de lançar uma luz favorável sobre o indivíduo com o espírito de

Jezabel, colocando-o numa posição de proeminência maior do que o próprio Deus. À medida que as raízes desse espírito vão se aprofundando cada vez mais no interior do indivíduo, os frutos da justiça e da redenção finalmente desaparecem.

## CRIANDO DEPENDÊNCIA ESPIRITUAL EM OUTROS

Brian notou a mulher no primeiro domingo em que ela foi à sua igreja. Ficou observando a forma gentil como cumprimentava as pessoas. Secretamente, desejava que ela demonstrasse as qualidades de liderança que ele tanto precisava, devido ao recente crescimento da igreja. Brian e sua esposa, Linda, convidaram a mulher para um jantar, no afã de conhecê-la melhor. Naquela ocasião, ele não descobriu tanto quanto gostaria, embora a mulher parecesse confiante e capaz de ouvir a voz de Deus. Ela contou como Deus a tinha dirigido para aquela igreja. Brian esperava que fosse um sinal do mover do Espírito Santo, que fosse a resposta às suas orações.

Nos cultos, a mulher começou a pronunciar palavras proféticas com aparente humildade. Sua maneira de falar era gentil e graciosa, geralmente entre lágrimas, o que fazia com que suas "profecias" parecessem vir de Deus. No entanto, ela começou a falar cada vez mais, profetizando com freqüência cada vez maior, e Brian começou a ficar incomodado. Também ficou preocupado ao perceber que a mulher estava atraindo membros da igreja que eram carentes, inseguros e espiritualmente ingênuos. Quando o marido dela finalmente apareceu na igreja, Brian sentiu certo alívio. Ele sempre parecia estar fora, em viagens de negócios.

Tudo parecia correr bem, durante uns quatro meses. Então Brian começou a notar que vários líderes estavam se ausentando das reuniões e dos cultos, o que não era comum neles. Pouco tempo depois, ele descobriu que a mulher e seu marido tinham fundado uma igreja. Para piorar, a mulher tinha telefonado aos membros da igreja insistindo para que se afastassem de Brian. Ele ficou magoado e aborrecido, mas o que poderia fazer? Deveria tratar do assunto publicamente? Deveria procurar o casal

em particular, seguindo o procedimento esboçado em Mateus 18?

## PARECENDO MAIS ESPIRITUAL

Quando um indivíduo com o espírito de Jezabel é colocado numa posição de liderança, tenta criar a impressão de que anda num plano espiritual mais elevado do que a maioria. Quando estão perto dele, os outros podem se sentir menos espirituais ou intimidados. Esse esquema cria dependência espiritual. Sentindo-se espiritualmente inferiores, buscam direção do espírito de Jezabel. Além disso, se alguém questiona sua espiritualidade, pode ser vítima de retaliação.

Cristãos novos são especialmente vulneráveis à intimidação sutil mas efetiva desses indivíduos. Alguns podem escolher se afastar, mas aqueles que preferem continuar por perto geralmente cedem às demandas do espírito de Jezabel, com medo de serem rejeitados. Uma vez unidos a pessoas com esse espírito, cristãos fracos ou que se intimidam

com facilidade terão dificuldade para se afastar.

## FALSA HUMILDADE

A integridade dos retos os guia; mas, aos pérfidos, a sua mesma falsidade os destrói. – Provérbios 11.3

Quando o indivíduo com o espírito de Jezabel recebe reconhecimento, inicialmente ele responde com falsa humildade. Esse recurso serve para prender ainda mais as pessoas e convencê-las de sua espiritualidade. No entanto, essa mansidão enganadora dura pouco. A falsa humildade é, na verdade, uma máscara para esconder as raízes profundas do orgulho e da presunção.

Quando a falsa humildade é descartada, o indivíduo orgu-lhosamente oferece muitas mensagens "proféticas". Jezabel pre-dirá a chegada de um grande rebanho para o pastor. No entanto, quando essas predições emotivas falham em se cumprir, a fé do pastor é abalada, assim como a esperança que se adia faz adoecer o coração. Uma nuvem escura e

envolvente de depressão pode se formar sobre o pastor, que começa a lutar contra o desejo de se afastar de sua congregação.

A essa altura, a pessoa com o espírito de Jezabel já criou raízes na igreja. Sua expulsão ou afastamento da posição de autoridade provocará um êxodo na congregação. Mesmo quando o pastor sabe o que deve fazer, muitas vezes não tem mais condições de reunir forças para lutar. Se ele enfrentar a situação, correrá o risco de parecer tolo, porque foi ele próprio quem co-locou o indivíduo numa posição de destaque.

## CHANTAGEM EMOCIONAL

Ao se afastar (ou ameaçar fazer isso), o espírito de Jezabel em geral busca desacreditar o pastor e afirmar que ele não é mais tão espiritual quanto costumava ser. O espírito também pode alegar que se preocupa apenas com o bem-estar da congregação.

Nesse ponto, começa a chantagem emocional. Desde que o espírito de Jezabel agora tem a chave do equilíbrio emocional da congregação, o indivíduo pode ser ousado e manter os líderes como reféns. O pastor, então, fica preso e obedece às diretrizes do espírito demoníaco. Quando isso acontece, ele pode sentir um súbito "chamado de Deus" para ir embora e liderar outra congregação numa cidade distante. No entanto, este problema não desaparecerá até que o pastor reconheça e admita que tinha um espírito de Acabe e que tolerou o espírito de Jezabel.

Caso não faça isso, um destino similar o aguarda em outra igreja. Enquanto não houver cura nessas áreas de sua vida, Satanás continuará a explorá-lo por meio de pessoas que operam sob o domínio do espírito de Jezabel. A realidade é que a misericórdia de Deus permitirá que esses atormentadores continuem tendo acesso à vida do pastor, até que a fraqueza de Acabe seja identificada e curada por meio do arrependimento.

# Capítulo 6

# Complô mortal

**NO EPISÓDIO DE** Jornada nas Estrelas intitulado "Sabor de Armagedom", o líder alienígena Anan 7 tomou o capitão Kirk como prisioneiro. A seguir, imitando a voz do capitão, entrou em contato com a nave Enterprise e ordenou que os escudos de defesa fossem desativados e que todos os tripulantes se transportassem para seu planeta. Sua intenção era matar todos eles quando chegassem. Scotty estava no comando da nave. Quando ouviu a ordem, sentiu que algo estava errado. Pediu ao computador que analisasse a voz, e o resultado foi que se tratava de uma imitação.

Como o alienígena Anan 7, o espírito de Jezabel pode falar com uma voz profética que parece

familiar, mas que na verdade é uma imitação. Assim como Scotty conhecia a voz do capitão, os cristãos precisam discernir a voz do seu Comandante, o Senhor dos Exércitos, para não confundi-la com a voz do inimigo.

É difícil determinar como os poderes das trevas simulam e imitam a voz ou a presença de Deus. Os espíritos demoníacos podem parecer divinos. Podem até usar as Escrituras para alcançar seus objetivos. Um ouvido atento, porém, detectará a veracidade e os motivos.

A princípio, o espírito de Jezabel pode começar falando coisas certas, mas de forma errada. O indivíduo dominado por ele pode acreditar que Deus o escolheu especificamente, quando na verdade suas idéias mirabolantes podem emanar de uma lacuna em sua vida. Com o tempo, ele pode passar a acreditar que seu relacionamento com Deus é mais profundo do que o das outras pessoas.

O apóstolo Paulo fez a seguinte advertência a Timóteo:

*Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. Evita, igualmente, os falatórios inúteis e profanos, pois os que deles usam passarão a impiedade ainda maior. Além disso, a linguagem deles corrói como câncer; entre os quais se incluem Himeneu e Fileto. Estes se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns. – 2 Timóteo 2.15-18.*

Nesta passagem, Timóteo é admoestado a evitar "os falatórios inúteis e profanos" porque se espalham como câncer. Embora Paulo esteja falando de pessoas que espalham heresias, o mesmo princípio pode ser aplicado àqueles que operam sob o espírito de

Jezabel. Como aqueles que promovem heresias, as pessoas dominadas pelo espírito de Jezabel semeiam falsidade, divisão, disputas e discórdia no "nome do Senhor".

A fim de combater esta corrupção e espírito de divisão, temos de ser como Timóteo, manejando bem a Palavra da Verdade. O termo grego traduzido como “manejar” nessa passagem é orthotomeo, cujo significado literal é “dissecar corretamente”. Portanto, com o dom do discernimento, podemos dissecar os motivos ocultos daqueles que agem sob o espírito de Jezabel.

## POSTURA DEFENSIVA

Quando confrontado com as questões citadas acima, o indivíduo com o espírito de Jezabel geralmente responde com afirmações do tipo: “Só estou tentando ajudar”, “Estou apenas obedecendo a Deus” ou “Deus me disse para fazer assim”. É lamentável, pois essas respostas procedem de um falso senso da vontade de Deus. Tais respostas se tornam uma espécie de trunfo, pois a afirmação de que Deus ordenou certa ação encerra qualquer debate. Essa lógica do tipo “beco sem saída” não pode ter permissão de se instalar na discussão. A batalha não é na esfera da razão, onde se combate

lógica com lógica. É na esfera espiritual, onde Deus separa alma e espírito.

Lamentavelmente, muitos pastores descobrem que carecem da habilidade de superar os argumentos persuasivos do espírito de Jezabel. Ficam ocupados demais e distraídos com as atividades práticas da igreja. Freqüentemente, eles dedicam pouquíssimo tempo à Palavra e à oração. Os pastores ficam à disposição da congregação 24 horas por dia, sete dias por semana. Como pastor, já experimentei e testemunhei as enormes demandas e pressões colocadas sobre esses líderes. Eddie e Alice Smith corretamente descrevem esse fato em seu livro Intercessors and pastors: The emerging partnership of watchmen and gatekeepers [Intercessores e pastores: A parceria emergente entre atalaias e porteiros]. Devido às limitações de tempo e obrigações familiares, muitos pastores são incapazes de discernir quando as Escrituras estão sendo corretamente aplicadas ou quando há espírito de engano inspirando seu mau uso ou sua distorção.

## IRRACIONAIS E INSUBMISSOS

Considerando a si próprios como espiritualmente superiores, os indivíduos com o espírito de Jezabel muitas vezes acreditam que Deus lhes deu uma aura de proteção, imunizando-os contra qualquer espírito enganador. Lamentavelmente, podem achar que a maturidade espiritual os torna imunes ao pecado e ao engano.

Acreditando que foram altamente favorecidos e escolhidos para uma elevada posição espiritual, esses indivíduos concluem que possuem uma força divina secreta. Assim, seu apoio emocional procede de dentro, de sua experiência subjetiva, e não de Deus e da Palavra.

No final, tais indivíduos não se submetem nem aceitam ensino de ninguém. Com o tempo, passam a achar que são infalíveis. Assim, tornam-se incapazes de ouvir outras pessoas por-que acham que elas não recebem revelação direta de Deus, como eles. Portanto, acreditam que argumentar com eles ou questioná-los é uma tremenda demonstração de pecado e carnalidade. Tais indivíduos, em geral,

exigem obediência cega dos outros.

Quando ensino sobre esse assunto, sempre fico surpreso com o número de pessoas que compartilham experiências de terem seguido alguém com esse espírito. Descrevem como esse líder revela misticamente o suposto plano de ação de Deus. Eles querem determinar o que outros devem fazer, quando devem jejuar, quando devem se abster de intimidade sexual com os cônjuges, *etc.* Algumas pessoas são até coagidas a orar longas horas e doar grandes somas de dinheiro para provar sua lealdade.

## APELANDO AOS OUTROS

*Há caminho que ao homem parece direito,mas ao cabo dá em caminhos de morte. – Provérbios 14.12*

Dando a impressão de ter profunda compreensão das questões da igreja, o espírito de Jezabel, geralmente, não compartilha suas opiniões primeiro com o pastor, de acordo com o padrão bíblico. Pelo contrário, compartilha suas opiniões sobre a igreja

com outras pessoas, construindo uma base de apoio. Claramente, tal atitude não tem fundamento bíblico. O padrão bíblico mostra que o profeta não ia primeiro ao povo, mas ao rei! Era o rei que tinha a responsabilidade diante de Deus de falar ao povo e liderar. O profeta sempre ia diretamente ao rei – não ao povo –, e Deus abria a porta de acesso à realeza.

Um espírito de rebelião leva o indivíduo a compartilhar suas opiniões sobre a igreja com outros membros. Talvez suas revelações procedam de uma palavra genuína de conhecimento ou de sabedoria. No entanto, quando o indivíduo ultrapassa seus limites, a revelação se mescla com sua natureza humanamente, vontade e emoções – e se corrompe.

Pastores precisam atentar para as pequenas raposas que que-rem destruir a vinha em suas igrejas. Tal cuidado exige tempo, o que a maioria dos líderes não tem. No entanto, enquanto a ini-qüidade não for tratada, o fermento continua a fazer seu efeito, até que toda a massa (a igreja) fica levedada.

Os indivíduos que sucumbem ao espírito de Jezabel não percebem o valor da diferença entre receber

uma revelação para orar e falar sobre ela. Enganados por motivos distorcidos, eles envolvem diretamente outras pessoas. Fazendo isso, sua esfera de influência é ampliada e todos ficam admirados com os mistérios espirituais que advogam. Assim, o indivíduo torna-se alvo da admiração e da bajulação.

*Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único? – João 5.44*

Alegando ter uma visão profundamente espiritual, o espírito de Jezabel raramente afirma que as coisas estão indo bem na igreja. Desejando que as pessoas se tornem dependentes de suas revelações, ele precisa demonstrar uma maturidade espiritual que muitas vezes ultrapassa até a do próprio pastor. Assim, seus seguidores aprendem a manter os olhos em seu novo líder. Conseqüentemente, Jezabel exigirá ter a "última palavra" em todas as questões da igreja.

O espírito de Jezabel, em geral, está bem informado sobre os últimos livros, fitas ou pregações dos

melhores líderes espirituais – nacionais e internacionais. No entanto, distorce a verdade, tirando-a do contexto para endossar seus próprios ensinamentos. Assim, a palavra, ou o ensino original, é mal empregada e fica sujeita a críticas.

Brian era pastor de uma grande igreja, com uma das melhores escolas bíblicas do seu Estado. Uma de suas líderes de intercessão, que era também mãe de dois alunos da escola bíblica, começou a falar a várias alunas que tinham casado com o ho-mem errado. Dizia que, para o bem delas e dos filhos, tinham de se divorciar. Se fizessem isso, dentro de um ano conheceriam sua "alma gêmea" escolhida por Deus. Vários casais sofreram um forte impacto, pois já enfrentavam problemas no casamento. A líder de intercessão que tinha conquistado alguns "seguidores" convenceu a todos de que estava ouvindo a voz de Deus.

Muitas vezes, o espírito de Jezabel busca ansiosamente transmitir palavras proféticas impelido por uma necessidade de afirmação. Procura as pessoas para contar revelações, esperando conseguir

admiração e um seguidor devotado. Os verdadeiros profetas, por outro lado, raramente procuram as pessoas, pois isso exige deles um desgaste intenso. Somente quando é claramente instruído por Deus, o profeta maduro vai adiante e anuncia suas revelações.

Infelizmente, muitos que seguem o espírito de Jezabel são cristãos novos ou pessoas ingênuas em relação aos dons espirituais, e essa ingenuidade é explorada. São atraídos por ilusões de grandeza que só se concretizará se estiverem dispostos a se submeter e se deixarem guiar pelo espírito de Jezabel. Com o tempo, muitas vezes são colocadas restrições espirituais sobre os crentes novos ou imaturos.

Uma vez que as pessoas lhe juram lealdade, o espírito de Jezabel mostra sua "outra face". Como na história do Médico e o Monstro, Jezabel fala ao indivíduo que ele tem um notável dom espiritual, que somente ela pode desenvolver. Então, quando os novos seguidores começam a expressar sua visão espiritual, são fortemente reprimidos, pois somente

Jezabel pode se desenvolver. Surge a confusão, a qual substitui o desenvolvimento espiritual saudável. Esse ardil destina-se a manter os seguidores num estado de dependência, presos na baixa auto-estima e viciados no ensino e no charme do líder.

Muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade; também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme. – 2 Pedro 2.2,3

É lamentável como esta experiência produz um ciclo vicioso que consome todo o senso de valor pessoal do indivíduo e deixa os novos convertidos duvidando de que Deus fale realmente com alguém, inclusive com pastores e profetas. Conseqüentemente, o verdadeiro ofício profético que Deus deseja restaurar é colocado sob suspeita por aqueles que no começo da caminhada espiritual foram influenciados por um espírito de Jezabel. Seja em casa ou na igreja, o espírito de Jezabel sempre danifica a confiança na verdadeira autoridade divina.

## REUNIÕES PRIVATIVAS DE ORAÇÃO

Quando se trata de orar pelas pessoas, o espírito de Jezabel prefere os locais privados. Dessa maneira, as insinuações pecaminosas e elogios de duplo sentido não podem ser ouvidos por outras pessoas nem questionados diretamente. Quando confrontada, tal pessoa, normalmente, nega as acusações ou insiste que foi mal interpretada. Como resultado, é difícil apanhar o espírito de Jezabel que solapa a vida do pastor, dos líderes e da igreja em geral.

Também é muito comum o espírito de Jezabel ir à casa das pessoas sem ser convidado, afirmando que o Senhor lhe disse para orar por uma necessidade em particular. Em geral, esta necessidade é obscura ou duvidosa. Há ocasiões em que o espírito "inventa" uma situação futura que precisa ser evitada. Posteriormente, quando a situação não ocorre, ele afirma que sua oração foi atendida.

Sem testemunhas, o pastor tem pouco sucesso ao tentar verificar as situações mencionadas nessas

sessões privativas. Assim, o espírito de Jezabel consegue driblar o fato de que o pastor precisa tomar uma providência. Para demonstrar o erro, o pastor precisa de duas ou mais testemunhas. Geralmente, se ele esperar em atitude de oração e se concentrar em questões específicas, as testemunhas se apresentam e Deus assume a causa. Até que isso aconteça, um espírito de confusão pode agir como cortina de fumaça e obscurecer qualquer confronto por parte do pastor. Jezabel fará com que o confronto seja um fiasco, deixando o pastor constrangido e numa situação mais difícil ainda.

## BUSCANDO OUTROS A QUEM ENSINAR

Esta foi a gota d'água!, pensou Steven. Ele tinha cedido aos pedidos insistentes da mulher para ensinar conteúdos questionáveis. Ele não conseguiu provar que o ensino era biblicamente errado e por isso, com base na aparência de justiça da mu-lher, permitiu que ela formasse um grupo familiar de profetas.

Agora, porém, ela havia ultrapassado os limites, misturando mitologia germânica com ensino da Nova Era. Afirmava que um anjo de Deus lhe dera o "martelo dourado de Thor", para forjar as armas do Reino. Steven se perguntava como um anjo poderia ter lhe dado tal coisa. Por que, como pastor, ele a deixara continuar ensinando? Por que não a afastara dois anos atrás, quando ela começou a lhe pedir oportunidades para ensinar? Agora, ela estava envolvida em tudo. Afastá-la da liderança, seria como tentar livrar uma vítima dos tentáculos de um polvo gi-gante – não haveria mãos suficientes para segurar todos eles.

Por baixo da aparência amável e calma daquela mulher, havia uma pessoa complicada, que, lamentavelmente, muitos consideravam como a pessoa mais espiritual da igreja. Alguns presbíteros até achavam que ela possuía mais capacidade pastoral do que o próprio Steven. Além do mais, ela havia espalhado a mentira de que ele servia como pastor apenas por causa do dinheiro. Afirmava que Deus removeria todo aquele que ousasse se opor a ela – inclusive o pastor. Recentemente, ela procurou

Steven em particular exigindo sua exoneração. Como ele poderia se livrar dos tentáculos desse espírito, sem destruir sua igreja?

## DISTORCENDO PASSAGENS BÍBLICAS E REFORMULANDO DOUTRINAS

*...Assim também haverá entre vós falsos mestres,os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras... – 2 Pedro 2.1*

*...Não somente ensina, mas ainda seduz os meus servos... – Apocalipse 2.20*

A pessoa que opera sob o domínio do espírito de Jezabel buscará ensinar doutrinas na igreja, a fim de conseguir controle no Corpo. Suas doutrinas, porém, são incompletas, imprecisas e cheias de lacunas. Em geral, os textos bíblicos são tirados do contexto e aplicados erroneamente. Mesmo que o ensino comece corretamente, depois de um tempo ele se deteriora porque não possui raízes profundas.

Gradualmente, ocorrerá uma transição. A Bíblia será ignorada e os caminhos místicos assumirão um papel mais proeminente.

Freqüentemente, os discípulos dessa pessoa ficam confusos. Os mais ingênuos afirmarão sua lealdade. Inicialmente, não farão nenhuma pergunta e não terão nenhuma preocupação, porque acham que não conhecem a Bíblia. Outros pensarão assim: Essa pessoa parece tão piedosa... como o seu ensino pode não ser de Deus?

Direta ou indiretamente, o espírito de Jezabel sutilmente espalhará dúvidas sobre o pastor, sobre os líderes da igreja e sobre os profetas, especialmente aqueles que se opõem a ele.

## PALAVRAS LEVIANAS

Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor, e os contam, e com as suas mentiras e leviandades fazem errar o meu povo; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e

também proveito nenhum trouxeram a este povo, diz o Senhor. – Jeremias 23.32

O espírito de Jezabel busca ganhar credibilidade fazendo pronunciamentos proféticos. No entanto, essas profecias são resultado de sua própria imaginação. Quando o espírito de Deus começa a se afastar dele e sua boa reputação começa a se desvanecer, ele utiliza as informações que tem, mesclando-as com profecias da carne, dizendo às pessoas o que elas querem ouvir. O resultado é uma estranha mistura de meias verdades e um forte poder de sedução. Por exemplo, obtendo determinada informação de fontes externas, o espírito de Jezabel a transmite ao pastor como se fosse profecia. Posteriormente, quando o fato se concretiza, o indivíduo fica parecendo um verdadeiro profeta. Essa prática envolve manipulação e engano, e Deus abomina essas coisas!

Semelhantemente, um indivíduo com o espírito de Jezabel tira proveito da falta de memória do pastor. Como ele não se lembra do que foi dito palavra por palavra, Jezabel torce as palavras ou dá um "novo"

significado às suas profecias antigas. Assim, faz com que todas as suas predições sejam totalmente precisas. Tal indivíduo não tem intenção de prestar contas de seus atos. Por isso, tende a ser evasivo e abrasivo para com a verdade e menoscaba qualquer exigência de veracidade e compromisso. Raramente ele admite um erro. No entanto, pode ceder algumas vezes, apenas para sobreviver e vencer em outra ocasião.

Por outro lado, homens e mulheres com chamado profético gostam de ter de prestar contas e demonstram submissão mútua, crescendo na piedade. Admitem que podem cometer erros porque entendem que o dom profético melhora com o tempo.

## FALSA PROFECIA

Proferir uma falsa profecia não quer dizer apenas falar uma palavra que não é verdadeira. Pode significar que um espírito falso, mentiroso e impuro está falando por intermédio da pessoa que está

profetizando.

Em vez de revelação, o espírito de Jezabel usa a adivinhação, que no grego se chama literalmente python. Muito semelhante à jovem com o espírito de python em Atos 16.16, a teologia de Jezabel pode conter informações precisas. Mesmo assim, é um espírito maligno que está operando por trás da pessoa.

Geralmente é preciso muito discernimento para se descobrir que espírito está falando – o Espírito Santo ou um espírito maligno. Um ouvinte imaturo e crédulo não será capaz de perceber a diferença. Um profeta maduro pode discernir o espírito de Jezabel, fazendo assim "separação entre o santo e o profano" (1 Co 14.29; Ez 44.23). Lembre-se: a marca fundamental do Espírito Santo é sempre pureza, verdade e amor sincero.

## ANSEIO DE REPARTIR

*Muito desejo ver-vos, a fim de repartir convosco*

*algum dom espiritual, para que sejais confirmados.* – *Romanos 1.11*

Imitando a doutrina da imposição de mãos (Hb 6.1,2), o espírito de Jezabel gosta de repartir sua "unção" por meio dessa prática. No entanto, seu toque carrega uma maldição. Pergunte assim: Se não é o Espírito de Deus que está me tocando, então que espírito é?

Quando o espírito de Jezabel é repartido, um espírito das trevas é depositado sobre a vítima. Obviamente, um indivíduo com o espírito de Jezabel não é alguém que desejamos ver ministrando e orando por outros! Mesmo que a pessoa não saiba que o espírito de Jezabel está operando por seu intermédio, ainda assim pode transmiti-lo a outros.

Esse ato de repartir pode resultar em algo que parece ser uma cura, enquanto os demônios que afligiam a vítima recuam. Ou então o espírito de Jezabel pode orar para que o indivíduo suba para um nível "mais elevado" de unção. Pode afirmar que sua unção superior poderá quebrar as barreiras ou

cadeias que têm prendido o irmão ou o pastor. Pode até afirmar que foi Deus quem lhe mostrou isso.

Tais indivíduos são presunçosos e acham que possuem esse nível de autoridade porque, em essência, estão declarando ser superiores ao pastor. Imagine-se tentando repartir, com o seu pastor, algo que você possui, para que ele seja superior. Tal raciocínio é distorcido. De acordo com as Escrituras, sempre o maior abençoa o menor (Hb 7.7). No final, a motivação do indivíduo faz a distinção entre a oração piedosa e a oração carnal e manipuladora. O motivo oculto por trás de tais orações é aumentar o reconhecimento e o poder de Jezabel.

A oração pelos pastores é necessária e deve ser feita em bases regulares. De fato, formar um escudo de oração ao redor do pastor é essencial para que ele vença as batalhas do Reino. Novamente, recomendo o livro Intercessors and pastors, o qual oferece sugestões para se estabelecer os limites apropriados entre intercessores e pastores.

## APARÊNCIA RELIGIOSA

*Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles. – Mateus 6.1a*

Indivíduos com o espírito de Jezabel exibem um espírito de religiosidade. Podem parecer as pessoas mais espirituais que já conhecemos. Podem dar a impressão de que têm um profundo relacionamento com o Espírito Santo. No entanto, um exame mais minucioso revelará que suas ações são baseadas no que acham que as pessoas precisam ver, para se convencerem de sua espiritualidade. Talvez sejam os primeiros a chorar, clamar ou lamentar, afirmando que receberam uma carga de Deus. Tal comportamento, porém, simplesmente se trata de um engodo, destinado a promover o indivíduo aos olhos dos outros.

Muitas vezes, esses indivíduos fazem questão de que as pessoas saibam que passaram longas horas em oração ou jejum. Ou, então, que doaram todo o dinheiro que tinham. As obras de "justiça" do

espírito de Jezabel são sempre feitas para que os outros vejam. Tais ações só servem para promover e aumentar o domínio do "eu".

Acreditando que são "instrumentos especiais" de Deus, tais indivíduos muitas vezes se isolam dos outros e escolhem um caminho separado, alimentando um espírito independente. Um espírito de religiosidade impede que enxerguem o engano no qual estão presos. Como uma onda do mar, o engano inunda a mente, aprofundando a contínua necessidade de estímulo sensual (ou até sexual). Daí o indivíduo começa a ver a comunhão com Deus como algo sensual. Na ignorância, pode começar a ter contato com espíritos malignos e, no final, alegar que Deus entrou em seu corpo como numa união sexual. Em particular, diz a outras pessoas que se tornou literalmente "noiva" de Jesus. Pode até experimentar sensações físicas de natureza sexual, achando que está se entregando ao Espírito, como aconteceu com Maria.

## EXPERIÊNCIAS DRAMATIZADAS

É comum o indivíduo com o espírito de Jezabel apresentar uma estranha mistura de cristianismo, Nova Era e religiões orientais. Suas ações e aspecto religioso podem se destinar a abranger muitas experiências místicas e impressionar outras pessoas suficientemente para que o aceitem da forma que ele deseja. As reações de Jezabel podem ser amplamente exageradas. Seu vocabulário se torna desnecessariamente dramático. Quando o espírito se torna mais arraigado, a voz da pessoa pode mudar quando profere mensagens proféticas. Às vezes, pode forçar a voz, como se um tom diferente de voz fosse a prova de que Deus está com ele. Não é muito diferente do fenômeno da mediunidade no espiritismo, quando os espíritos malignos usam as cordas vocais do seu receptor.

Embora todo homem de Deus tenha um senso de destino e propósito, este propósito divino não deve ser confundido com a falsa espiritualidade do espírito de Jezabel. Enquanto o propósito de Deus em nossa vida nos conduz à humildade, o propósito de Satanás em nossa vida cultiva a promoção pessoal. Muitas vezes, o intento do coração é a linha

divisória inicial entre os dois.

## VIDA FAMILIAR DESORDENADA

Muitas vezes, a instabilidade se instala na família dos indivíduos com o espírito de Jezabel. Este espírito gera atitudes e comportamentos negativos. Famílias inteiras podem ser destruídas por ele. Os indivíduos com o espírito de Jezabel podem ser sol-teiros ou casados. Se for casado, seu cônjuge deverá ser espiritualmente fraco, miserável ou não convertido. Também é possível que os dois operem sob o mesmo espírito.

A Bíblia diz que, antes de exercermos qualquer tipo de liderança, faz-se necessário que nossa família esteja em ordem, nossos filhos em sujeição e disciplina, e que tenhamos comunhão com o nosso cônjuge (1 Tm 3.1-4). Como você pode ter um ministério profético de restauração de famílias (Ml 4.6), se sua própria família está destruída e em desordem? Não podemos compartilhar aquilo que não temos. Além do mais, não temos autoridade

para repartir aquilo que não construímos.

Muitas vezes, o marido de uma mulher que opera sob o espírito de Jezabel não será capaz de se levantar como sacerdote do lar porque este espírito destrói esse sacerdócio, assim como Jezabel destruiu o sacerdócio de Yahweh e emasculou o rei Acabe. O esposo, com freqüência, se torna indolente, desinteressado e desmoralizado. O marido permite que a esposa domine e o controle, mas secretamente ele a despreza e odeia por causa disso. Enquanto ela se torna mais agressiva, ele se torna mais retraído. A intimidade sexual entre ambos vai sendo substituída pelas necessidades espirituais dela. Ele gradualmente começa a buscar outros meios de satisfação. Movido pela raiva, o marido pode se voltar para os flertes, a pornografia, o sexo virtual, o voyeurismo, ou outras formas de aliviar sua carência afetiva e de se sentir bem e no controle.

Algumas vezes, o marido e a esposa ficam sob o espírito de Jezabel. Quando isso acontece, formam um par formidável, enquanto o espírito opera em conjunto. No entanto, como acontece com a abelha

rainha, a mulher continua no controle. O marido, embora possa parecer forte, será seu escravo. Seu objetivo em parecer forte é fazer com que ela pareça ainda melhor aos olhos dos outros.

No caso do marido cristão, o espírito de Jezabel fará com que abandone suas responsabilidades sacerdotais dadas por Deus, como líder espiritual de sua casa. Em alguns casos, o marido pode até oferecer alguma nutrição espiritual. Pode até liderar as reuniões devocionais da família. Tais ações são permitidas por Jezabel a fim de que os outros – ou mesmo o próprio marido – sejam incapazes de reconhecer seu controle sutil. Na verdade, porém, ela continua a manter a verdadeira autoridade no lar. Consciente do ensino bíblico sobre a ordem divina do casamento, ela pode decidir não demonstrar abertamente seu poder, quando recebe a visita dos amigos. No entanto, seu controle será reforçado quando estiver a sós com o marido.

Uma mulher com o espírito de Jezabel mantém, muitas vezes, o controle sobre o marido por meio do leito conjugal. Ela recompensa a obediência dele

com gratificação sexual. Quando ele se rebela, ela suspende a intimidade sexual.

## OLHANDO PARA OUTROS HOMENS

Ela pode alegar que deseja que o marido assuma a liderança espiritual da família. Quando ele faz isso, ela se submete. Apesar disso, se o esquema anterior continua atado à alma do marido, nada muda na verdade.

Ela pode exigir que o pastor intervenha e aja como se fosse o líder direto da família. No entanto, se ela não se submete ao marido, também não se submeterá ao pastor ou a Deus. Será apenas uma questão de tempo até que o pastor também sinta o veneno de seus atos.

A fraqueza do marido pode fazer com que a esposa se sinta atraída por outros homens e gaste tempo com eles, porque demonstram liderança espiritual – preenchendo, assim, uma lacuna em seu casamento. No final, seu marido ficará tão desmoralizado que

deixará de ir à igreja, preferindo ficar em casa assistindo à televisão, jogando ou se engajando em outros substitutos da afeição de sua esposa. Afinal, como pode aceitar a autoridade de um pastor que não é capaz de enxergar atrás da fachada espiritual de sua esposa?

## CASTRANDO O MARIDO

O espírito de Jezabel levará a mulher a criticar e depreciar seu marido, dizendo que ele não é muito espiritual, não é ousado, não ganha muito dinheiro, ou está atrapalhando o ministério dela. Ela pode aplicar uma pressão sutil sobre ele, simplesmente suspirando e comentando como seria bom ter isso ou aquilo, sabendo que ele não pode comprar. Pode também insinuar que, se ele realmente a amasse, trabalharia mais para suprir suas necessidades e satisfazer seus desejos. Tal manipulação coloca uma tremenda pressão sobre o homem e aumenta seu ressentimento. Também pode levá-lo aos braços de outra mulher que seja mais sensível às suas necessidades.

Na ordem divina, o marido tem autoridade sobre a esposa, Cristo tem autoridade sobre o marido, e Deus Pai tem autoridade sobre Cristo (1 Co 11.3). Uma mulher com o espírito de Jezabel fala sobre submissão e obediência, mas seu marido e seus filhos sabem que é só teoria. Não é uma realidade em sua vida.

Os filhos que crescem num ambiente familiar onde há a ação do espírito de Jezabel serão profundamente afetados na idade adulta e muitas vezes nem perceberão. Embora eu não seja psicólogo nem especialista em infância, já notei em centenas de entrevistas, encontros e testemunhos que os seguintes resultados muitas vezes são os mais encontrados.

## IMPLICAÇÕES PARA AS FILHAS

As meninas criadas por mães dominadoras podem manifestar comportamento masculino ou agressividade excessiva. Tornando-se como a mãe, elas reprimem a verdadeira feminilidade,

considerando-a como um empecilho. Algumas têm sementes de rebelião, manipulação ou controle plantadas em seus corações pela mãe dominadora e, por sua vez, passam a operar sob o espírito de Jezabel. Incapazes de enxergar a verdadeira causa da dor, algumas aderem aos movimentos de emancipação feminina ou movimentos de bruxaria como WICCA. Lamentavelmente, mes-mo que uma jovem sonhe encontrar um homem que preencha o vazio deixado por seu pai, pode descobrir que tem dificuldade de confiar nos homens e também em Deus como Pai.

## IMPLICAÇÕES PARA OS FILHOS

Sempre que os pais deixam de cumprir seus papéis legítimos no casamento, os filhos podem ficar confusos sobre a própria masculinidade. Alguns podem se tornar sexualmente agressivos e tentar dominar as mulheres à força. Os jovens também podem responder à intimidação da mãe tornando-se tiranos e buscando dominar sua esposa e filhos. A opressão masculina sobre a mulher muitas vezes é

motivada pelo ressentimento contra a figura dominadora da mãe.

Alguns jovens, movidos pelo ressentimento contra mulheres, podem reagir afastando-se delas. Podem reagir à necessidade não suprida da afeição e autoridade paternas, sendo atraídos para pessoas do mesmo sexo, principalmente ao erotizar o vazio masculino em sua vida.

Quando Warren tinha 18 anos de idade, tinha dons proféticos considerados como extraordinários por líderes de renome nacional. Embora fosse muito jovem, ele tinha subido ao Terceiro Céu. Podia dizer com incrível precisão quando uma pessoa seria visitada por um anjo ou determinar a data de algum evento – o que de fato se confirmava. No entanto, ele tinha uma obsessão secreta. Embora muitas mulheres o considerassem atraente, Warren era profundamente atraído por homens.

Essa atração começou quando ele tinha nove anos de idade. Sua mãe liderava uma igreja pentecostal. Seu pai, um homem frio e distante, demonstrava pouco interesse pela igreja, pela família e pelo

próprio Warren. Quando um evangelista chegou à cidade para realizar sua campanha anual na igreja, Warren notou a atração de sua mãe por aquele homem.

O evangelista, reconhecendo as habilidades proféticas do garoto, pediu à mãe que permitisse que Warren viajasse com ele durante o verão. Disse que queria treiná-lo. Extremamente empolgada, ela autorizou. Foi nessa época, porém, que Warren foi sexualmente molestado por aquele homem.

Quando ele contou à mãe, ela se recusou a acreditar nele. Warren sempre suspeitou que a incapacidade dela de acreditar nele era porque tinha um caso com o evangelista. Sendo uma mulher forte e dominadora, ela ignorou o sofrimento do filho e o acusou de mentiroso. Tragicamente, Warren jamais se recuperou daquele incidente ou da reação da mãe para com ele.

Desde que o pai era emocionalmente distante e inacessível, o evangelista visitante começou a preencher o modelo masculino na vida de Warren. Embora ele lutasse contra suas tendências

homossexuais, estava sempre procurando um homem que substituísse o pai. A raiva que nutria pela mãe alimentava ainda mais sua atração por homens.

Quando o dom profético de Warren foi reconhecido, ele passou a ter quedas periódicas em pecados sexuais, seguidas de longos períodos de angústia, arrependimento e abstinência. Todas as vezes, o Senhor restaurava sua unção. Finalmente, quando participava de uma campanha num outro país, ele ficou gravemente doente e incapaz de se recuperar. Voltou para casa e mais tarde descobriu que estava com AIDS. Warren morreu com 32 anos de idade.

# Capítulo 7

# Descobrindo as raízes

**HÁ MUITO TEMPO**, Coré e seus companheiros planejavam organizar uma rebelião. Era evidente que Moisés e Arão estavam velhos e fracos. A liderança deles tinha resultado em mais tempo de peregrinação pelo deserto! Coré e seus seguidores levitas continuamente desafiavam Moisés e suas exigências ridículas. Olhando através da grande congregação, Coré tinha certeza de que Israel seria mais forte sob a sua direção. Alguém como ele tinha de se levantar e se opor ao velho líder. Subitamente, ele ouviu alguém chamando. Era a voz de Moisés.

"Afastem-se das tendas desses homens perversos!", Moisés exclamou para as pessoas que estavam perto de Coré. "Não toquem em nada que lhes pertença,

ou serão consumidos junto com eles!”

Quando as pessoas começaram a se afastar, Coré e sua família – bem como seus seguidores e suas famílias – permaneceram na porta da tenda. O que Moisés iria fazer a seguir?

Olhando para a congregação, Moisés clamou em voz alta: “Nisto conhecereis que o Senhor me enviou a realizar todas estas obras, que não procedem de mim mesmo: se morrerem estes como todos os homens morrem e se forem visitados por qualquer castigo como se dá com todos os homens, então, não sou enviado do Senhor. Mas, se o Senhor criar alguma coisa inaudita, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao abismo, então, conhecereis que estes homens desprezaram o Senhor” (Nm 16.28-30).

Assim que Moisés terminou de falar, Coré sentiu um tremor debaixo dos pés. De repente, a terra se abriu debaixo dele. Ele, sua família e todos os seus pertences caíram num abismo. Depois, o solo se fechou novamente. Embora tudo tivesse acontecido numa fração de segundos, Coré deve ter sentido o

horror de saber que estava prestes a morrer e que se achava debaixo do juízo de Deus. As pessoas ao redor fugiram, acotovelando-se, temendo que o juízo divino caísse também sobre elas. Sem avi-so, um estranho fogo desceu do céu e consumiu 250 seguidores de Coré.

## 1. RAIZ DE REBELIÃO

Achando que tinha razão ao questionar a autoridade de Moisés, Coré exaltou sua própria vontade acima de tudo. Semelhantemente, o espírito de Jezabel acredita que tem o direito de questionar a autoridade do pastor e tenta iniciar uma revolta. Desde que toda autoridade é instituída por Deus, revolta contra os líderes é rebelião – iniqüidade – contra o próprio Deus (falaremos mais sobre o espírito de iniqüidade no capítulo nove).

A rebelião faz parte da essência daqueles que operam sob o espírito de Jezabel. Achando que estão ouvindo a voz de Deus, eles exaltam a própria vontade acima da vontade divina ou sobre a

autoridade que Deus instituiu sobre eles (Hb 13). Sempre que nossa vontade é governada pelos nossos desejos, adoramos nossos interesses pessoais, e não Deus. Em essência, tornamo-nos nossos próprios ídolos.

Deus equipara a rebelião à feitiçaria, que consiste em poder adquirido com a assistência de espíritos malignos (1 Sm 15.23). Faz pouca diferença se o indivíduo tem ou não consciência de que está sendo influenciado por espíritos malignos.

Na Escritura, Jezabel foi acusada de feitiçaria (2 Rs 9.22a). Portanto, não surpreende que o espírito de Jezabel opere por meio da feitiçaria, mesmo nos estágios iniciais de seu domínio sobre a vida de alguém.

## IMPONDO-SE SOBRE OUTROS

O espírito de feitiçaria impõe sua vontade por meio de manipulação. Ele destrói o senso de valor pessoal do indivíduo e menospreza sua capacidade de tomar

decisões, estabelecendo sua própria autoridade "elevada" à custa da soberania de sua vítima. Pode envolver uma expressão de autoridade ilegítima que foi usurpada. Também pode envolver uma expressão injusta de autoridade legítima. Por exemplo, um pastor pode usar sua autoridade de forma ilegítima, manipulando outras pessoas.

No cerne de tais ações, há uma atitude de irreverência – de desvalorização do indivíduo que foi criado à imagem de Deus. Esse espírito também demonstra desrespeito pelo valor da vontade humana. Deus nos deu o dom do livre-arbítrio, e Ele próprio não viola esse dom.

Manipular outras pessoas não faz do indivíduo um feiticeiro – alguém que fez pacto com Satanás. Também não quer dizer que o indivíduo seja praticante de magia, encantamentos e coisas afins. No entanto, tal atitude sugere que a pessoa está mascarando suas verdadeiras intenções. O espírito de Jezabel encara as outras pessoas como peões que podem ser sacrificados para que ele realize seus objetivos. Seus seguidores têm convicção de que ele

está certo e que o líder legítimo está errado. Inicialmente, a maioria acredita que ele está impondo sua vontade para o crescimento do Reino de Deus. Eles perdem de vista aquilo que Deus está fazendo. Aqueles que praticam a manipulação em seus lares e nos relacionamentos pessoais farão o mesmo na igreja, a menos que corrijam tal atitude. Para que a igreja cresça sadia, toda manipulação e controle humano devem cessar.

## COISAS FEITAS EM SEGREDO

Na Escritura, a palavra usada com maior freqüência para feitiçaria é o termo hebraico anan, que significa cobrir ou agir de forma encoberta. É exatamente isso que o espírito de Jezabel faz.

Embora o indivíduo possa não ser um praticante de feitiçaria, ou um espírito de Jezabel plenamente desenvolvido que busca destruir a congregação ou o pastor, pode ter um espírito de feitiçaria. Um indivíduo pode ser cristão e agir sob um espírito de feitiçaria sem ao menos perceber. Esse espírito tem

estado hibernando há muito tempo dentro do Corpo de Cristo e, lamentavelmente, opera por intermédio de alguns vasos escolhidos do Senhor. Mesmo intercessores e profetas maduros podem de vez em quando operar sob a influência desse espírito maligno, bastando que haja portas abertas de antigas feridas. A evidência de feridas não curadas é se o indivíduo fica constantemente se debatendo com sentimentos de rejeição, de desvalorização, ou se sente ignorado. Ou, então, se luta constantemente contra a amargura, o espírito crítico e a ira.

Terry e Lisa, por exemplo, durante os 14 anos de casados sempre foram ativos na igreja. Terry tinha um excelente empre-go, e Lisa adorava ficar em casa cuidando dos filhos. Terry era um bom homem. Só não tinha muita empolgação em relação ao crescimento espiritual. Para ele, jogar golfe aos domingos era mais agradável do que ir à igreja.

Lisa buscava obedecer a Deus, mas parecia que isso sempre resultava em desentendimentos, esperanças frustradas e, finalmente, dor. Parecia que todas as igrejas que eles procuravam tinham problemas, e

eles sempre estavam bem envolvidos em alguma confusão.

Soluçando na mesa da cozinha, Lisa não conseguia entender por que os dois tinham sido convidados a se retirar da igreja. Eles estavam apenas tentando ajudar as pessoas. Afinal, ela não tinha culpa se podia "ver" coisas que outros não viam. O pastor podia ser um grande homem de Deus, mas ele não a ouvia. Seria bom se a ouvisse. Muitas pessoas a apoiavam; por que o pastor não a apoiava? O irmão encarregado do ministério profético estava totalmente contra ela. Mesmo assim, Lisa tinha se tornado líder de sete dos 14 grupos de oração. Seu sonho era um dia liderar todos eles.

Desde pequena, Lisa sempre desejou ser pastora. Se tivesse oportunidade, ela lideraria a igreja por meio da intercessão. Seu ministério de oração seria o maior do Estado. Ela seria a chave do sucesso do pastor. Com seu conhecimento estratégico e a autoridade dele, os dois poderiam ter edificado a maior igreja da região. Missionários seriam enviados para as nações e centenas de profetas seriam

treinados no novo programa de treinamento que ela sonhava implementar. Era constrangedor que ela tivesse sido afastada por causa da inveja das pessoas.

Enquanto Lisa falava consigo mesma, notou que a ira e a amargura cresciam em seu interior. Por que não, pensou. Tinha sido injustiçada novamente. Sabia que Terry se limitaria a encolher os ombros e lhe dar uma resposta conciliadora: “Eu lamento o que aconteceu.” Finalmente, ela começou a pensar se o casamento estava valendo a pena. Às vezes, ela achava que tinha casado com o homem errado.

Lisa não sabia, mas ela já tinha abraçado o primeiro nível do orgulho e autopromoção que a levaria pelo caminho de enganos maiores do espírito de Jezabel.

Uma das evidências iniciais da influência do espírito de Jezabel é a forma como o indivíduo reage quando não concorda com as figuras de autoridade. Não é errado discordar do líder; é a forma como reagimos quando há discordância que indica a influência maligna. Devemos seguir o protocolo apropriado para a resolução de conflitos, conforme esboçado na Escritura (Mt 18). Também precisamos

considerar os exemplos de Ester e Hamã e de Davi e Saul.

## COMPORTAMENTO EGOCÊNTRICO

Como Lisa, um cristão influenciado pelo espírito de Jezabel pode não ter intenção de destruir a igreja. No entanto, indivíduos operando em níveis variados de rebelião e de feitiçaria já destruíram muitas igrejas. Assim, a feitiçaria pode operar por intermédio de um indivíduo que tenta assumir o controle.

O controle e a manipulação são fortalecidos depois de cada empreendimento bem-sucedido. Cheia de autopiedade e orgulho, a alma do indivíduo corre o risco de ser plenamente dominada por demônios. Esse tipo de feitiçaria pode ser exercido sem que haja envolvimento com ocultismo, mesmo por parte de cristãos que professam Jesus como Senhor. Uma pessoa que opera numa forma mais avançada de feitiçaria está determinada a impor sua vontade, não importa qual seja o custo moral. No caso de Jezabel,

o controle e a manipulação apelaram para o assassinato.

Além de desagradar a Deus, a feitiçaria impede os relacionamentos nos quais é fundamental que haja honestidade. Considerando que ela viola a vontade e a liberdade de escolha das outras pessoas, pode causar grande devastação no relacionamento conjugal. Também é destrutiva no relacionamento entre pais e filhos e entre outros membros da família. Nas situações de conflito, os indivíduos que operam nesse espírito se recusam a falar a verdade. Além disso, empregam meios insidiosos e injustos para conseguir vantagem e alcançar seus alvos, achando que os fins justificam os meios.

Atualmente, Deus busca como nunca a piedade e a justiça. Cada vez que Ele aponta novos líderes, é uma afirmação profética de que Ele planeja estender seu Reino na Terra. Portanto, todo o avanço do Reino é realizado por meio dos líderes apontados por Deus. O espírito de Jezabel busca abortar o avanço divino, usurpando o governo dos pastores e líderes.

O chamado para exercermos autoridade na Terra não é um chamado para o domínio e a opressão. O domínio carnal, na verdade, é um substituto para o exercício piedoso da autoridade ordenada por Deus.

## 2. RAIZ DE AMARGURA

*Atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados. – Hebreus 12.15*

A rebelião, em todas as suas formas, tem várias raízes; uma delas é a amargura. A amargura abre a porta pela qual o espírito de Jezabel se esgueira para dentro da alma da pessoa, sem ser detectado. Muitas vezes, a amargura se instala em nossa vida quando sentimos que estamos sendo privados de reconhecimento ou honra. A autopiedade se desenvolve, e o indivíduo, consciente ou não, começa a buscar formas de conseguir atenção e

poder mostrar o dom que acha que tem.

A amargura se instala na alma humana, pois é uma fortaleza ligada ao egoísmo e ao orgulho. Ela pode ser dirigida contra Deus ou contra aqueles que Ele instituiu como autoridade. Desde que, com freqüência, trata-se de uma reação a uma suposta injustiça ou exercício injusto de autoridade, ela faz com que o indivíduo reaja contra toda autoridade, seja esta justa ou injusta. A amargura provoca desesperança. Entretanto, visto que ela está ligada ao orgulho, essa desesperança induz a pessoa a conceber esquemas que promovam seus dons.

Amargura é pecado. Ela prejudica profundamente a pessoa e leva à iniqüidade. Como acontece com todo pecado, o indivíduo deve reconhecer a amargura, se arrepender e ser curado mediante a graça de Deus.

## FRUTO ÁCIDO

A raiz de amargura produz frutos variados. Pode

gerar imoralidade (Hb 12.14-16), ira profunda e duradoura e ressentimento, ou um padrão de relacionamentos rompidos. Além disso, a raiz de amargura é contagiosa. Um espírito amargurado infectará o espírito de muitas pessoas.

A cruz é a cura para a raiz de amargura. Somente Jesus, como o Grande Médico, pode nos libertar desse tormento demoníaco. Sua unção pode nos tirar dos nossos caminhos de rebelião. Assim, um coração amargo e rebelde pode ser transformado num coração grato e obediente, mediante o toque da graça de Deus. Depois desse livramento, a pessoa decide submeter-se às autoridades instituídas por Deus. Submissão é uma decisão que o indivíduo deve tomar – não um sentimento. A prática contínua da submissão produz mansidão. Lembre-se: Jesus disse que os mansos herdarão a Terra (Mt 5.5).

## 3. RAIZ DE ESCRAVIDÃO

*[Vós] não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados. – Romanos*

*8.15a*

A raiz de escravidão leva ao medo e produz um espírito de legalismo, depressão, servidão, subserviência e controle. Pessoas escravizadas pelo espírito de Jezabel – seja como recipiente ou como vítima – não podem provar a verdadeira liberdade.

A Escritura diz que onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade (2 Co 3.17). Liberdade implica responsabilidade e compromisso. Apesar disso, aqueles que operam sob o espírito de Jezabel assumem responsabilidade, mas não assumem compromisso. Encaram o compromisso como uma espécie de escravidão e o evitam como praga.

Freqüentemente, os indivíduos presos por esse espírito são incapazes de sentir sua adoção como filhos de Deus. Sentem-se isolados e abandonados. Enquanto lutam para satisfazer suas próprias necessidades, adotam uma mentalidade de vítimas, como se a vida lhes "devesse" algo. Mesmo quando recebem um dom maravilhoso, carecem de uma atitude de gratidão, sentindo que merecem tudo o que lhes é dado. De fato, sempre sentem que

deveriam receber mais do que recebem.

## 4. RAIZ DE MEDO

*Aquilo que temo me sobrevém, e o que receio me acontece. – Jó 3.25*

O medo (que é falta de fé) abre a porta para o espírito de Jezabel na vida do indivíduo. A mentalidade medrosa pode começar na infância, prosseguindo até a idade adulta, quando, então, as emoções do indivíduo assumem o comando e passam a controlá-lo. O espírito de medo – uma fortaleza mental da alma – pode mentir para a criança. Ele sussurrará: "Posso proteger você. Serei o seu refúgio contra o domínio de outras pessoas. Eu darei o controle a você." Esse engano ocorre no subconsciente porque ignora o entendimento cognitivo e vai diretamente influenciar as ações do indivíduo. Assim, leva a pessoa a reagir com medo às circunstâncias.

O espírito de medo sempre impõe sua influência nos

momentos de maior fraqueza da pessoa. Esses momentos seguem, em geral, os episódios em nossa vida que deixam cicatrizes profundas na psique. Também podem ser resultado das ameaças verbais dos pais e de outras pessoas. Infelizmente, muitos pais bem-intencionados usam o medo para controlar os filhos, em vez de desenvolver na criança a habilidade de fazer escolhas sábias.

A raiz de medo pode ser removida pela ação do Espírito de Deus. Esse processo só pode ser realizado por aqueles que estão dispostos a pagar o preço da oração, da paciência e da perseverança. Devem estar dispostos a perdoar qualquer figura de autoridade que os tenha ferido.

## FORTALEZAS MENTAIS

As mentiras proferidas por espíritos sedutores são muito sutis. Elas chegam à mente como pensamentos "dirigidos à alma" por um espírito maligno ardiloso e esperto. A princípio, os pensamentos parecem lógicos e justos. Quando são

acolhidos, reconhecidos como verdadeiros e aceitos, ficam profundamente enraizados em nosso subconsciente. Tornam-se uma forma de pensar ou, em outras palavras, uma fortaleza mental. A partir daí, a mente consciente pode jamais processar os pensamentos que entram, a menos que o indivíduo receba revelação de Deus e reconheça que um espírito demoníaco está tentando controlar seus pensamentos.

Muitas fortalezas mentais se formam durante a infância. Falando de modo geral, provavelmente os pais não tiveram discernimento para anular esses ataques, como batalha espiritual. Os pais capazes de discernir um espírito enganador não têm, muitas vezes, conhecimento profundo da Palavra de Deus para ensinar aos filhos como se defender de tais ataques. Conseqüentemente, as crianças se tornam presas potenciais dos enganos de Satanás (2 Tm 2.25,26).

Concordar com um espírito enganador é tornar-se seu prisioneiro. Tais espíritos desonestos são guardas de prisão exigentes. O mesmo espírito que opera

para o indivíduo e por intermédio dele, também trabalha contra ele, impedindo que se liberte.

De forma distorcida, esses guardas de presídio tentarão convencer o indivíduo de que sua cela, na verdade, é o veículo por meio do qual ele chegará à posição de honra que tanto almeja. Isso, porém, é uma ilusão.

Sempre que aceitamos as mentiras do inimigo, volunta-riamente aceitamos um processo de rejeição, insignificância e insegurança. Começamos a duvidar se temos mesmo um Pai celeste amoroso. Como resultado, uma fortaleza de medo produz ansiedade e depressão (Pv 12.25).

Quando o indivíduo é capaz de reconhecer essas fortalezas, pode encontrar a verdadeira liberdade. A remoção do espírito de medo danifica uma das principais raízes do espírito de Jezabel. Libertação e cura interior das feridas do passado são alcançadas pela renovação da confiança no Senhor Jesus. Falaremos mais disso no capítulo 12.

## 5. RAIZ DE ORGULHO

*Na sua fronte, achava-se escrito um nome, um mistério: BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA... Porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver! – Apocalipse 17.5; 18.7*

O orgulho é a principal raiz do espírito de Jezabel. Ele envolve o indivíduo elevar a si próprio a fim de dominar as outras pessoas ou parecer superior. O espírito de orgulho é contrário ao Espírito Santo.

Maria, a mãe do Senhor Jesus, é um bom exemplo da antítese do orgulho. Quando o anjo Gabriel anunciou que ela daria à luz o Salvador do mundo, ela ponderou sobre o mistério por que Deus a escolhera para um destino tão glorioso (Lc 1.46-55). O espírito de orgulho também é diferente do coração de Ester, que humildemente se postou diante do rei para fazer seu pedido. Por causa de sua mansidão, seu pedido foi atendido e uma nação foi salva. Esse espírito também é diferente do coração

de Débora. Como profetisa e juíza em Israel (Jz 4.4-9), ela não foi presunçosa nem tentou erroneamente assumir a liderança que pertencia a outrem. Pelo contrário, assumiu a liderança somente mediante o convite e a insistência do líder.

## ESPERA ATIVA

Ana tinha acabado de acender a última lâmpada no Templo. O vento frio do outono tinha chegado antes aquele ano. O ar frio daquela manhã, porém, parecia particularmente refrescante, e a oração dela, mais viva e desimpedida. Talvez fosse por causa do jejum que fizera. Logo, porém, Ana percebeu que veria a Luz de Israel e do mundo.

Anos atrás, o Senhor lhe dissera numa visão que, se ela orasse pelo advento do Messias, viveria para ver sua chegada. Desde que ficara viúva, Ana tinha determinado em seu coração servir ao Senhor todos os dias – de manhã até a noite. E tinha feito isso nos últimos 50 anos. Em algumas ocasiões, fora difícil perseverar, mas o Senhor a ajudou. Pessoas

bondosas ajudavam no seu sustento. Como ela podia deixar de servir a Yahweh Jireh? Ele realmente é o Provedor!

Através do saguão de entrada, ela viu Simeão chegando para fazer sua oração. Naquele dia, ele chegou mais cedo do que de costume. Ela observou enquanto ele se ajoelhava e elevava as mãos para o céu. Podia-se sentir intensamente a presença do Espírito Santo no Templo. Entrando pela área principal perto do altar, Ana caiu de joelhos soluçando e chorando. A presença de Deus era poderosa. Quando ela se levantou e caminhou em direção ao saguão para orar pelas pessoas que chegariam naquela manhã, quase engasgou ao passar por uma das enormes colunas que sustentavam o teto do Templo.

Simeão estava conversando com um jovem de aparência rústica, acompanhado de uma bela jovem, que parecia ser sua esposa; ela carregava um bebê. Os dois estavam radiantes. Simeão tomou o bebê em seus braços, enquanto lágrimas desciam pelo seu rosto e pela barba. Quando ele levantou a criança

para abençoá-la, Ana sentiu em seu espírito que Simeão estava segu-rando a Redenção de Israel. Enquanto ele profetizava para o bebê, Ana foi dirigida pelo Espírito Santo a andar pelo Templo procla-mando que a promessa de Deus tinha se cumprido. O Messias havia chegado!

Por quase 60 anos, Ana servira no Templo em mansidão, contrição e firmeza (Lc 2.36-38). A autopromoção não era uma marca de sua vida. Outras pessoas a chamavam de profetisa, mas ela própria não se considerava assim. Como resultado, Deus a exaltou.

## DESPREZANDO A MANSIDÃO

O orgulho de Jezabel é a antítese da humildade. Na Bíblia, Jezabel é retratada como glorificando a si própria e vivendo na luxúria. Cheia de presunção, ela decidiu se "sentar como rainha" (Ap 18.7). Esse espírito arrogante despreza o estado humilde de uma viúva ou de qualquer outra mulher. Ele encara a mansidão e a humildade como sinais inerentes de

fraqueza e de opróbrio. Assim, ele despreza a obediência às autoridades porque, para ele, submeter-se a uma autoridade exige um sacrifício muito grande.

Instintivamente, esse espírito orgulhoso usa suas habilidades de sedução para atrair outras pessoas aos seus esquemas. Desesperado por atenção, ele deseja ser reconhecido e aclamado pelos homens, os quais, por sua vez, são conduzidos para a morte.

## TENTAÇÃO SEXUAL

Alguns anos atrás, ouvi, abismado, David me contar o que lhe havia acontecido. Ele parecia ter uma vida perfeita: uma linda esposa e um trabalho que ele adorava. Sua igreja estava em franco crescimento. Freqüentemente, David aparecia nos jornais. Tudo parecia estar dando certo para ele, exceto seu casamento. Havia muitos meses que ele e a esposa não mantinham relações sexuais. O casamento se tornara árido. Ele planejava tirar alguns dias de folga.

David começou a prestar atenção em outras mulheres. Depois de vê-las na igreja, ele ficava alimentando fantasias. Uma mulher em particular chamou sua atenção. David ficou contente ao ver o nome dela em sua agenda, solicitando uma entrevista. Sentindo-se mais entusiasmado do que de costume ao pensar em conversar com ela, ele decidiu ser cauteloso e reprimir suas emoções.

A audiência correu normalmente. A mulher parecia dinâ-mica e disposta a servir. Confidencialmente, disse a David que tivera problemas em outras igrejas por ser uma mulher atraente. Duas semanas mais tarde, ela retornou. Dessa vez, vestia um casaco de peles comprido. Até aí, isso não parecia nada estranho, já que o tempo estava frio. Quando ela entrou em seu gabinete, David fechou a porta, como era seu costume, pois a mesa da secretária ficava do lado de fora. Parada no meio da sala, a mulher começou a elogiar David pela unção que ele possuía.

Ela compartilhou uma visão na qual o vira pregando para reis e presidentes; disse que queria ajudá-lo a

alcançar esse propósito. Declarou-lhe que Deus tinha revelado a ela algumas coisas. Olhando-o nos olhos, afirmou que sabia que ele e a esposa não estavam tendo intimidade. Ela conhecia a solidão dele. Apelando para seu orgulho masculino, disse que David e outros grandes homens de nossa época eram como o "rei Davi". O papel dela era ajudar o rei de todas as formas. Assim como aconteceu com Davi e Salomão, uma mulher apenas não podia satisfazer as necessidades sexuais de um homem com um chamado tão poderoso.

Embriagado com as palavras e a sensualidade dela, David ficou sem fôlego por vários segundos. Então, num gesto ousado, a mulher tirou o casaco, revelando sua nudez total. O coração de David palpitou aceleradamente, e a poderosa sedução caiu sobre ele. Contornando a mesa, ele a tocou e cedeu ao desejo há muito tempo reprimido.

Durante as noites insones que se seguiram, ondas de vergonha e culpa fustigavam a alma de David. Ele queria fugir, retroceder no tempo e apagar o que tinha acontecido. Finalmente, ele se afastou do

ministério. Tempos depois, o prédio de sua igreja, com lugar para três mil pessoas sentadas, foi vendido num leilão.

Achei coisa mais amarga do que a morte: a mulher cujo coração são redes e laços e cujas mãos são grilhões; quem for bom diante de Deus fugirá dela, mas o pecador virá a ser seu prisioneiro. – Eclesiastes 7.26

O orgulho pela unção ou pelos dons pode ser a semente que finalmente leva à queda. Também pode levar a uma atração fatal.

## O ENGANO VINDOURO

Há cerca de 2.500 anos, o profeta Zacarias descreveu um espírito de orgulho que se esconderia por trás de um engano futuro envolvendo mulheres. Creio que ele teve uma revelação do espírito de Jezabel se elevando na Terra em nossos dias (Zc 5.5-11). Zacarias viu um cesto dividido em seis partes. O número 6 é o número do homem, e

representa o esforço carnal. Quando a tampa do cesto foi retirada, Zacarias viu uma mulher sentada dentro dele. Quando ela tentou escapar, um anjo forçou-a para dentro do cesto e colocou um peso sobre a tampa. Então, duas mulheres com asas de cegonha levaram o cesto para a terra de Sinear, ou Babilônia, onde a mulher seria colocada num pedestal. O Senhor chamou aquela mulher, que era um espírito exigente e orgulhoso, de "Iniqüidade".

Atualmente, as mulheres que lutam por poder, posição e domínio, muitas vezes, sem suspeitar, acolhem o espírito do Anticristo. Esse espírito as instiga e impele a exigirem posição e autoridade, de forma muito semelhante como os movimentos feministas fazem hoje. Assim, essas mulheres caem na armadilha da Babilônia.

O espírito de orgulho torna muito difícil que o indivíduo se arrependa. A pessoa precisará reconhecer que a humildade diante de Deus não tem preço. Precisa desistir da atitude defensiva contra as autoridades e de usurpar a autoridade de outros – principalmente a autoridade masculina. Se o

indivíduo se arrepende e abandona o espírito de orgulho, será poupado de enganos maiores e mais devastadores.

## RAÍZES EM NOSSO ESPÍRITO

*Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da car ne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus. – 2 Coríntios 7.1*

Somos instruídos a purificar nossas raízes – aquilo que reside em nossa carne [alma] e em nosso espírito (2 Co 7.1). Ignorar nossa alma (ou carne) serve apenas para perpetuar seus frutos. Se nossa carne dominar sobre o nosso espírito, ele será contaminado.

Ao anunciar o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo, João Batista disse: "O machado está posto na raiz das árvores" (Lc 3.9). Assim, para produzirmos frutos santos, temos de matar mais do

que nossa natureza superficial. Temos de examinar e tratar com os motivos do nosso coração. Além do mais, para nos envolvermos em arrependimento individual, corporativo e nacional, primeiro as raízes profundas de nossa alma devem ser arrancadas.

## ENCARANDO A SI PRÓPRIO COM HONESTIDADE

Quando o espírito de Jezabel se entrincheira na alma hu-mana, suas raízes demoníacas devem ser identificadas. Este discernimento chega quando reconhecemos a falta do controle do Espírito Santo em nossa vida. O próprio Espírito opera isso por meio da convicção, e não da condenação.

Deus revela o ponto de debilidade pelo qual o espírito demoníaco tem acesso à vida do ser humano. Fechando as portas, a pessoa elimina a ameaça do retorno desse espírito. Qualquer ameaça, por menor que seja, que tente reabrir a porta, também deve ser tratada. Portanto, a vigilância espiritual deve ser constante, até que ocorra a cura

completa (2 Co 13.5).

Sob grande estresse, pessoas que pareciam já libertas do espírito de Jezabel podem recair temporariamente em padrões de manipulação e controle. Embora possam ter se arrependido e sido libertas, suas áreas fracas ou feridas podem não ter tido tempo suficiente para se recuperar. Os antigos hábitos podem retornar. Por essa razão, se a liderança não presta atenção, o indivíduo pode se tornar novamente um problema.

## COMPORTAMENTO DESCONTROLADO

Se os problemas do indivíduo são resultado de pais dominadores, ele deve se perguntar a quem está se sujeitando. Pode ainda estar preso a uma mãe dominadora. Pode ter se casa-do com um cônjuge dominador, com o qual disputa o controle. A qualquer sinal de ameaça de perda do controle, o indivíduo pode reagir desafiando todas as figuras de autoridade em sua vida. Qualquer que seja o caso, pode haver racionalização espiritual, a fim de que o

indivíduo confie em que outras pessoas não o dominarão, ferirão ou depreciarão no futuro.

Indivíduos desse tipo sentem, com facilidade, que há uma atitude geral de acusação, crítica ou julgamento em relação a eles. Tal sentimento fecha a porta para qualquer esperança de restauração. O ministério de libertação requer grande compaixão. Lembre-se: ele é bem-sucedido quando é iniciado por Deus e quando sua sabedoria e poder estão presentes.

## MUDANÇA É UM PROCESSO

Uma vez que o indivíduo é liberto dos espíritos demoníacos, seu espírito deve ser curado e fortalecido. Todo o processo exigirá tempo. A pessoa deve ter tempo para amadurecer espiritualmente. Tal indivíduo não deve ser colocado prematuramente em qualquer posição de liderança, até que o processo de libertação, cura e restauração esteja completo. Será preciso colocar um novo fundamento na sua vida. O pastor pode encontrar dificuldade para fazer isso, principalmente se for

tímido, medroso ou se estiver zangado com as coisas que o indivíduo problemático fez.

Não é raro que a pessoa dominada pelo espírito de Jezabel tenha um chamado profético genuíno. Seu dom simplesmente foi distorcido, corrompido e mal empregado. Redenção, cura e maturidade podem ser dons maravilhosos para a destruição das obras do Maligno. Talvez seja por isso que Satanás se esforça para perverter o dom – para que não traga dano ao seu império.

Os pastores devem tomar cuidado para não tratar das feridas de modo superficial. Lidar com a situação de forma leviana – sendo complacente onde era preciso ser firme ou reagindo com agressão às atitudes da outra pessoa – pode agravar a ferida e causar danos irreversíveis ao indivíduo. Se o dom da pessoa for reativado muito rápido, ela pode ser enterrada sob o peso da bajulação.

## CONFESSANDO OS PECADOS A DEUS

Não importa qual seja o espírito que a esteja oprimindo, cada pessoa deve recusar ficar se defendendo e justificando seu compor-tamento. Deve sondar seu coração e se arrepender, abandonando os pecados. Deve confessar seus pecados ao Senhor, e Ele promete perdoar e purificar (1 Jo 1.9). O arrependimento é fundamental para o processo de restauração (2 Co 7.10). Enquanto não há pleno arrependimento, Deus não pode realmente nos abençoar e curar (Is 59.20).

Quando os indivíduos feridos pedem ajuda, os líderes precisam demonstrar misericórdia e compaixão. Lembremos que é a bondade divina que nos conduz ao arrependimento (Rm 2.4). O livro de Hebreus nos instrui a encorajarmos uns aos outros diariamente, para não sermos endurecidos pelo engano do pecado (Hb 3.12,13). Temos de evitar fazer coisas que levem as pessoas a rejeitar o processo de cura e a se afastarem ainda mais de Deus (Mt 18.7).

Pastores, líderes e membros da igreja devem tomar cuidado para não demonstrar uma postura hostil ou

arrogante para com os indivíduos que buscam a cura. Qualquer tentativa de controlar uma pessoa ferida pode induzi-la ainda mais à rebelião.

Restauração leva tempo. Mesmo no caso de Jezabel, Deus lhe deu oportunidade para se arrepender (Ap 2.21).

## UM ESPÍRITO PROFÉTICO PRECURSOR

Séculos atrás, Deus enviou seu mensageiro, o profeta Elias. Ele confrontou Jezabel e seus falsos profetas, os quais estavam fazendo o povo de Deus se desviar. Agora, nesses últimos dias, Deus está liberando uma mensagem profética por todo o mundo. Está levantando homens, mulheres e crianças com o poder e a unção de Elias. Eles confrontarão o espírito de Jezabel (Ml 4.5,6).

Como um precursor, o espírito de Elias novamente "habilitará para o Senhor um povo preparado" (Lc 1.17). Ao nos prepararmos para sua vinda, precisamos colocar o machado na raiz da nossa

natureza carnal (Mt 3.10) e produzir frutos dignos do Senhor.

# Capitulo 8

# O ponto de onde não se pode retornar

**KENNETH ERA PASTOR DE** uma grande igreja, mas estava experimentando uma quantidade incomum de problemas. A igreja experimentava sérios problemas financeiros, a unidade entre os membros se desvanecia e sua equipe de líderes estava sendo assolada pela indecisão. Um espírito de enfermidade atacava fortemente os intercessores e suas famílias. Era a primeira vez que a igreja sofria um ataque tão violento e sem tréguas. Até a esposa de Kenneth, que tinha uma boa saúde, estava doente.

No meio dessas calamidades, surgiu um "salvador" –

uma mulher se levantou e se ofereceu para liderar as reuniões diárias de oração. A princípio, Kenneth encarou a oferta como uma resposta de Deus, a despeito de dois intercessores o advertirem em relação àquela senhora. Eles afirmaram terem tido sonhos e palavras de conhecimento sobre ela, coisas nas quais Kenneth não conseguia acreditar.

Um dia, ocorreu que uma irmã da igreja, dirigida pelo Espírito Santo, foi à casa da nova líder de oração. Ao chegar no portão, ficou surpresa com os ruídos estranhos que vinham de dentro. Preocupada, ela espiou pela janela. Ficou horrorizada ao ver a mulher ajoelhada no chão, recitando encantamentos e espetando alfinetes em bonecos vestidos como a esposa do pastor e vários outros líderes. Mais tarde, descobriram que aquela mulher estava orando pela morte da esposa de Kenneth, para que pudesse ser sua próxima esposa. Lamentavelmente, ela estava sendo enganada e levada a pensar que suas ações eram pelo bem da igreja. Ela realmente acreditava que a esposa de Kenneth estava sendo um estorvo para a congregação.

## DESENVOLVIMENTO PROGRESSIVO

Se for deixado sem tratamento, o espírito de Jezabel induzi-rá a pessoa a um envolvimento cada vez mais profundo com o ocultismo. Ele tentará destruir o lar do pastor e a vida da igreja. Infelizmente, esse padrão destrutivo tem sido repetido muitas vezes pela "bela e encantadora meretriz, da mestra de feitiçarias, que vendia os povos com a sua prostituição e as gentes, com as suas feitiçarias" (Na 3.4).

Nem todos os indivíduos controlados pelo espírito de Jezabel desempenharão nas igrejas todas as atividades relacionadas neste livro. É muito provável que você encontre em sua igreja crentes que estejam sendo inocentemente enganados por essas forças demoníacas. Desde que não entendem a Palavra de Deus, serão incapazes de discernir corretamente o espírito que os dirige (1 Jo 4.1; Rm 1.22). Os pastores precisam confrontar com amor, mas também com firmeza. Se não forem confrontados, os indivíduos sob a influência do espírito de Jezabel

serão arrastados para um mal maior – sem mencionar o efeito residual que ficará na igreja durante anos, como o exemplo a seguir demonstra.

## ESPÍRITO RESIDENTE

Glenn participava de uma igreja espiritual e vibrante. Ele tinha uma habilidade incomum de conquistar a simpatia das pessoas. Fazia muitos anos que sua esposa estava doente, e ele próprio vinha enfrentando vários problemas de saúde. No entanto, ninguém conseguia determinar se tais problemas eram reais ou psicossomáticos.

Glenn parecia concentrar suas súplicas aos membros mais abastados da igreja. Movidos por simpatia, alguns o ajudavam financeiramente. Como ele era uma figura amável e paternal, muitos irmãos começaram a acreditar que ele não podia estar errado. Mesmo o pastor e os presbíteros se compadeciam de Glenn. Embora reconhecessem sua atitude de manipulação, eles o toleravam e demonstravam uma compaixão indevida. Como

resultado, um espírito de autocompaixão e de pseudo-espiritualidade começou a se espalhar pelo Corpo como um câncer.

Embora se tratasse de uma igreja carismática, que aceitava as manifestações do Espírito Santo, o grupo tornou-se impotente para fazer as obras do Reino. O espírito de Jezabel que dominava Glenn passou a ser residente em toda a igreja. Além disso, esse espírito era encarado como uma forma de piedade. Com o tempo, os pastores entravam e saíam, lutando contra essa força espiritual invisível. Embora a igreja recebesse muitas palavras proféticas, as promessas de Deus nunca se realizavam sob o peso desse espírito das trevas. O espírito de Jezabel tornou-se parte do DNA da igreja. Embora mais tarde Glenn tivesse sido confrontado por um pastor e saído por causa disso (levando várias famílias junto), o espírito demoníaco permaneceu. A letargia espiritual dominava o ar, e um sentimento de morte enchia a atmosfera.

Embora o espírito de Jezabel goste de se ligar a pessoas, também pode se infiltrar e dominar a

atmosfera de toda uma congregação. Depois, ele diminui, bloqueia ou até destrói os pronunciamentos proféticos que desafiam o Corpo a um cha-mado mais elevado. Conseqüentemente, a falta de confrontação motivada por uma compaixão carnal pode influenciar o impacto espiritual até mesmo de uma igreja madura. Lembre-se: todo pecado não confrontado finalmente germina e produz frutos que levam à morte.

## AQUELES QUE NÃO SÃO CRISTÃOS

Atualmente, muitos cristãos bem-intencionados que ope-ram sob o espírito de Jezabel podem simplesmente precisar de revelação quanto ao seu erro. É muito provável que o espírito nunca chegue a ter plenos poderes em suas vidas. Outros indivíduos podem apresentar o espírito de Jezabel com seus plenos poderes, conforme mostrado nas Escrituras. Geralmente tais pessoas não gostam do Senhor. Elas se unem às igrejas com o propósito deliberado de destruí-las usando métodos ocultos.

Como já mencionamos, vemos um exemplo desse esquema diabólico em Atos 16. Uma jovem escrava possuída por um espírito de adivinhação encontrou-se com Paulo e Silas quando os dois estavam a caminho de uma reunião de oração. Atraída pela unção deles, ela começou a fazer o seguinte pronunciamento: "Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vos anunciam o caminho da salvação" (At 16.17).

A estratégia diabólica era: associando-se com os apóstolos, a escrava pareceria ter o "endosso" apostólico. Assim, quando eles prosseguissem em sua viagem missionária, a jovem estaria em condições de ocupar o lugar deles na cidade. Portanto, Satanás teria condições de perverter os dons e missões que Paulo tivesse conferido à igreja da Macedônia. Por meio do engano, o inimigo poderia mover o coração das pessoas para adorar outro deus – Satanás.

## O ERRO DE BALAÃO

Balaão, o adivinho (Js 13.22), também apelou para o ocultismo em busca de revelação e poder. Em hebraico, o termo "vidente" é quacam, que significa determinar por meios mágicos. Ao usar esse termo, a Bíblia sugere que Balaão perverteu sua unção profética praticando artes mágicas. Temos de entender que no início Deus falou de fato com ele. No entanto, o profeta escolheu seguir as trevas, que o levaram à sua própria desqualificação.

Balaque, rei de Moabe, enviou mensageiros solicitando que Balaão amaldiçoasse Israel. O rei ofereceu-lhe uma bela recompensa. Balaão, porém, foi proibido por Deus de profetizar contra Israel. Na esperança de que Deus mudasse de idéia, ele continuou insistindo no assunto. Revelando sua obstinação por meio da rebeldia e da insubordinação, Balaão tornou-se mais controlador. Neste aspecto, ele era como Jezabel. Praticou a manipulação e o controle até que entrou num caminho sem volta. Com rebelião obstinada e manipulação, sua vida reflete a progressão do espírito de Jezabel.

## MOTIVOS OCULTOS

Há uma distinção sutil entre insistir com Deus como intercessor e buscar passar por cima das ordens divinas como manipulador. Os motivos pessoais estabelecem a distinção porque mostram a diferença entre lucro pessoal e lucro corporativo.

Desde que Deus tem poder para sondar nosso coração e discernir nossos motivos, ele sabia que Balaão desejava manipular as coisas para obter recompensa. Assim, o coração de Balaão estava sendo motivado por desejos egoístas.

Como intercessor, Abraão insistiu com Deus em prol da salvação de Sodoma e Gomorra (Gn 18). Moisés, citado por Deus como o homem mais manso da face da Terra, intercedeu em favor dos filhos de Israel. Ele pediu a Deus que tomasse a sua vida e poupasse seus conterrâneos (Êx 32.32). Deus atendeu ao clamor de Abraão e de Moisés e interferiu. Assim, a intercessão busca a restauração e a promoção dos planos divinos. O espírito de

Jezabel, por outro lado, busca atrapalhar e destruir os planos de Deus.

Deus pode decidir não atender a uma oração por suas próprias razões. Quando isso acontece, a forma como reagimos é que determina o andamento das coisas.

## OBSTINAÇÃO

Respostas erradas baseiam-se numa atitude sutil de questionamento ou de bajulação. Essas atitudes emanam de um coração obstinado. Assim como a rebelião é igual à feitiçaria, o Senhor diz que a obstinação é como a idolatria (1 Sm 15.23). No hebraico, obstinação significa empurrar, pressionar, insistir. Um coração obstinado recusa-se a ser persuadido pelas figuras de autoridade. O indivíduo desconfia, resiste e busca um meio de driblar a autoridade. Ele faz qualquer coisa para alcançar aquilo que deseja.

Como a Bíblia revela, Deus jogou com a obstinação

de Balaão (Nm 22.20). No entanto, temos de tomar cuidado quando Deus faz o nosso jogo! Seu juízo está aguardando logo à frente.

## DISTINÇÕES

Embora uma criança possa ser questionadora e insistente quando quer alguma coisa, não quer dizer que seja dominada pelo espírito de Jezabel. No entanto, é uma indicação de que a criança está desenvolvendo uma vontade forte que pode se transformar em obstinação, que precisa ser corrigida. O mesmo ocorre com um cristão que tem uma vontade forte e insistente. No final, tal indivíduo terá de aprender a se submeter ao Senhor, bem como às autoridades espirituais colocadas sobre ele.

## DISCERNINDO MOTIVOS

Sempre quando uma motivação para usurpar a

autoridade for descoberta, o pastor deve confrontar. Deve questionar pessoalmente o indivíduo e buscar discernir seus motivos pessoais, levando-o a examinar seu próprio coração. Além disso, esta confrontação deve ser realizada com grande mansidão (Gl 6.1), buscando evitar colocar a pessoa numa atitude defensiva.

No entanto, esteja preparado. O espírito de Jezabel tentará convencer o pastor ou os líderes de sua inocência, negando qualquer ação errada. Insistirá em que sua percepção e métodos são corretos. Além do mais, esses apelos geralmente têm por trás um espírito controlador e exigente.

## CONTRIBUIÇÃO IMPURA

Quando a insistência de Balaão não o ajudou a alcançar seus propósitos, ele apelou para outra tática. Ofereceu um sacrifício, na esperança de que Deus cedesse ao seu pedido (Nm 23.1-3). Tal sacrifício, porém, era uma tentativa de manipular Deus. De modo muito similar, pessoas com mente

carnal podem oferecer dons e sacrifícios buscando o favor divino.

Quando Balaão tentou manipular Deus, mostrou que seu coração estava endurecido e insensível. Ele acreditava que podia "passar a perna" em Deus. Ele já tinha aplicado essa lógica a outros deuses – espíritos malignos que lhe haviam dado conhecimento por meio do ocultismo. Agora, não tinha mais como fazer distinção entre o Deus verdadeiro e os outros deuses. Naturalmente, sua estratégia falhou.

Um destino similar aguarda aqueles que operam sob o espírito de Jezabel. Eles fazem muitos sacrifícios, principalmente à vista das outras pessoas. Eles dançam, clamam, levantam as mãos, jejuam e participam de várias campanhas espirituais a fim de mover a mão de Deus. No entanto, o braço de Deus não será torcido por esses complôs espirituais. Deus não se moverá em favor de nenhum indivíduo cujos motivos não sejam puros.

Se alguém com o espírito de Jezabel agir dessa forma diante de Deus, é muito provável que faça

isso também diante do pastor. Como Balaão, tais indivíduos trapaceiam, seduzem e fazem qualquer coisa para obter poder e reconhecimento. Tais indivíduos devem ser confrontados durante essas campanhas e levados a reconhecer sua necessidade de arrependimento.

## INTENÇÃO DE INJURIAR

Estas [mulheres], por conselho de Balaão, fizeram prevaricar os filhos de Israel contra o Senhor, no caso de Peor, pelo que houve a praga entre a congregação do Senhor. – Números 31.16

O próximo expediente de Balaão foi a manipulação – que causou prejuízo para muitas pessoas. A manipulação é intrinsecamente errada. Quando ligada à malícia, ela se torna maligna. Quando a malícia é evidente, deve haver confrontação. De acordo com o dicionário, manipular quer dizer "influenciar (indivíduo, coletividade), conseguindo que se comporte de uma dada maneira, para servir a interesses outros que não os seus próprios" ou

“controlar uma situação direcionando intencionalmente seu desenvolvimento”. Manipulação envolve habilidade e influência. Muitas vezes, é empregada de forma velada ou escondida, a fim de obter melhores resultados.

Distorcendo seu dom profético por meio de práticas de adivinhação, Balaão se prostituiu e tentou manipular os israelitas com a intenção de causar dano. Explorou a debilidade deles usando belas mulheres e fazendo com que caíssem em pecado sexual. Assim, os israelitas também abandonaram o amor a Yahweh e cometeram adultério espiritual. Tendo calculado tudo, Balaão sabia que aquele pecado traria o juízo de Deus sobre eles. Portanto, o resultado seria o mesmo se ele próprio os tivesse amaldiçoado. Então ele podia reivindicar a recompensa que Balaque lhe prometera.

O coração de Balaão foi endurecido pelo Senhor (Nm 22.7; 24.1). Ele estava indiferente, cruel e amargo. No final, lamentavelmente, ele não estava mais agindo como profeta do Senhor, mas como feiticeiro.

## A MANIPULAÇÃO ENTRISTECE O ESPÍRITO SANTO

Por um lado, a maioria das pessoas é capaz de reconhecer que é errado manipular outras pessoas com malícia. No entanto, o espírito de Jezabel pode justificar suas ações malignas apontando o suposto bem que será alcançado no final. O resultado não faz diferença – o indivíduo é enganado quando usa a manipulação, mesmo que supostamente seja para o bem dos outros.

Infelizmente, muitas pessoas acreditam que suas ações são justificadas porque "trarão um bem maior" à igreja. Em sua maneira distorcida de pensar, tal lógica pode parecer espiritual e até mesmo abnegada. No entanto, não se engane. A manipulação procede de um espírito errado. Ela não reflete submissão à autoridade e ordem divinas. Mesmo que o indivíduo ocupe uma posição de liderança, a manipulação entristece o Espírito Santo.

Embora nem sempre a manipulação seja maliciosa,

ela sempre é errada porque envolve controlar pessoas ou circunstâncias em favor de interesses pessoais. Ela é sempre egoísta, mesmo quando aparentemente a intenção é o bem dos outros. Na verdade, a manipulação eleva nossos planos acima dos planos de Deus. Sempre que nos antecipamos a Deus, e colocamos nossas idéias em ação, revelamos orgulho, que é uma forma de idolatria. Portanto, a manipulação deve ser confrontada na igreja e nos relacionamentos pessoais.

## MANIPULAÇÃO VELADA

Rick tinha assumido uma posição pastoral numa igreja co-nhecida pela compaixão para com os pobres. A igreja atravessava uma fase complicada, e logo ele entendeu a razão.

Rick descobriu que a pessoa que iniciava a maioria das fofocas no grupo trabalhava bem ao lado do seu escritório. Sua secretária espalhava informações sobre todas as pessoas que iam ao gabinete pastoral para aconselhamento ou para tratar de qualquer

outro assunto. Depois de várias advertências que eram ignoradas, Rick teve de dispensar os serviços daquela irmã. Tudo foi feito da maneira correta, mas logo ele começou a ouvir comentários sobre como tinha sido injusto e insensível. Mesmo seus assessores, que inicialmente tinham concordado com ele, começaram a questionar a decisão que fora tomada.

Logo Rick descobriu um outro problema. Sua ex-secretária era muito amiga da faxineira, uma antiga servente da igreja.

Ocasionalmente, essa mulher compartilhava sonhos estranhos que tinha e que pareciam proféticos. Sempre que havia um culto mais abençoado, ela gostava de dizer a todos que tinha sonhado que aquilo aconteceria. Rick, porém, achava difícil entender e aplicar todos aqueles sonhos. Além do mais, ele se esforçava para compreender como a faxineira aplicava um sonho a um evento em particular. Para complicar tudo, ela estava na faixa dos 60 anos e usava suas "profecias", juntamente com seus problemas de saúde, para conquistar a

simpatia geral. As pessoas ficavam com pena dela e lhe davam dinheiro.

Com o tempo, a faxineira tornou-se o verdadeiro "manda-chuva" da igreja, porque tinha manipulado a liderança com sua pseudo-espiritualidade. Tudo o que ela dizia tornava-se a última palavra! Ela era ainda mais fofoqueira do que a ex-secretária! Aparentando humildade, dizia que jamais conseguira entender por que Deus lhe dava aquelas revelações. No entanto, na maioria das vezes suas profecias não eram mais do que fragmentos de verdades.

A "gota d'água" ocorreu quando Rick a apanhou profetizando sobre uma situação que ela descobriu vasculhando sua mesa. Nessa ocasião, ele tinha esquecido de guardar os papéis que ficavam por cima da mesa, como sempre fazia. Quando ela afirmou que recebera a revelação de Deus, ele não agüentou e a despediu, pagando-lhe mais do que devia. No entanto, ela entrou em contato com os membros da liderança e alegou que fora demitida por causa da sua amizade com a ex-secretária. Numa surpreendente virada, os membros da

liderança exigiram que Rick a readmitisse. Um ano depois, Rick abandonou a igreja, e três anos mais tarde a igreja fechou.

## PENSAMENTO DISTORCIDO

Atualmente, muitos pastores sentem os efeitos do espírito de Jezabel plenamente desenvolvido e com plenos poderes. Alguns têm maldições lançadas sobre eles mediante as orações carnais de pessoas bem-intencionadas, que supostamente estão cumprindo a "vontade de Deus". Os indivíduos dominados por esse espírito têm a consciência cauterizada – chamam o bem de "mal" e o mal de "bem". Seus pensamentos se tornam fúteis, e seus corações se tornam tenebrosos. A Bíblia diz que eles são inescusáveis.

*Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos. – Romanos 1.20-22*

Quando o espírito de Jezabel alcança tal estágio de malícia, deve haver confronto e remoção. O tempo

de arrependimento já passou.

## VIOLÊNCIA E AGRESSÃO

*[Jezabel] escreveu cartas em nome de Acabe, selou-as com o sinete dele e as enviou aos anciãos e aos nobres que havia na sua cidade e habitavam com Nabote. E escreveu nas cartas, dizendo: Apregoai um jejum e trazei Nabote para a frente do povo. Fazei sentar defronte dele dois homens malignos, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei. Depois, levai-o para fora e apedrejai-o, para que morra. – 1 Reis 21.8-10*

Neste relato, Jezabel proclamou um jejum e plantou um falso testemunho para alcançar seus objetivos. Semelhantemente, pessoas dominadas pelo espírito de Jezabel podem usar disciplinas espirituais enquanto espalham acusações destinadas a dar apoio à sua causa. Estas podem ter a forma de malícia verbal ou até de sutil hostilidade. Esses ataques

aumentam de intensidade na direção de sua vítima, enquanto o espírito demoníaco dá maior poder a Jezabel e à sua influência. Essas ações ilustram a animosidade de raízes profundas e o ódio para com aqueles que discordam da vontade e dos desejos de Jezabel.

No final, o espírito de Jezabel plenamente desenvolvido maldiz, desgraça a outra pessoa e busca destruir sua influência. Ele faz isso falando mal da espiritualidade de sua vítima e destruindo sua influência. Jezabel ilustrou esse ponto quando usurpou a vinha de Nabote. A Bíblia revela não somente a força de sua malícia, mas também o alcance de sua violência.

O espírito de Jezabel também pode restringir suas ações ao abuso emocional, verbal e mental. Pode ter explosões de ira. Enquanto faz isso, tal indivíduo ameniza sua atitude acreditando sempre em que os fins justificam os meios.

## IRA ASSASSINA

O homicídio é uma ferramenta maligna usada para subju-gar a vontade de outrem. Jezabel planejou desacreditar Nabote e a seguir matá-lo – tudo dentro dos devidos padrões religiosos da época – porque ele se recusou a vender a vinha que Acabe desejava. Ela coagiu duas falsas testemunhas para que acusassem publicamente Nabote de ter blasfemado contra Deus. Depois ela instigou os anciãos a cumprirem a lei e o apedrejarem. Embora os motivos fossem "religiosos", ela foi acusada de assassinato.

Em essência, o ato supremo de controle de Jezabel era o assassinato, quer fosse Nabote o alvo ou as centenas de profetas de Deus, cujas vidas ela ceifou. Balaão também ocasionou a morte de muitas pessoas. Os dois, porém, foram executados por uma figura real. Balaão foi morto à espada por ordem de Moisés, e Jezabel foi morta por ordem de Jeú.

O mesmo deve ocorrer nas igrejas hoje. Os pastores não devem permitir que pessoas inocentes sejam feridas ou destruídas por alguém com sede de poder e controle. O indivíduo com o espírito de Jezabel,

que age com malícia, não pode ser tolerado. A liderança pastoral deve remover essa influência tenebrosa do seio da igreja. Isso é exatamente o que o apóstolo Paulo ordenou que a igreja de Corinto fizesse, quando admoestou que expulsassem o jovem sexualmente envolvido com a madrasta (1 Co 5).

## HABILIDADES PRÁTICAS

O indivíduo com o espírito de Jezabel tem habilidades para chegar aonde quer. Pode usar táticas de bajulação, persuasão, sedução sexual, calúnia, mentira, acusação, intimidação, segredo, perseguição, culpar outras pessoas pelos próprios erros, bem como criar dependência espiritual ou emocional nas pessoas. Esses indivíduos são movidos por inveja, rivalidade, elitismo, e uma necessidade de autopromoção, de domínio e de monopolizar o tempo e a atenção de outrem. Além do mais, podem causar dano a qualquer pessoa que fique no caminho.

Quando deixado livre, esse espírito pode procurar vários líderes, apresentando seu caso e buscando aceitação. Como uma criança rebelde que primeiro pede ao pai e depois à mãe, o espírito de Jezabel busca alguém que concorde com suas queixas. Busca influenciar outras pessoas para que dêem atenção às suas demandas egoístas. Se uma situação não for resolvida satisfatoriamente, Jezabel fará insinuações, espalhará meias verdades e desacreditará sua vítima, lançando dúvidas infundadas na mente dos outros. Ela também procurará burlar toda disciplina, a fim de conquistar simpatia e apoio. Essa tática parece revelar toda a sua injustiça.

## CIÚME

O ciúme desempenha um papel importante na alimentação do espírito de Jezabel. Ele busca monopolizar todas as atenções, a admiração ou a energia de seus recipientes. Quando movida pelo ciúme, a pessoa controladora busca eliminar toda competição. Jezabel sente-se profundamente

ameaçada por pessoas com dom profético, porque seus esquemas são desmascarados por meio das revelações. O intercessor profético, cujas orações podem destruir a base do seu poder, também é considerado como um inimigo formidável. Assim, o espírito de Jezabel despreza todo ministério autêntico de intercessão e profecia. A unção profética genuína manifesta a autoridade espiritual ordenada por Deus. Jezabel, que busca controlar os outros, será frustrada pela autoridade piedosa e ameaçada por aqueles a quem ela é dada.

## ACUSAÇÃO

A acusação é outra ferramenta comum usada por indivíduos com o espírito de Jezabel. Quando esse espírito é plenamente desenvolvido, os demônios ajudam a pessoa a intimidar e incutir medo nos outros. O poder de acusação é satânico. Ela semeia medo no coração das pessoas fazendo-as fugir. Satanás é o acusador dos irmãos (Ap 12.10), bem como o pai da mentira. O espírito de acusação não se baseia em nenhuma verdade racional. Portanto,

não vale a pena argumentar com ele. Só pode ser abordado quando o Espírito Santo dá direção clara aos líderes. Como ocorreu com Coré, sempre há uma capa camuflando a verdadeira questão – o espírito de iniqüidade.

As pessoas que têm espírito acusador concordam, na verdade, com a doutrina dos demônios. Portanto, terão de prestar contas a Deus, não importa a situação que estejam tentando corrigir. Por isso, o apóstolo Tiago diz que onde há calúnia e acusação, sempre há toda sorte de males (Tg 3.16).

O espírito acusador também opera lado a lado com o espírito de religiosidade. Juntos, criam uma força formidável e iníqua que entra em operação na igreja, forjando uma base de crítica para sustentar as causas de Satanás.

Pastores e líderes que buscam enfrentar o espírito de Jezabel devem estar atentos para a operação de espíritos acusadores. Quando o líder confronta o espírito de Jezabel, deve ter provas e testemunhas. As acusações, por outro lado, em geral baseiam-se em suposições e em opiniões pessoais. As acusações

são alimentadas pelo medo e resultam em negação e retaliações contra o pastor, fazendo com que este fique desacreditado diante dos demais líderes da igreja.

# Capitulo 9

# O cerne da questão

**AO QUE TUDO INDICAVA**, Brenda e Brad formavam um casal bem-sucedido. Eram jovens, vestiam-se impecavelmente, tinham porte atlético e dirigiam carros luxuosos. Depois que se tornaram cristãos, os dois canalizaram a sede de sucesso para as atividades da igreja e se envolveram profundamente. Assumiram vários ministérios, organizando jantares e reuniões de oração. A personalidade cativante dos dois atraía as pessoas. Parecia que ambos tinham nascido para o ministério.

Brenda e Brad atraíram a atenção de Henry, o pastor titular. A amizade entre os três cresceu e se fortaleceu. Logo, Brad tornou-se pastor auxiliar. No entanto, os problemas já estavam germinando abaixo

da superfície.

Exteriormente, Brenda e Brad pareciam ter um casamento perfeito. Brad era equilibrado e firme, mas, com sua nova posição, Brenda, sua esposa, começou a se tornar cada vez mais ameaçadora. Às vezes, ela apavorava emocionalmente as outras pessoas. Depois de quatro anos, o pastor titular começou a notar que as opiniões dela pareciam suplantar os desejos do marido. Ele simplesmente cedia a todos os seus caprichos e à sua vontade forte.

Assim como fazia com o marido, Brenda começou a impor sua vontade forte também sobre Henry. Quando não conseguia algo que queria, ficava amuada e externava todo o seu desapontamento por ter sido desprezada. Esse tipo de rebelião não foi tratado e começou a se transformar em ira e amargura. Embora ela mantivesse um ar de lealdade perto de Henry, começou a espalhar mentiras, afirmando que ele tinha profundo ódio pelas mulheres. Embora jamais tivesse conversado com Henry sobre essas questões, ele começou a ouvir

rumores sobre o que ela dizia longe dele.

Em várias ocasiões, Henry comentou com Brad sobre os boatos. Essa estratégia pareceu aquietar Brenda, mas a calma foi apenas momentânea. Periodicamente, sua cólera explodia nas reuniões da liderança. Nesses momentos, ela confrontava o pastor titular de forma hostil e desrespeitosa. Logo começou a fazer reuniões privativas com outras esposas de líderes, promovendo divisões. Como resultado, dois membros da liderança se exoneraram.

Por trás de tudo, Brenda tinha esperança de encabeçar um levante e nomear seu marido como pastor titular. Ela acreditava que ele seria um líder muito melhor do que Henry. No entanto, antes que a rebelião ocorresse, as pessoas começaram a se afastar, e o número de membros caiu pela metade. Então, quando Brenda sentiu que as coisas iriam piorar, que Henry se dera conta de que ela era o verdadeiro problema, convenceu Brad a pedir sua exoneração. Ele, porém, jamais percebeu o que sua esposa tinha feito.

## TEMPO DE GESTAÇÃO

Conforme vimos na história acima, o espírito de Jezabel se fortalece com o tempo. Esse processo de desenvolvimento inclui o indivíduo gradualmente aceitar pensamentos inspirados por demônios. Com o passar do tempo, esses pensamentos se tornam razoáveis em sua mente e o levam a tomar atitudes que acredita serem dirigidas por Deus.

Quando o espírito amadurece, produz uma grande quantidade de frutos espinhosos, venenosos e mortais, os quais muitas vezes são disfarçados como sedutores e espirituais. Aqueles que tocam nesses frutos são feridos pelos espinhos escondidos, que fazem com que sangrem, e aqueles que os ingerem são envenenados.

## VOZES IMITADORAS

O espírito de Jezabel é um impostor perigoso dentro

da Igreja. Ele imita o verdadeiro ministério profético e distorce a função apropriada da profecia. Outras imitações tenebrosas do ministério profético (clarividência, adivinhação, mediunidade, etc.) se levantaram nos últimos anos para falar de coisas sobrenaturais. Você pode se surpreender ao saber que o espírito de Jezabel é ainda mais enganador do que essas outras imitações, simplesmente porque é menos óbvio aos olhos inexperientes.

Embora o indivíduo dominado pelo espírito de Jezabel pos-sa não praticar a magia negra ou estar diretamente envolvido com o satanismo, compartilha com eles as mesmas raízes demoníacas. De fato, seus portadores às vezes produzem frutos maiores, porque suas ações são mais sutis e suas raízes se tornam mais profundas antes de serem notadas.

Toda igreja que abraça o ministério profético terá de enfrentar o espírito de Jezabel, porque ele imita o dom profético e o chamado de Deus. Esse espírito entra em ação para destruir a profecia. Desde que ele trabalha sob disfarce, suas atividades são extremamente ameaçadoras.

O indivíduo entregue a esse espírito muitas vezes tenta ampliar e fortalecer sua base de poder atraindo e controlando outras pessoas, agindo como um ímã espiritual. Pastores e líderes precisam reconhecer a operação desse espírito oculto porque ele busca dividir as congregações e instigar as contendas, a confusão e o engano dentro das igrejas.

## DISTINÇÕES NECESSÁRIAS

Devemos estabelecer uma clara distinção entre uma pessoa imatura com dom profético e alguém com o espírito de Jezabel. Os profetas imaturos precisam apenas encontrar o lugar certo no Corpo. Podem não ter sabedoria e humildade, mas sua intenção não é destruir a igreja. Profetas muito imaturos e afoitos podem fazer coisas tolas e desprovidas de sabedoria. No entanto, assim como não matamos nossos filhos porque são imaturos, também não devemos matar aqueles que estão na fase infantil do ministério profético. Pastores e líderes devem ter paciência com os jovens profetas e vencer a própria intolerância para com os jovens que precisam ser

treinados.

Quando nós – na sabedoria e na direção do Senhor – aprimoramos e afiamos as habilidades daqueles que têm dom, trazemos pureza e qualidade ao ministério profético. No final, tais indivíduos trarão revelação, conhecimento e sabedoria a todo o Corpo de Cristo. Assim, todas as dificuldades insignificantes desse período de gestação mostrarão que valeu a pena, bem como o tempo que foi gasto.

Durante a fase de desenvolvimento, é especialmente importante não atrofiarmos nem abortarmos os dons dos jovens profetas, acusando-os de terem o espírito de Jezabel. Os pastores e líderes devem aprender como corrigir e alimentar o dom profético sem ferir ou matar o espírito da pessoa.

Às vezes, a diferença entre um profeta imaturo e alguém que opera sob o espírito de Jezabel é bem sutil em seus primeiros estágios. A identificação das diferenças envolve olhar para o cerne da questão. Um jovem profeta começa com um coração disposto a servir a Deus.

Embora o espírito de Jezabel também possa ter começado com um coração disposto a servir ao Senhor, em algum ponto ele se afastou do caminho e enveredou para a autopromoção. Vários outros pontos de afastamento serão descritos com mais detalhes abaixo.

## 1. AMBIÇÃO EGOÍSTA

A Bíblia nos adverte:

*Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. – Filipenses 2.3*

Como gosta de ser aclamado, muitas vezes o indivíduo com o espírito de Jezabel atribui títulos a si próprio ou faz tudo para alcançar posições de liderança. Tendo uma atitude elitista, ele considera certa posição como "mais abençoada" e despreza outra como "menos abençoada" ou como não sendo importante nas questões espirituais da igreja.

O espírito de Jezabel também se empenha para lucrar com seu dom e para ampliar sua esfera de influência. Muitas vezes, tais indivíduos não consultam ao Senhor sobre onde e quando ministrar. Simplesmente cedem à necessidade pessoal de mais publicidade. À medida que o sucesso deles aumenta, vão pronunciando mais profecias, embora Deus não os tenha enviado. Podem chegar até a acreditar que o Reino de Deus cresce na mesma medida que a reputação deles. No entanto, estão lamentavelmente enganados.

Por outro lado, os jovens profetas inicialmente podem ser afetados pela atenção e reverência que recebem das pessoas. No entanto, quando amadurecem, a maioria rejeita qualquer exaltação pessoal ou publicidade. Eles se dão conta de que estar sob os holofotes só serve para ficarem cegos em relação ao chamado mais elevado de Deus e que a fama na verdade impede as pessoas de dedicarem mais tempo a sós com Deus.

Os indivíduos chamados para o ministério profético também devem prestar contas a alguém por suas

palavras e ações. Devem ter uma atitude positiva quando outros apontam seus erros e debilidades. Devem aprender a se submeter à autoridade espiritual. No processo de submissão, aprendemos a morrer para a nossa vontade própria. Esse processo é incrivelmente doloroso, mas todo cristão deve pagar o preço e crucificar a natureza humana com seus desejos carnais. A disposição de submeter todos os aspectos da vida e do ministério ao Senhor deve ser evidente naqueles que se levantam como líderes na Igreja. Uma das marcas de alguém com coração sincero diante de Deus é como responde à correção. Quando é repreendido, o espírito de Jezabel fica indignado. O homem espiritual, porém, se arrepende.

## 2. LUCRO PESSOAL

Enquanto o indivíduo portador de dom profético tem de passar por um duro processo de quebrantamento (Ne 5.14-19), o espírito de Jezabel raramente faz algum tipo de sacrifício. Em geral, pessoas com esse espírito demonstram um desejo

ardente de mostrar sua “visão profética”. Ao fazerem isso, deixam claro que têm motivos ocultos e insistem em obter algum tipo de retribuição – reconhecimento, fama, dinheiro, roupas ou vários privilégios concedidos por indivíduos facilmente impressiona-dos com sua visão do sobrenatural.

Rapidamente, o indivíduo egocêntrico nota que sua visão profética pode abrir portas. Daí, cai na tentação de usar o dom genuíno, misturado com prognosticação e opinião pessoal. Tais indivíduos aprendem a ler a alma das pessoas e apresentar suas revelações humanas como se fossem profecias divinamente ins-piradas.

Quando essas revelações corrompidas são pronunciadas, fazem com que aqueles que estão em real sintonia com o Espírito Santo se desviem. Novamente, o espírito de Jezabel busca separar, enquanto o ministério profético busca servir e encorajar outros. Mesmo quando a palavra profética é dura, deve deixar o ouvinte com sentimento de esperança, e não de condenação.

## 3. COBIÇA

Apetites sensuais com freqüência ficam soltos nos indivíduos dominados pelo espírito de Jezabel. Um espírito de cobiça os consome interiormente, até que assume o controle total.

Tal cobiça não é somente sexual. Dinheiro, favor ou reconhecimento podem alimentar a ambição e oferecer resultados desejáveis. Cresce no interior do indivíduo uma sede insaciável por prazeres. Como resultado, a obra de Cristo na cruz deixa de se manifestar em sua vida.

## 4. EMBARAÇO DEMONÍACO

Quando o indivíduo atinge o nível intermediário de embaraço demoníaco, seus propósitos vão ficando mais sutis e deliberados. Ele tentará controlar as ações dos amigos, parentes e irmãos em Cristo. Sempre que a falsa humildade, mentira e bajulação não geram reconhecimento e estima, o indivíduo apela para a ira, a acusação e o domínio. Ele vai se

tornando uma pessoa cada vez mais problemática. Nesse estágio, já se tornou hábil e capaz de racionalizar e justificar seu comportamento estranho empregando uma intrigante terminologia espiritual. Qualquer um que tentar confrontá-lo sem estar bem preparado se afastará meneando a cabeça, confuso, descartando a possibilidade de suas tendências demoníacas – apesar de seu discernimento inicialmente contrário.

Se a obstinação e a insubordinação desse indivíduo não forem confrontadas, ele se rebelará contra qualquer autoridade que não concordar com ele. Além disso, aconselhará outras pessoas a se rebelarem contra a autoridade pastoral, muitas vezes apresentando aqueles que discordam como espiritualmente cegos ou ingênuos. A rebelião não tratada abrirá a porta para outros espíritos malignos na vida do indivíduo e dos seus seguidores – ou até sobre toda a igreja. No final, um ataque verbal súbito e violento pode ser dirigido especificamente contra aqueles que não demonstram lealdade ou submissão a Jezabel. Enquanto isso, os membros da igreja que parecem indiferentes ou complacentes a

esta rebelião acabarão servindo como peões num jogo demoníaco. Tragicamente, o resultado final geralmente é a divisão na igreja.

## 5. ESPÍRITO DE INIQÜIDADE

Há um excessivo espírito de iniqüidade em nossa sociedade atual. Iniqüidade é um termo usado para descrever pessoas que não são restringidas nem controladas pela lei, especialmente a Palavra de Deus. Em essência, toda rebelião contra Deus é iniqüidade (1 Jo 3.4). Os responsáveis pela morte de Jesus foram caracterizados como iníquos (At 2.23). O líder da rebelião escatológica, o Anticristo, é chamado de "homem da iniqüidade" (2 Ts 2).

O espírito de iniqüidade lança seu ataque contra o Reino de Deus e leva os indivíduos a se rebelarem e se oporem aos líderes divinamente instituídos. Ele inspira insinuações, rumores, mentiras, calúnias, manipulação e controle, criando divisões – ou pelo menos tentando. Assim, quando desafiamos pastores piedosos e outros ministros e os caluniamos,

violamos as regras do Reino estabelecidas pelo Senhor. Tal atitude é rebelião e pecado.

*Qualquer que comete o pecado também comete iniqüidade, porque o pecado é iniqüidade. – 1 João 3.4, ARC*

Nosso Deus é onisciente e conhece com antecedência a te-ologia, os dons, as experiências e a personalidade de cada pastor. Com infinita visão, ele sabe exatamente como um líder desempenhará suas idéias e planos para a igreja. Provavelmente, as qualidades do líder se evidenciarão primeiro, seguidas das debilidades, mas que nenhuma delas será surpresa para Deus. Assim, o pastor conhecido por ferir pessoas, consciente ou inconscientemente, terá permissão de liderar uma igreja a despeito de suas debilidades. Deus é paciente e observa os líderes irem amadurecendo em caráter e dons. Se o seu pastor costuma ofender você, será que Deus não está permitindo isso para tratar com o seu coração?

## PROTOCOLO CORRETO

Quando falamos contra os líderes apontados por Deus, semeamos nossa própria destruição. É bom lembrar o que a Bíblia diz:

*Não aceites denúncia contra presbítero, senão exclusivamente sob o depoimento de duas ou três testemunhas. –1 Timóteo 5.19*

O texto de Mateus 18 nos oferece uma visão do protocolo apropriado para tratar com qualquer membro da igreja, inclusive pastores ou outro líder que tenha pecado ou cometido um erro.

Se teu irmão pecar contra ti, vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão. Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano. Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o

que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. – Mateus 18.15-18

Mesmo que seu pastor seja iracundo e controlador como Saul, você deve ter o coração de Davi. Não deve aproveitar as oportunidades para "matar" o ungido de Deus (1 Sm 24). Davi esperou a intervenção de Deus e suportou Saul. Que ninguém jamais se refira a você, como ocorreu com Absalão, como al-guém que roubou o coração do povo, traindo seu pastor (2 Sm 15.4-6).

Permita que Deus julgue seu pastor. Se você o julga, Deus terá razão ao dizer: "Desde que os homens estão tomando providências, vou recuar." Assim, Ele permite que convivamos com os resultados de nossas ações. Além disso, tomando a justiça em nossas próprias mãos, damos à arena demoníaca um direito legí-timo de julgar, argumentar, atrapalhar e se levantar contra nós, simplesmente porque fomos presunçosos e nos afastamos de nossa defesa. Portanto, é melhor mudar de igreja em silêncio do que se levantar contra os ungidos do Senhor.

Algumas pessoas pensam erroneamente que, uma

vez que seus dons continuam em operação, suas ações são sancionadas por Deus. Lembre-se do que o Senhor disse:

*Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniqüidade. – Mateus 7.21-23*

Alguns cristãos podem achar que expulsar demônios, curar enfermos, ressuscitar mortos ou profetizar corretamente são indicações do selo de aprovação de Deus.

Podemos achar que estamos dentro da vontade de Deus quando criticamos o pastor, mas, para Deus, tal atitude é iniqüidade. Jesus, certa vez, disse: “Este

povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim" (Mt 15.8). Um coração dedicado e consagrado ao Senhor honra as autoridades espirituais estabelecidas por Ele. Um coração que rejeita essas autoridades permite que a iniqüidade influencie sua percepção e sua decisão.

Por favor, entenda que não estamos dizendo que não podemos discordar de um líder espiritual que tem autoridade sobre nós. O questionamento é um elemento importante no processo de amadurecimento. No entanto, o mais importante é como reagimos depois que discordamos. Se nossa conversa se torna velada, secreta e maliciosa, estamos penetrando na área da iniqüidade. Nossas ações demonstram a intenção do coração, especialmente quando tencionamos remover o líder.

Os Pais da Igreja primitiva sentiram que havia apenas quatro razões que justificariam a remoção de um pastor: imoralidade, improbidade financeira, ensino herético e explosões de ira ou descontrole emocional.

# O MISTÉRIO DO ENGANO

*Com efeito, o mistério da iniqüidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém. – 2 Tessalonicenses 2.7*

A palavra mistério é definida como "verdade religiosa que só pode ser conhecida mediante revelação". Assim, o mistério da iniqüidade envolverá a condição de engano. Quando os indivíduos são envolvidos em ações iníquas, muitas vezes não tomam consciência da sua rebelião. São enganados por uma fortaleza mental de justiça própria e são induzidos a pensar que estão fazendo um favor a Deus e à igreja. Assim, eles se consideram superiores, entendendo que estão tentando corrigir alguém que Deus colocou como autoridade sobre eles. Essas ações demonstram que na verdade desprezam a autoridade.

O mistério da iniqüidade sempre esteve e continua estando em poderosa operação em nossa cultura. Além disso, Satanás é sutil e consegue persuadir muitas pessoas a acolher o conceito do relativismo,

que encara as verdades éticas como sendo definidas pelo indivíduo, grupos, circunstâncias e situações. Atualmente, muitos acreditam que não existem absolutos universais. Cada pessoa define suas próprias regras. Muitos acreditam que "o que é errado para uma pessoa, pode ser certo para outra". Assim, a tolerância tornou-se a palavra da moda, que desarma todo aquele que adota os absolutos bíblicos.

Pessoas enganadas pela iniqüidade desejam se despojar de toda restrição e controle. Não entendem, porém, que ao rejeitar as leis de Deus, são induzidas a maior licenciosidade e escravidão no pecado. Quando praticamos iniqüidade, fica fácil repetir. Assim, a iniqüidade conduz a mais iniqüidade.

Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Assim como oferecestes os vossos membros para a escravidão da impureza e da maldade para a maldade, assim oferecei, agora, os vossos membros para servirem à justiça para a santificação. – Romanos 6.19

Historicamente, descobri que muitas pessoas que tentam derrubar o pastor de uma igreja acabam repetindo a ação em outras igrejas. Assim, desenvolvem um histórico de causar problemas nas igrejas. Também é verdade que igrejas que são fundadas a partir de divisões acabam se dividindo também. Nessas situações, o espírito de Jezabel tem plena liberdade de se desenvolver.

Na Escritura, o espírito de iniqüidade está vinculado ao espírito de cobiça e de impureza. Juntos, eles corrompem a alma humana. Aqueles que praticam a iniqüidade andam de acordo com seus próprios desejos impuros. São chamados de "pessoas sensuais" por Judas (v. 19).

A iniqüidade resulta em esterilidade e em orações não respondidas. Faz com que o cristão se extravie e busque benefícios pessoais (Jd 4.3). A iniqüidade também leva o indivíduo a amaldiçoar o ser humano criado por Deus. Quando faz isso, está inferindo que Deus não conhece aqueles que Ele próprio criou.

*Com [a boca], bendizemos ao Senhor e Pai;*

*também, com ela, amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. – Tiago 3.9*

Em toda a Bíblia, somos exortados a não vivermos de acordo com este mundo, mas a buscarmos a paz com todos os homens (Hb 12.14). A Bíblia também deixa claro o tipo de relacionamento que devemos ter com as figuras de autoridade. Devemos tratá-las com respeito (Rm 13.1-7). Quando fazemos isso, Deus nos unge com o óleo da alegria e nos concede a vida para sempre (Sl 133).

Deus concede a cada indivíduo a opção de se tornar um vaso de honra ou de desonra – ser poderosamente usado por Ele ou ser expulso de sua presença (2 Tm 2.20,21). Nossa disposição de escolher a obediência, mesmo quando não concordamos com alguém, é a chave para andarmos como vasos de honra.

*Quem guarda o mandamento não experimenta nenhum mal; e o coração do sábio conhece o tempo e o modo. Porque para todo propósito há tempo e modo; porquanto é grande o mal que pesa*

*sobre o homem.– Eclesiastes 8.5,6*

## RESPOSTA CORRETA À AUTORIDADE

Desde que foi Deus quem instituiu as autoridades que estão acima de nós, temos de nos submeter a elas. Também devemos fazer com que nossos líderes zelem pela nossa alma com alegria.

*Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros. Orai por nós, pois estamos persuadidos de termos boa consciência, desejando em todas as coisas viver condignamente. – Hebreus 13.17,18*

A sua disposição para se submeter às autoridades não significa que você não possa ter idéias diferentes. Podemos experimentar profunda unidade, mesmo no meio de grande diversidade. No

entanto, uma vez que a liderança decidiu adotar um curso de ação, é preciso que todos acatem e dêem apoio. Quando o indivíduo questiona constantemente as decisões tomadas pelos líderes, deve pensar em procurar outra igreja que esteja mais alinhada com seus ideais e seu chamado. Além disso, se chegar a ter de tomar tal atitude, deve fazer isso com graça e humildade, e não com discórdia e conflito. Se não, a Bíblia diz que a situação se torna "prejuízo".

*Como ribeiros de águas assim é o coração do rei na mão do Senhor; este, segundo o seu querer, o inclina. – Provérbios 21.1*

Ao examinar seu próprio coração, faça esta pergunta: Eu realmente acredito que Deus pode mudar o coração do meu pastor? Em caso afirmativo, então por que não recuo e oro por ele? Nós servimos a um Deus fiel e poderoso, que é capaz de mudar o coração de um pastor. Se suas convicções e opiniões sobre a igreja estão de acordo com os pensamentos de Deus, você poderá testemunhar o pastor respondendo à revelação

divina, o que certamente afetará suas decisões e ações. Se Deus não operar as mudanças que você deseja, talvez o problema real este-ja em você mesmo, e não no pastor! Então, a pergunta deverá ser esta: "O que Deus está desejando mudar em mim?"

Aceitar as respostas honestas a essas perguntas pode mostrar áreas em sua vida que Deus deseja modificar. Neste processo, você pode adquirir uma compreensão mais profunda de si próprio. Também se aproximará mais do Senhor, ao pedir a Ele que influencie o pastor.

## Algumas pressuposições básicas

Antes de irmos adiante, seria bom considerarmos as seguintes pressuposições:

PREMISSA 1: Deus é onisciente. Seu conhecimento é completo e abrange o passado e o futuro.

PREMISSA 2: Deus estabelece toda autoridade em

sua posição adequada.

PREMISSA 3: Deus permitiu e controlou a circunstância que colocou seu pastor na posição em que ele está e sabia exatamente o que ele faria.

PREMISSA 4: Deus não se surpreende pelo que seu pastor faz ou deixa de fazer.

PREMISSA 5: Deus é todo-poderoso e, segundo a sua vontade, pode fazer seu pastor parar qualquer curso de ação. Se Deus julgar importante, Ele pode visitar o pastor e lhe dizer para parar.

PREMISSA 6: Se Deus não está corrigindo seu pastor, talvez este-ja usando a situação para operar na sua vida, bem como na vida do próprio pastor.

PREMISSA 7: Se Deus está operando em sua vida e na vida do pastor, então será sábio lembrar: Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia (Mt 5.7). Mostrando misericórdia para com seu pastor, você receberá misericórdia de Deus.

PREMISSA 8: Desafiar a autoridade pastoral

(exceto em casos de imoralidade, improbidade financeira, ensino herético ou descontrole emocional) é agir com presunção, como se fosse Deus. As conseqüências de tal atitude podem ser muito graves.

# Capítulo 10

# Preparando-se para ministrar aos feridos

**NO CURTO ESPAÇO DE DOIS ANOS**, Joel viu sua igreja encolher, caindo de 300 para 120 membros. Nesse período, ele notou uma mulher em particular, que personificava tudo o que um pastor sonhava ver num membro – ela apoiava os trabalhos da igreja, era humilde, orava muito e parecia sincera. Numa manhã de sábado, porém, seus olhos foram dolorosamente abertos. A mulher, que era divorciada, chegou num retiro para casais e tentou pegar o microfone à força. Joel não podia conceber o que tinha acontecido com ela.

Algumas semanas mais tarde, suas reservas em relação a ela se fortaleceram quando ele recebeu

uma carta enviada por um amigo dela. Num tom que parecia ser de revelação divina, o missivista dizia que a mulher divorciada era a mulher certa para Joel e insinuou que ele deveria abandonar sua esposa, que estava "atrapalhando seu progresso espiritual". Desde que na verdade não foi a própria mulher quem escreveu a carta, Joel ficou sem saber exatamente como enfrentar esse ataque contra seu casamento.

Numa manhã, depois da reunião de oração, ele estava tomando café com um pequeno grupo de irmãos, incluindo a irmã divorciada. Ela disse que tinha algumas "direções de Deus" e, quando ele não as aceitou, ficou furiosa e, por alguns segundos, perdeu a compostura. Deu um murro na mesa, derrubando várias xícaras de café, e saiu.

Algumas semanas mais tarde, um profeta foi convidado para uma conferência na igreja e transmitiu uma mensagem ao pastor. Advertiu contra a assim chamada "parceira espiritual" que estava tentando se levantar na igreja. Surpreso com a revelação, Joel falou em particular com a mulher

sobre essa profecia. No dia seguinte, durante o culto, ela se levantou e calmamente foi até a frente, interrompendo o pregador. Numa atitude de falsa humildade, leu uma carta cheia de denúncias falsas. Para o pastor, esta foi a gota d'água. Disse à irmã que ela estava errada e que gostaria de falar com ela no dia seguinte, em seu gabinete. No entanto, ela não apareceu. Abandonou a igreja, mas o dano já havia sido feito. Dentro de um ano, a igreja fechou.

## AVALIAÇÃO PESSOAL

O confronto com esse espírito não é tão simples como pode parecer. Devido às suas muitas facetas, ele é muito difícil de ser diagnosticado. Pode aparentar uma atitude de submissão e de oração e, no minuto seguinte, revelar uma atitude atrevida e dura. Pode parecer simplesmente preocupado com o bem-estar da igreja. Como um polvo cheio de tentáculos, o espírito de Jezabel é muito difícil de ser desarraigado.

Antes de confrontar alguém com o espírito de

Jezabel, o pastor deve primeiro avaliar sua própria condição espiritual e pessoal. O perigo é se colocar na defensiva e empregar mal sua autoridade.

Se o pastor se sentir intimidado pelos encontros anteriores com o espírito de Jezabel, os confrontos seguintes podem deixá-lo com um sentimento de amargura, ressentimento e ira. Se esses sentimentos estiverem presentes, é um sinal de que ele não está preparado para lidar efetivamente com esse espírito.

Antes de ir adiante, o pastor poderia indicar alguém com sabedoria, discernimento e autoridade espiritual, bem como com uma "mentalidade de eunuco". Às vezes, tais características só são encontradas em pessoas especializadas em ministério de libertação. Há um número crescente de ministérios desse tipo.

Todo aquele que se depara com o espírito de Jezabel deve fazer uma pausa e avaliar sua própria condição espiritual. Você sente ciúme, inveja ou raiva de alguma figura de autoridade – do passado ou do presente – em sua vida? Você acalenta algum sentimento oculto de rejeição ou de estar sendo

ignorado? Tais sentimentos podem levar o indivíduo a reagir erroneamente ao espírito de Jezabel. Até que essas atitudes sejam superadas, não se pode enfrentar de forma plena e poderosa um espírito de insubordinação e rebelião em outra pessoa. Além disso, há outras questões que precisam ser tratadas.

## FRUSTRAÇÃO E RAIVA

*...Vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado. – Gálatas 6.1*

A frustração e a raiva surgem quando não lidamos imediatamente com os problemas. Ninguém gosta de ser controlado por outras pessoas. Se um pastor foi ferido por um indivíduo com o espírito de Jezabel, torna-se candidato para tratar de forma inadequada de uma situação ministerial. A Bíblia nos adverte: A ira do homem não produz a justiça de Deus. – Tiago 1.20

Desde que o espírito de Jezabel muitas vezes usa a

crítica e a acusação, não pode ser expulso por um pastor que reage dessa maneira. O pastor deve primeiro confrontar e tratar do seu próprio espírito crítico e acusador.

## MAL POR MAL

Quando elementos de controle e manipulação são evidenciados na vida do pastor, ele se torna vulnerável contra o espírito de Jezabel. Ao reagir à manipulação com manipulação, ele terá fracassado em andar no fruto do Espírito. Além disso, Deus não honra nossas ações quando pagamos mal com mal.

Sempre que retaliamos dessa maneira, nossa ira tem um impacto duplo. Primeiro, o indivíduo explode porque está irado consigo mesmo, por permitir que a ferida permaneça em sua alma. Segundo, ele reage porque está irado com a pessoa que manifesta a mesma propensão. Muitas vezes, somos culpados de atacar nos outros as fraquezas que são evidentes em nossa vida.

Quando o pastor está inseguro ou em dúvida sobre como lidar com uma situação, pode apelar para a intimidação, numa tentativa de manter o controle. No entanto, a intimidação jamais produz verdadeiro arrependimento e restauração, que sempre de-vem ser nosso objetivo. Ela só produzirá um remorso temporário, um arrependimento superficial ou um recuo. Conseqüentemente, a intimidação abortará qualquer oportunidade sincera de ministrar cura a pessoas feridas.

Tentar criar medo em alguém, assumindo uma atitude ameaçadora, só complicará o problema. Levará o pastor a perse-guir, menosprezar e tentar colocar a pessoa "contra a parede". Tais métodos só servirão para aumentar a hostilidade, ou levará a vítima a espalhar calúnias ou planejar atos de violência e ódio.

Quando o pastor reage com ira ao espírito de Jezabel, ele começará a se encolher. Irá se apresentar às pessoas como vítima da situação e fará com que o pastor pareça o vilão. É o que comumente acontece quando outras pessoas

presenciam as explosões de ira do pastor, o que faz com que o espírito de Jezabel pareça a parte mais fraca. Se você, pastor, nunca experimentou uma situação como esta, um dia experimentará. É só uma questão de tempo.

## PASTORES DOMINADORES

Muitas vezes, o indivíduo com o espírito de Jezabel instintivamente refletirá o método de operação do pastor. Se o pastor gosta de se promover, o espírito de Jezabel terá um bom ambiente para se promover e exibir seus dotes. Se o líder é dominador, o espírito de Jezabel verá isso como uma espécie de permissão para sempre dar a última palavra na vida de outros. Se um pastor dominador se defronta com um espírito de Jezabel obstinado, então será travada uma batalha feroz.

Eu recomendo que o pastor se concentre em fazer oposição às fortalezas demoníacas na vida do indivíduo, ao mesmo tempo demonstrando amor para com ele. Qualquer confronto deve ser efetuado

em amor, visando a restauração. Somente o confronto em amor levará o indivíduo a experimentar quebrantamento. Jezabel terá de experimentar a tristeza piedosa que leva ao arrependimento.

Se você enfrentar a resistência de um espírito de Jezabel, evite a tendência de reagir com zombaria. Lembre-se de que não está lutando contra carne e sangue, mas contra os poderes das trevas (Ef 6.12). Peça a Deus que sonde seu coração. Depois, responda com grande força e determinação para ajudar o indivíduo a se arrepender. Se você estiver na defensiva ou tiver outras reações inadequadas, Jezabel perceberá sua insegurança. Para desarmar você, ela pode responder com uma falsa máscara de mansidão.

Sua confiança deve estar no Senhor. A certeza de que Deus o colocou como pastor sobre o rebanho lhe dará condições de agir com ousadia e compaixão.

## AMARGURA PARA COM AS MULHERES

A lembrança de ter sido rejeitado por uma mulher, num relacionamento romântico anterior ou num casamento tumultuado, pode influenciar a capacidade do pastor de se comunicar e confrontar. O espírito de Jezabel em geral é capaz de perceber a amargura dos outros ou as áreas de feridas não curadas. Portanto, o pastor deve se guardar e evitar transferir questões não resolvidas com avó, mãe, irmã ou esposa para a mulher que está operando sob o espírito de Jezabel.

Suspeita, briga e imaginação vã sobre conflitos em potencial levarão o pastor a erradicar qualquer pessoa que pareça insubmissa. No entanto, suspeita, briga e imaginação vã são espíritos de feitiçaria. Se um pastor é tentado a operar dessas maneiras, tais espíritos podem ter uma base de operação em sua vida. Ele não será capaz de vencer o espírito de Jezabel até que seja liberto. Além disso, os espíritos demoníacos podem atacar o pastor ou líder que se opõem ao espírito de Jezabel, numa atitude de arrogância ou de presunção.

Operar no espírito errado é o mesmo que agir no poder da carne. Sempre que usamos nossa carne para vencer outra carne, falhamos em seguir os conselhos de Deus para alcançar a vitória. Somente exercitando o fruto do Espírito Santo – amor, alegria, paz, longanimidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio –, o poder da carne pode ser conquistado. Somente o toque espiritual pode produzir mudanças eternas em outrem.

Além do mais, tentar usar as habilidades da carne trará desastre sobre o pastor, sua família e a igreja. O pastor não pode esquecer que está lidando com poderes das trevas. A batalha não é meramente contra uma pessoa. O sucesso do inimigo distorce nosso raciocínio e produz um espírito de medo, suspeita ou acusação. Jezabel opera no poder da carne. Se operarmos no mesmo poder, concederemos mais poder a ele, e, no final, ele controlará os dois.

## UM TRÁGICO ENCONTRO

Pouco depois de seu aniversário de 40 anos, Martin teve um encontro com um casal da igreja. Ele tinha certeza de que eles tinham o espírito de Jezabel. Era a segunda vez que se reuniam, e dessa vez Martin convidou os presbíteros. Embora o primeiro encontro tivesse sido bem ameno, Martin estava preparado para o confronto. O casal não faria com que ele parecesse mau, embora tivesse ameaçado fazer isso.

Intimamente, Martin odiava confrontos. Evitava isso a todo custo. No entanto, ele se lembrava de duas outras ocasiões em que falhara em resolver questões semelhantes e o resultado tinha sido devastador – duas divisões na igreja. A última vez, custara a Martin sua exoneração do ministério de uma igreja grande e conhecida. Martin resolvera que jamais deixaria que aquilo acontecesse novamente. Dissiparia qualquer mal-entendido antes que as coisas piorassem. Naquela reunião, os presbíteros testemunhariam as intenções hostis daquele casal, como ele tinha notado na reunião anterior.

Duas horas depois da reunião, Martin sentou

cobrindo o rosto com as mãos. Estava profundamente frustrado. Nada tinha mudado. O casal não tinha feito nenhuma admissão de culpa. Além disso, não havia demonstrado nenhum remorso. Pelo contrário, ambos agiram como se fossem tímidos e inocentes. Chegaram a acusar Martin de ter interpretado mal suas palavras e ações.

Durante a reunião, muitas vezes os dois afirmaram que estavam apenas tentando servir a Deus. Com lágrimas no rosto, lembraram a Martin e aos presbíteros todas as vezes que tinham ajudado a igreja e apoiado a liderança. Falando brandamente e parecendo humildes, questionaram a motivação de Martin e disseram que ele estava fazendo tempestade em copo d'água.

Usando de muita destreza, os dois acabaram por virar o jogo contra Martin. Ao ouvi-los, ele próprio ficou confuso e chegou a se perguntar se não tinham razão. Talvez seu próprio medo e insegurança o tivessem levado a acusá-los.

Depois que o casal foi embora, os presbíteros questionaram Martin por causa de suas acusações.

Começaram a tomar o partido dos dois. Também especularam sobre os motivos das acusações de Martin. O pastor via a dúvida estampada em cada rosto. Estavam colocando em questão seu discernimento e sua capacidade de liderança.

Três meses mais tarde, o casal se levantou durante um culto e exigiu a exoneração de Martin. Apresentaram suas razões e expressaram suas acusações como se fosse Deus falando por intermédio deles. Quando Martin se recusou a pedir sua exoneração do cargo, eles gritaram: "Icabode", que significa "foi-se a glória de Israel". A seguir, marcharam para fora da igreja. Oitenta membros saíram atrás deles. Dois meses depois, Martin pediu férias. Lamentavelmente, ele jamais retornou ao ministério.

## QUANDO MINISTRAR AOS OUTROS

A pessoa que se arrependeu de usar o espírito de Jezabel deve ser encorajada a continuar dando novos passos adiante. Deve ser incentivada a

continuar renovando a mente. Precisa reconhecer e adotar a maneira de Deus de encarar cada situação. Deve ser encorajada a desenvolver atividades que restauram o sentimento de valor pessoal. Freqüentemente, tais indivíduos têm grande desejo de contribuir e ajudar. O serviço, dentro de limites saudáveis, é a chave para a restauração. Entretanto, as oportunidades de servir não devem ser confundidas com autoridade. Seria uma temeridade delegar autoridade nesse momento, pois seria como dar uma garrafa de bebida a um alcoólatra.

Todas as áreas de rebelião devem ser tratadas. Numa atitude de mansidão, é preciso que se faça restituição, a fim de fechar a porta para futuras incursões do inimigo.

## PASSOS SUGERIDOS PARA O CONFRONTO

Eis aqui algumas sugestões para pastores que precisam confrontar pessoas com o espírito de Jezabel:

1. Peça conselho a outras pessoas espiritualmente maduras sobre qualquer área obscura e sobre como lidar com a situação.

2. Ore antes de qualquer confronto. Peça ao Espírito Santo que revele aquilo que pode estar oculto. É espantoso como questões que antes estavam ocultas vêm à tona quando pedimos a direção do Espírito.

3. Peça sabedoria ao Espírito Santo para poder discernir o que é espiritual, identificando qual é o espírito maligno que está em operação. Peça discernimento sobre o que é natural, o que faz parte do perfil da personalidade do indivíduo e o que é resultado de sua criação.

4. Sempre esteja acompanhado durante as reuniões de confronto.

5. Aborde cada questão com graça, mas também com firmeza e autoridade. Seja específico. Explique bem o problema. Não cometa o erro de revelar nomes e acusações específicas.

6. Evite a todo custo perder a paciência e se zangar.

Mantenha a calma. Não reaja com agressão e não torne a questão maior do que ela é.

7. Não ignore o problema. Ele não diminuirá de tamanho e não desaparecerá.

8. A partir do momento em que passou a ter uma suspeita, comece a documentar todas as informações. Registre datas, horários, locais e palavras. Caso contrário, a tentativa de reunir pequenas porções de informação facilitará a negação por parte do espírito de Jezabel.

9. Peça a permissão dos envolvidos para usar seus depoimentos, juntamente com os nomes. Se não fizer isso, o espírito de Jezabel negará ter dito o que disse.

10. Registre os encontros. Certifique-se de informar ao indivíduo que está gravando a conversa. Coloque o gravador à mostra, para que todos vejam.

Seguindo essas sugestões, há grande possibilidade de que o espírito de Jezabel se arrependa com grande paixão e carga emocional. Ao mesmo tempo, não se

surpreenda se depois, quando todos pensaram que ele tinha se arrependido, tornar a atacar. Se isso acontecer, o pastor precisa repetir todo o processo de con-frontação. Se na segunda vez ele não se retratar, então deve ser afastado da congregação.

## SINAL VERMELHO

Eis aqui alguns sinais iniciais de advertência que pastores disseram que demoraram a perceber. Os pastores devem se manter atentos em relação a essas frases que podem indicar a formação de tempestades no horizonte.

1. “Só quero ser seu amigo.” É mais do que provável que pessoas que digam isso tenham expectativas que você jamais será capaz de cumprir.

2. “Quero ajudá-lo a chegar onde Deus o chamou para estar.” Em outras palavras, estão dizendo que você não pode chegar ao seu destino sem elas. Cuidado!

3. “Não quero nada em troca. Só quero ajudar.” No entanto, você poderá achar uma série de exigências vinculadas à ajuda.

4. “Pode confiar em mim. Eu sempre apoiarei você.” O espírito de Jezabel apóia os outros enquanto fizerem o que ele diz!

5. “Você não reconhece meu dom.” Em outras palavras, a pessoa está pedindo mais autoridade na igreja.

6. “Você não me compreende.” Trata-se de uma súplica velada para que as pessoas dediquem mais tempo a ela.

7. “Você me intimida. Não me sinto confortável para conversar com você.” Em outras palavras, quer que os alvos dela se tornem os seus alvos.

8. “Tenho uma nova revelação. O pastor tem uma mentalidade do Antigo Testamento. Eu tenho uma mentalidade do Novo Testamento.” Em outras palavras, ela está certa e você está errado!

9. “O Senhor me mostrou algumas coisas que preciso compartilhar com você.” Cuidado! Provavelmente você receberá algumas lambadas dolorosas!

10. “Meu último pastor não sabia como usar meus dons.” Em outras palavras, “abra espaço para mim”!

## TRABALHANDO PARA O BEM

Quando tratado de forma apropriada, o ataque do espírito de Jezabel no final fortalece a igreja. Deus utiliza as batalhas ferozes da vida para nos treinar, fortalecer e purificar (1 Pe 4.12-19). Certa vez, Deus me disse: Pequenas batalhas produzem pequenas vitórias, mas grandes batalhas produzem grandes vitórias – em nossa vida, em nosso ministério e em nossa igreja.

# Capitulo 11

# Desmantelando o manto de Jezabel

**JEREMIAS OBSERVAVA HORRORIZADO** enquanto os soldados babilônios ateavam fogo ao Templo em Jerusalém. Seus olhos ardiam por causa da fumaça e também devido à sua tristeza, enquanto os edifícios por toda a cidade eram saqueados e em seguida queimados. Ele se perguntava por que o povo não dera ouvidos. Por que se deixara influenciar pelas nações pagãs ao redor? Se ao menos tivesse dado ouvidos aos profetas! Se ao menos tivesse respeitado a Lei de Moisés!

Olhando a espessa nuvem de fumaça que subia, Jeremias viu as chamas consumindo o Santo Lugar. Embora fossem o povo escolhido de Deus, lentamente os judeus tinham se tornado iguais aos

babilônios. Agora, tinham incorrido no juízo divino, como Moisés, da parte de Deus, havia predito.

*Porém, se não desapossardes de diante de vós os moradores da terra, então, os que deixardes ficar ser-vos-ão como espinhos nos vossos olhos e como aguilhões nas vossas ilhargas e vos perturbarão na terra em que habitardes. E será que farei a vós outros como pensei fazer-lhes a eles. – Números 33.55,56*

## UM ESPINHO DEMONÍACO

Qualquer espinho, quando cravado em nossa carne, causará infecção, a menos que seja removido. Um espinho demoníaco pode ferir a igreja e causar infecção, assim como uma lasca de madeira pode pode causar inflamação e infecção. Quanto mais tempo for ignorado, mais grave será a infecção. Se o espinho for negligenciado, a infecção pode se espalhar e culminar com a amputação – ou, o que é pior, até com a morte.

Para resolver o problema do espírito de Jezabel, Deus requer que seus servos removam o espinho demoníaco que contamina a igreja. A confrontação piedosa é necessária a fim de que ocorra convicção de pecado e verdadeiro arrependimento.

Convicção de pecado e arrependimento ocorrem com a ajuda do Espírito Santo. Os seres humanos não podem forçar o arrependimento porque não somos nós que convencemos as pessoas do pecado. É tarefa do Espírito. Podemos orar para que Ele convença um indivíduo com o espírito de Jezabel. Entretanto, se o comportamento do indivíduo se tornar obviamente malicioso e causar dano a outras pessoas na igreja, o pastor deve confrontar.

Antes que Deus intervenha, como fez na igreja de Tiatira, é preciso que o pastor e os líderes se unam e adotem ações decisivas.

## RESPONSABILIDADE PELA REMOÇÃO

O pastor tem a responsabilidade de enfrentar o

espírito de Jezabel. Como o responsável pelo rebanho, ele tem autoridade de confrontar e remover qualquer pessoa ou situação problemática da igreja.

O pastor não deve esperar que um profeta enfrente a situação. A responsabilidade profética é apenas revelar os indivíduos que veladamente operam sob o espírito de Jezabel. É bom lembrar que o profeta Elias fugiu de Jezabel. Seu sucessor, Eliseu, reconheceu que somente os reis tinham autoridade de remover Jezabel. Portanto, Deus o instruiu para ungir Jeú como rei.

## ABORDAGENS A SEREM CONSIDERADAS

Há duas abordagens básicas a ser adotadas quando confrontamos o espírito de Jezabel. A primeira é anunciar sua conclusão (i.e., dizer ao indivíduo: "Você tem o espírito de Jezabel.") e depois enunciar as razões para tal conclusão. Esta abordagem raramente funciona. O estigma de ser chamado de "Jezabel" é ofensivo demais. Além disso, a pessoa erroneamente acha que está sendo dirigida pelo

Espírito de Deus. Portanto, tudo o que ela faz se torna suspeito. Desde que o espírito de Jezabel imita o Espírito Santo, ela terá de admitir que estava operando sob o espírito errado. Terá de reconhecer que o espírito que lhe deu conforto, poder, revelação, autoridade, valor e auto-estima é demoníaco. Se fizer tal confissão, se sentirá confusa e desorientada, não sabendo mais no que acreditar e em quem confiar.

Por essas razões, não recomendo esta abordagem. É mais do que provável que a pessoa não reconhecerá sua real condição. Continuará a acreditar que está sendo dirigida pelo Espírito Santo. No final, começará a montar a campanha defensiva, tentando se enraizar ainda mais na igreja, tornando mais difícil a remoção, ou então abandonará a igreja. Essa opção resolverá os problemas imediatos, mas a pessoa continuará sem cura. Pastores com visão do Reino lamentarão pela perda do destino original de Deus na vida daquela pessoa.

A segunda abordagem – e a mais apostólica – é identificar e confrontar o âmago da questão antes de

anunciar sua conclusão. De fato, o pastor pode jamais revelar à pessoa o espírito que a estava dominando. A esperança é que ela entenda a situação e tire sua própria conclusão.

Por exemplo, se alguém está espalhando mentiras sobre o pastor, este terá de tratar com a mentira em si e descobrir por que a pessoa está mentindo. É muito provável que ela tenha sido criada sem um modelo adequado. Já viu figuras de autoridade usando erroneamente o poder. Num sentido, esta abordagem exigirá que o pastor corrija alguns dos pensamentos distorcidos da pessoa. É bom encorajá-la a identificar e abandonar as expectativas não realistas e começar a se arrepender.

## O MEDO ATRAPALHA O ARREPENDIMENTO

O pastor terá de buscar a sabedoria divina para encorajar o indivíduo a realmente se arrepender e também terá de lidar com os seus medos.

Antes de as pessoas permitirem que o pastor ore por elas, precisarão da certeza de que o que quer que as tenha deixado vulneráveis à operação do espírito de Jezabel será eliminado. A porta de acesso a este espírito de medo deve ser descoberta, fechada, selada e coberta.

O indivíduo também deve se sentir seguro perto do pastor e das outras pessoas de quem está recebendo a ministração. Amor e sabedoria devem ser claramente demonstrados a fim de que o trato com o espírito de Jezabel seja bem-sucedido. Apenas a boa intenção não é suficiente para dar segurança.

Uma miríade de medos pode estar compelindo o indivíduo. Pode ser o medo de autoridade ou o medo das pessoas que são encaradas como uma ameaça. Descobrir a raiz do problema ou o ponto de acesso por onde o espírito maligno se infiltrou ajuda muito no processo de cura. Também ajudará a pessoa a rejeitar o mesmo espírito em situações futuras. Por exemplo, se um espírito de Jezabel entrou num momento em que o indivíduo se sentia rejeitado, a situação específica deve ser identificada.

Portanto, na próxima vez em que o indivíduo for rejeitado – ou sentir rejeição –, não apelará para o antigo comportamento de controle e manipulação.

Quando tentamos libertar uma pessoa com o espírito de Jezabel, ela tem medo de perder tudo. O que nós vemos como um espírito maligno, ela encara como um espírito protetor. Erroneamente, ela foi levada a acreditar que está agindo sob a direção do Espírito Santo. Assim, ela acha que todas as suas percepções, opiniões, palavras de conhecimento e sonhos são provenientes de Deus. A tarefa do pastor é desmascarar essa mentira de modo que o indivíduo possa reconhecer o engano no qual está caminhando.

Normalmente a pessoa precisará ter a garantia de que Deus está agindo para ajudá-la a resistir efetivamente e vencer o espírito de Jezabel. Com o tempo, esse processo de discernimento e de não se submeter aos velhos hábitos construirá um caráter piedoso. Lembre-se: Deus é fiel para completar a cura que co-meçou na vida do indivíduo (Fp 1.6).

## REMORSO POR TER SIDO APANHADO

O remorso inclui o sentimento de pesar por ter sido apanhado. Além disso, sugere a possibilidade de que isso acontecerá de novo em outra ocasião. O líder experiente deve discernir a diferença entre arrependimento e remorso.

A disciplina eclesiástica deve continuar até que haja verdadeiro arrependimento, evidenciado pela tristeza segundo Deus (2 Co 7.10). A tristeza piedosa é sinal de quebrantamento da vontade. Mesmo quando o indivíduo se arrepende, não deve ser mantido nem colocado em nenhum tipo de posição de liderança. Primeiro sua alma e seu espírito precisam ser restaurados. Tudo isso leva tempo, para que a cura seja completa. Devemos entender que este processo envolve mais do que perdão. Envolve cura interior, que em geral leva vários anos. Portanto, se o indivíduo deseja começar a liderar um grupo pequeno, não ceda à sua insistência. A pressa em recolocar o indivíduo em posição de liderança seria como levar um ex-alcoólatra a um bar para dar testemunho. A sabedoria nos aconselha a não fazer

isso.

## O PROBLEMA DA NEGAÇÃO

O problema surge quando o indivíduo nega ter atitudes de controle e de manipulação. É surpreendente, mas muitas vezes a negação ocorre logo depois que houve uma reunião na qual o indivíduo admitiu ter problemas.

Quando esses problemas reaparecem, têm um poder de dano maior. Desde que o pastor já fez a sua parte, o espírito de Jezabel começará a antecipar o que ele dirá e a compor seus argumentos. Peça por peça, ele desmontará toda a argumentação feita contra ele.

O pastor, que já deve ter informado a liderança sobre o espírito de Jezabel, precisará reunir os líderes ao seu redor. Juntos, terão de confrontar o indivíduo o mais rápido possível. Não é bom retardar o tratamento, porque ele crescerá como um furacão. Além disso, o arrependimento deve ser

requerido imediatamente. Recomendo que o pastor siga os 12 passos esboçados no capítulo dez deste livro.

Desde que o princípio bíblico exige duas testemunhas, o pastor deve estar acompanhado de no mínimo duas pessoas quando confrontar o indivíduo com o espírito de Jezabel, senão posteriormente o acusado pode mentir e torcer o que foi dito. Na presença de testemunhas, o pastor declarará o curso de ação que será adotado.

Além disso, as testemunhas proporcionam o poder da concordância, para ligar ou soltar. Juntos, vocês podem amarrar o espírito de Jezabel e seu poder, impedindo-o de agir no futuro contra a igreja.

## EXCLUSÃO

Se o indivíduo não se arrepender e não demonstrar disposição de aceitar a libertação, deve ser afastado da igreja. A Bíblia menciona um homem que resistiu à autoridade pastoral e que foi severamente

corrigido e excluído da comunhão (1 Co 5.4,5). Essa correção severa exige que os líderes continuem a demonstrar amor, caráter e ousadia.

## RESTAURAÇÃO

O apóstolo Paulo estava interessado no Reino, e não em vin-gança pessoal; por isso, vários anos mais tarde, mencionou a tristeza piedosa do homem que fora excluído da igreja (2 Co 2.4-11). No entanto, a liderança da igreja falhou em notar isso. Assim, Paulo os encorajou a reintegrar o indivíduo na comunhão.

Semelhantemente, depois que o indivíduo é excluído, se a fortaleza maligna sobre ele é realmente quebrada, temos de perdoá-lo e restaurá-lo à comunhão. Obviamente, a restauração deve ser feita com sabedoria por aqueles que julgam com precisão a sinceridade e a profundidade do arrependimento.

## A DESTRUIÇÃO DE JEZABEL

Jeú, líder da dinastia mais longa de Israel, foi ungido por Eliseu e recebeu de Deus a ordem de eliminar Jezabel e a casa de Acabe (2 Rs 9.7).

Jeú não perdeu tempo para realizar sua tarefa. Obedecendo à sua ordem, os servos de Jezabel jogaram-na de uma janela alta. É interessante notar que os servos eram eunucos que não cederam à sua sedução. Conseguiram executar a ordem de Jeú, de modo que os verdadeiros atalaias de Deus puderam sobreviver (2 Rs 9.33).

Da mesma forma, aquele que enfrenta o espírito de Jezabel deve se tornar um eunuco espiritual. Não pode ser tentado pela concupiscência da carne, dos olhos e pela soberba da vida (1 Jo 2.16). Tal pessoa deve ser resoluta e imparcial, como Jeú, e ser invulnerável à sedução, como os eunucos.

Neste momento, oro para que pastores piedosos de caráter real, ousadia e força se levantem. Oro para que, com coragem, eles coloquem o machado na raiz desse espírito demoníaco que busca destruir os

profetas, macular os pastores e perverter a igreja de Cristo. Como povo de Deus, precisamos amar o que Ele ama e odiar o que Ele odeia. Não precisamos recuar e ficar com medo de enfrentar e disciplinar a iniqüidade e a rebelião que profanam o Corpo de Cristo.

## O ANTÍDOTO

Desde que a iniqüidade é uma doença em nossa cultura, os pastores precisarão de uma abordagem ativa. Recomendo que haja ensino sistemático nas igrejas sobre o tema da autoridade espiritual e da iniqüidade.

# Capitulo 12

# Reivindicando os seguidores de Jezabel

**NÃO HAVIA OUTRA COISA A FAZER**, a não ser voltar para o que sabia fazer – pescar. Durante três anos, Pedro tinha ministrado ao lado de Jesus. Tinha sido incluído em seu círculo mais íntimo de discípulos e estado com Ele no "monte da transfiguração". No final, porém, Pedro negou o Senhor no momento em que Ele mais precisava de apoio.

Apesar de ter ficado maravilhado ao ver Jesus depois da res-surreição, Pedro sentia-se envergonhado por causa de o haver negado. Jesus sabia que ele tinha se arrependido. Mesmo assim, Pedro precisava de encorajamento para abraçar seu

chamado. Depois que terminaram de comer na praia, Jesus fez uma série de perguntas a Pedro, com a intenção de curar seu espírito e restaurá-lo (Jo 21.15-17).

De forma similar, indivíduos que são libertos do espírito de Jezabel precisam ser restaurados. Precisam ser lembrados de que, se confessarmos os nossos pecados, o Senhor é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça (1 Jo 1.9). Que pecado podia ser pior do que Pedro negar Jesus naquele momento tão crucial de sua vida? Apesar de sentir a dor de ter sido traído por um dos seus amigos mais íntimos, Jesus o perdoou.

Nenhuma ferida é mais dolorosa do que aquelas que sofremos nas mãos dos nossos amigos, especialmente aqueles a quem seguimos. Essas feridas precisam ser tocadas pelo Senhor, a fim de que Ele traga cura e restauração. Não faz diferença se você é pastor ou membro de igreja. Todas as feridas causadas pelo espírito de Jezabel precisam ser curadas.

Jesus ungiu sua Igreja para realizar a obra do seu

Reino – curar os quebrantados de coração e libertar aqueles que estão cativos nas mãos do inimigo (Is 61.1). A verdadeira cura ocorre quando as seguintes áreas são tratadas:

## DEMOLIÇÃO DE FORTALEZAS

Ministrar aos seguidores de Jezabel envolve demolir as fortalezas mentais. Em seu livro Healing the nations [Curando as nações], John Sandford define uma fortaleza mental como a forma prática de pensar que se torna arraigada e automática. Ela tem vida e vontade própria. Fortalezas são áreas da mente onde somos mantidos cativos, fazendo com que nossa percepção fique totalmente distorcida.

Por exemplo, certa vez tive uma discussão tola com minha esposa sobre a cor das flores que víamos ao lado de uma estrada. Eu achava que as flores eram amarelas. Minha esposa achava que as flores eram brancas. Eu "sabia" que estava certo, por causa da minha percepção. Eu não conseguia entender por que ela insistia em que as flores eram brancas.

Somente quando retirei meus óculos escuros, percebi que ela estava certa! As flores eram realmente brancas. As lentes escuras tinham distorcido minha percepção, fazendo com que as flores parecessem amarelas. Eu achava que estava certo e, por isso, respondi rispidamente e com convicção aos argumentos de minha esposa. No entanto, algo tinha distorcido minha visão da realidade. Este exemplo ilustra como as fortalezas podem distorcer nossa percepção de uma situação. Podemos interpretar os acontecimentos por meio de lentes manchadas e distorcidas pelas nossas feridas.

Quando você caminha em direção da cura, precisa tomar uma posição firme e pessoal. Pode ser um choque ter de enfrentar a realidade e abandonar as ilusões. Precisamos da graça de Deus para abrirmos a porta para a autodescoberta e o autoconhecimento. Quando abrimos nosso coração para a verdade sobre nós mesmos, inicia-se a jornada da cura.

As áreas apresentadas abaixo podem ter facilitado o acesso do inimigo em nossa vida e alimentado a compulsão de seguirmos alguém com o espírito de

Jezabel.

## 1. DEPENDÊNCIA EMOCIONAL

Pessoas que seguem alguém com o espírito de Jezabel tendem a ser emocionalmente dependentes. Têm uma grande compulsão interior de estarem conectadas a alguém ou ter um relacionamento especial com uma pessoa em particular que possa curar sua auto-estima ferida. Embora seja normal precisarmos de outras pessoas, indivíduos exageradamente dependentes sentem que necessitam de outrem todo o tempo, temendo o abandono físico ou emocional. Em vez de desenvolverem intimidade saudável, buscam se enredar e se fundir. A tentativa de preencher a solidão, o vazio e a falta de amor-próprio os impele a relacionamentos abusivos de profunda dependência.

Deus colocou no íntimo de cada ser humano um clamor do coração. Ele nos criou para desenvolvermos relacionamentos e buscarmos a comunhão. No entanto, quando não permitimos que

nosso Pai celestial preencha essa necessidade íntima, nossa identidade se torna como a de um órfão. Ficamos vagando, buscando desesperadamente alguém que nos adote e supra nossa carência.

Para essas almas feridas, Deus tem o bálsamo da cura. Ele gentilmente nos chama e nos atrai para o único lugar onde nossa sede pode ser satisfeita. Nossos anseios só podem encontrar real satisfação no Deus Pai. Então, quando o Espírito Santo testifica que Deus é nosso Pai, Ele também afirma que somos seus filhos

(Rm 8.16). Recebemos um espírito de adoção, pelo qual somos capazes de clamar "Aba, Pai"! Reconhecer Deus como Pai significa amá-lo e aceitar sua autoridade. Nossa dependência então recai sobre Ele, e não sobre outras pessoas.

## 2. ATITUDE DE MEDO

Geralmente o medo começa com uma imaginação profana. Nossos processos mentais começam a

focalizar coisas que potencialmente podem nos causar dano. Então um espírito de medo começa a criar raízes em nossa alma.

Muitas vezes, aqueles que seguem o espírito de Jezabel têm um histórico de escravidão ao medo de serem negligenciados, rejeitados, punidos, medo de solidão e, talvez, de não fazer a vontade de Deus. Esses medos surgem a partir de experiências passadas e são aplicados às circunstâncias atuais.

O espírito de medo é sinal do espírito de escravidão. Ele leva o indivíduo a ser subserviente ao controle de outros. Aqueles que seguem o espírito de Jezabel têm um medo recorrente de serem novamente enganados. São tentados a encarar a autoridade como tirânica. Todo o medo de ser dominado ou controlado deve ser depositado aos pés da cruz de Cristo. Medos recentes, bem como aqueles que têm raízes na infância, devem ser consi-derados mortos na cruz (Rm 6.11), a fim de que a nova vida comece (2 Co 5.17). Morrer para esses temores nos libera para nos relacionarmos com outras pessoas sem medo.

Para começar nossa cura, temos de pedir a Deus que nos mostre as circunstâncias que abriram nossa alma ao medo. Pela fé, temos de lançar fora o que a Bíblia chama de "imaginação vã". Pela fé, precisamos nos purificar do medo e pedir ao cristão que esteja livre do medo que se alie a nós em concordância. Também precisamos pedir a Deus que nos encha com amor, poder e pensamento saudável, porque seu amor perfeito lança fora todo medo.

Quando nossa mente é governada pelo nosso espírito, focamos nossa atenção nas virtudes que emanam do Senhor. Somos capazes de nos concentrar naquilo que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, de boa fama, em que há virtude e louvor (Fp 4.8).

## 3. MEDO DE TOMAR DECISÕES

Quando transferimos nossas escolhas e decisões a outras pessoas, corremos o risco de atrofiar nosso próprio espírito. Ele perde a habilidade de discernir

o que procede de Deus. Também corremos o risco de cair no pecado da iniqüidade (Hb 5.14).

Deus nos deu a habilidade de exercermos o livre-arbítrio – a liberdade de fazer escolhas e tomar decisões. Sem ele, seríamos como um robô, que só faz o que lhe ordenam. Ao nos conceder o livre-arbítrio, Deus nos dá condições de tomarmos decisões e vivermos de acordo com elas. Portanto, quando submetemos nossa

vontade a outras pessoas, damos a elas o direito de tomar decisões por nós. Daí, perdemos nossa habilidade de receber informações e revelação diretamente de Deus. Ao fazer isso, tornamos o espírito de Jezabel nosso ídolo, o qual assume o lugar de Deus.

Quando evitamos tomar decisões, nosso motivo pode estar baseado na autocondenação e num senso de incompetência. Podemos jamais ter sido ensinados sobre como tomar decisões responsáveis. Ou, então, nos sentir incapazes de tomar decisões corretas. Se for este o caso, é possível que tenhamos sido criados num ambiente de pessoas severas e

críticas, onde a punição pelos erros superava a ofensa. Era como se nunca fizéssemos nada direito!

Portanto, evitamos tomar decisões devido ao medo de sermos penalizados por tomar decisões erradas. Para compensar, adquirimos uma mentalidade que antecipa o fracasso. Ficamos com medo de correr riscos. Pelo contrário, damos ouvidos aos sussurros em nossa mente que predizem o fracasso. Fugindo das responsabilidades, então crescemos incapazes, indiferentes, desmotivados ou sem interesse em tomar decisões.

Para vencer o medo do fracasso, precisamos mudar nossa maneira de pensar. Temos de aprender a visualizar o sucesso, e não o fracasso. Quanto mais capazes nós somos, mais somos capazes de tomar boas decisões. Lembre-se de que Deus é fiel e revela sua vontade a todo aquele que a busca com humildade e disposição de obedecer.

## 4. PROFUNDO SENSO DE VERGONHA

Vergonha é o senso de se sentir fundamentalmente mau, inadequado, derrotado, indigno ou que não se enquadra em nenhum padrão. Muitas pessoas precisam ser curadas desse sentimento.

Em algum ponto da vida, todos nós sentimos vergonha. No entanto, para o indivíduo que seguiu o espírito de Jezabel, a vergonha será uma lembrança dolorosa constante. Ele duvidará de sua capacidade de ouvir a voz de Deus, como se estivesse perpetuamente em dívida ou maculado. Pode acreditar que Deus o rejeitou para sempre. Portanto, pode ser útil lembrar a essas pessoas que nem tudo está perdido. Pelo contrário, ela aprendeu uma importante lição.

Muitas vezes, é quando estamos no fundo poço que descobrimos a maravilha da graça de Deus. A graça é o oposto da vergonha. Enquanto a vergonha traz depressão, a graça traz esperança e leveza interior.

A graça representa a bondade divina para conosco, embora não mereçamos. Por meio da graça, podemos nos unir ao nosso amoroso Pai celestial, que almeja derramar seu amor sobre nós. Quando

aceitamos seu Filho Jesus, o sacrifício expiatório pelo nosso pecado, Ele nos chama seus "filhos e filhas". Quando caminhamos pela "noite escura da alma", somos capazes de ouvir Deus sussurrando: "Eu o amo e o aceito. Os planos que tenho para você são para o bem e não para o mal" (Jr 29.11, versão livre).

## 5. MEDO DE CONFIAR NOVAMENTE

Sempre que buscamos fortalecimento espiritual em outros seres humanos, nosso coração se afasta de Deus. Permitimos que outra pessoa seja a nossa fonte de força.

A Bíblia nos admoesta a colocar nossa confiança no Senhor (Sl 37.3; 71.5; Pv 3.5; Is 50.10). Pessoalmente, faço isso aquietando meu coração e olhando para Deus. Saber que pertenço a Ele me ajuda a confiar em sua vontade para minha vida e a obedecer. Saber o que Ele deseja que eu faça, momento após momento, é uma busca diária. Deus nos chama para viver pela fé, confiando nele. A

oração nos ajuda a esperar em Deus por sua direção, em vez de agir impulsivamente na busca dos interesses pessoais. Quando colocamos nossa confiança em Deus, Ele nos capacita a confiar nas autoridades espirituais que colocou em nossa vida (1 Pe 2.13–3.6; 5.5,6).

Apegar-se a Deus é a base para reconstruir os relacionamentos humanos. Quanto maior for nosso vínculo com Deus, maior será nossa habilidade de criar e manter relacionamentos saudáveis com as pessoas. Nossa coragem de confiar flui a partir de nossa conexão com Deus.

Embora tivesse contato com muitas pessoas, Jesus só abriu seu coração para uns poucos amigos mais chegados, que estavam comprometidos com Ele. Semelhantemente, só devemos confiar em outros indivíduos à medida que enxergamos Jesus (não apenas uma aparência religiosa) em suas vidas (Mq 7.5-13).

## 6. AS CONSEQÜÊNCIAS DA INGENUIDADE

A ingenuidade pode colocar a pessoa em grande perigo. Pes-soa ingênua é pessoa simplória, ignorante, tola e que pode ser enganada e iludida com facilidade (Pv 27.12). Assim, pessoas ingênuas são crédulas e muitas vezes são exploradas pelo espírito de Jezabel. Pessoas controladoras e manipuladoras instintivamente "farejam" a oportunidade de tirar vantagem delas.

A ingenuidade também pode fortalecer nossa necessidade de endeusar outros seres humanos. Sempre que sentimos uma admiração excessiva por outra pessoa, começamos a criar expectativas não realistas em relação a ela. Exageramos seus pontos positivos e ficamos cegos para seus defeitos. Essa afeição mórbida, na verdade, atrapalha, em vez de edificar a pessoa.

Em toda a Bíblia, somos encorajados a abraçar a sabedoria, o conhecimento e o bom senso, os quais preservam nossa vida e nos guardam do mal (Pv 2.10-13). A sabedoria e o bom senso repelirão aqueles que buscam nos oprimir e dominar.

Nunca é tarde para aprendermos a sabedoria

piedosa, o bom senso e o discernimento. Não importa quantos erros já comete-mos no passado, a misericórdia de Deus se renova a cada manhã (Lm 3.22,23). A capacidade divina de perdoar é maior do que a nossa capacidade de falhar.

## 7. PERDA DA ALEGRIA E DA INOCÊNCIA

A perda da alegria será evidente na vida daquele que está se recuperando da dor de seguir o espírito de Jezabel. Sua alma ressequida tornará difícil para ele expressar seus sentimentos. A pessoa pode começar a pender para um sentimento tenebroso de depressão. Quando começar a acolher a graça de Deus, sua alegria retornará, trazendo forças.

Deus nos criou para sermos cheios de alegria. O conhecimento pessoal dele traz alegria, o que enriquece nossa vida. Descobri que a alegria é como uma fonte da juventude. Ela previne e cura as enfermidades da alma (Pv 17.22) e nos dá vitalidade espiritual. Experimentar alegria também nos capacita a cultivar relacionamentos humanos saudáveis (Ne

8.10).

Andar num senso profundo e adequado de alegria requer uma inocência infantil. A inocência nos permite abraçar a fé simples que olha para o Pai celestial amoroso para resolver todos os nossos dilemas. Com o tempo, quando o nosso relacionamento com o Senhor vai se aprofundando, nossa espontaneidade e inocência infantil vão sendo restauradas. Quando deixamos de tentar controlar as outras pessoas, paramos de tentar prever o que elas farão e, assim, redescobrimos a inocência infantil.

## 8. MEDO DO SOBRENATURAL

As pessoas que foram feridas pelo espírito de Jezabel podem ter medo de tudo o que se relaciona à esfera espiritual ou sobrenatural. Esse medo surge como uma reação ao engano inicial. Assim, o indivíduo ergue um muro de proteção em sua alma, a fim de se guardar de outro engano.

Lamentavelmente, essa reação de proteção impede

que a pessoa experimente a variedade dos dons sobrenaturais de Deus, tais como sonhos e visões. Ela pode suspeitar de tudo o que estiver além dos seus cinco sentidos. Pode se sentir desconfortável durante os cultos de adoração, quando a presença de Deus se manifesta poderosamente. No entanto, essa reação só servirá para se manter afastada de Deus.

Você já percebeu que os dons sobrenaturais são na verdade ferramentas com as quais atacamos as forças do inimigo? Ao rejeitar esses dons, involuntariamente nós cooperamos com os planos dele. Revertemos o antigo adágio que diz: "Não podemos ser feridos por aquilo que não conhecemos."

Nossa habilidade de acolher os dons sobrenaturais se fundamenta no conhecimento de Deus como nosso Pai celestial amoroso. Como um Pai, Ele anseia em dar bons presentes a seus filhos. Quando Ele manifesta sua presença sobrenatural, vemos sua glória tremenda e seu esplendor majestoso. De fato, não há outro Deus como Ele! Assim, chegamos ao "monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém

celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembléia" (Hb 12.22-24).

## 9. ACREDITAR EM MENTIRAS

Infelizmente, muitos seguidores do espírito de Jezabel têm sido enganados por demônios. Cegos, tornam-se incapazes de enxergar o laço demoníaco em que estão presos. No passado, viram pessoas (inclusive pastores) que estavam fora do seu controle serem enganadas e influenciadas por demônios.

O espírito de Jezabel se apresenta como sendo uma elite espiritual, imune aos ataques dos demônios. Aqueles que ficam presos na rede de engano desse espírito encaram – erroneamente – Jezabel, e não o Senhor, como a fortaleza de proteção contra o inimigo.

Confiar em espíritos malignos – sabendo ou não que são demoníacos – coloca o indivíduo sob a autoridade deles e sob uma falsa proteção. Assim,

ele oferece aos espíritos as chaves de sua vida. Desde que eles exercem uma autoridade nociva, o indivíduo precisa ser liberto de tal domínio. Se tiver aversão a essa libertação, deve pedir a Deus que remova toda fortaleza mental que o esteja impedindo de enxergar a solução e a cura.

## 10. DIZER ÀS OUTRAS VOZES QUE PAREM

Durante um tempo, os espíritos malignos testarão seus ex-seguidores para ver se estão determinados. O indivíduo terá de ordenar às vozes e dominadores em sua mente que cessem de dar ordens e de tentar enganá-lo. Se esses espíritos sedutores retornarem, é preciso resistir a eles.

A partir do momento de entrega, não deve mais seguir nenhuma outra voz, a não ser a voz do Senhor Jesus. Precisa acolher as palavras dele: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem” (Jo 10.27).

## 11. REJEITAR A INFLUÊNCIA DE JEZABEL

Não receba conselho, oração ou imposição de mãos de ninguém que você suspeite que esteja sob o domínio do espírito de Jezabel. Pode ser sábio se desfazer de qualquer objeto de uso pessoal – roupas, jóias, livros, CDs de música, quadros ou fotos que tenham sido dados por essa pessoa. Esses itens podem representar laços da alma que impedirão sua jornada para a liberdade. Peça ao Senhor que lhe mostre se você deve destruir tais objetos (At 19.19).

## 12. RECONCILIAR-SE COM PARENTES E AMIGOS

Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta. – Mateus 5.23,24

Enquanto estiver operando sob a influência do espírito de Jezabel, é fácil o indivíduo ficar cego

para as feridas que inflige a outras pessoas. No processo de libertação, deve pedir ao Senhor que o ajude a reconhecer suas próprias ações e enxergar por meio dos olhos de outras pessoas. Isso abrirá seus olhos para ver como a manipulação e o controle causaram dano a elas.

Perdoar não é o mesmo que desculpar o comportamento de alguém. O perdão reconhece a ofensa e depois escolhe não exigir nada do agressor. Quando Jesus Cristo morreu na cruz, seu sangue foi o pagamento pelos nossos pecados, de modo que pudemos ser totalmente perdoados. Da mesma forma, quando estendemos nosso perdão a alguém, refletimos a profundidade do perdão de Deus para conosco.

Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia. Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou. – Efésios 4.31,32

Você terá de pedir perdão aos indivíduos que

prejudicou ou feriu e aos líderes cujas igrejas ou ministérios você causou dano. Peça a ajuda de Deus para fazer a confissão. Diga que reconhece que suas ações foram injustificáveis. Quando você for capaz de sentir a dor que sentiram, terá condições de pedir humildemente o perdão.

Talvez você tenha de fazer restituição para com seus entes queridos. Essa reconciliação promoverá restauração e maior liberação espiritual. Como resultado, as maldições pronunciadas pelo espírito de Jezabel ficarão anuladas e sem poder.

O processo de perdão leva tempo. Você precisará de tempo para se recuperar e reassumir as antigas rotinas. Obrigações familiares que foram deixadas de lado precisarão ser cumpridas, não com murmuração, mas com uma atitude de gratidão. Essa bondade ajudará a restaurar os relacionamentos saudáveis. Conselheiros piedosos também podem ser úteis no processo de cura.

## 13. CRIAR RELACIONAMENTOS

## SAUDÁVEIS

A energia necessária para iniciar novos relacionamentos pode ser obstruída pela letargia, a qual surge quando somos dominados por outra pessoa. O processo de cura pode ser cansativo. Você pode se sentir exausto física e emocionalmente. Ao mesmo tempo, precisará ser encorajado a não se isolar das outras pessoas. Precisará ser motivado a ter disciplina e a estabelecer limites sadios em relação aos outros. Dessa maneira, reconquistará a vontade liderada pelo espírito.

## 14. APRENDER A HUMILDADE

A humildade e a obediência sempre nos levam a Deus e abrem a porta de sua graça sobre nós. O verdadeiro arrependimento é a expressão suprema da humildade. Sabemos que "Deus resiste ao soberbo, mas dá graça aos humildes" (Tg 4.6). A cada dia, precisamos pedir ao Espírito Santo que nos convença, a fim de expor tudo o que for nocivo ou perigoso em nossa vida. Então, devemos nos

aproximar do nosso Pai celestial e uns dos outros com a tristeza segundo Deus. O verdadeiro arrependimento sempre nos liberta das cadeias.

## 15. CONFIAR EM JESUS DIARIAMENTE

Quando nossa necessidade de amor não é suprida, ela cria uma dependência exagerada de outras pessoas e a tendência de "se ligar" a outrem. Em vez de buscar satisfação em outro ser humano limitado e indigno de confiança, precisamos desenvolver nosso bem-estar espiritual. A cada dia, precisamos olhar para Jesus, crendo que Ele é suficiente para suprir todas as nossas necessidades – emocionais, físicas, espirituais e relacionais. Ele é todo-suficiente e nele reside toda a plenitude (Jo 1.14).

Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas. – Provérbios 3.5,6

## 16. ORAÇÃO DE PURIFICAÇÃO

Os ex-seguidores do espírito de Jezabel precisam orar e repetir estas palavras de arrependimento e libertação ao longo de sua jornada para a restauração:

"Pai celeste, preciso que o teu Espírito Santo me ajude a não pensar e viver de acordo com os meus velhos caminhos. Rejeito meus medos de infância e as maldições sobre minha linhagem. Peço que o Senhor cancele tudo isso, em nome de Jesus. Escolho não permitir mais que me escravizem.

"Rejeito meu medo de enfrentar a dor das amizades, romances e outros relacionamentos passados. Renuncio a todo orgulho, a toda amargura, bem como a todos os laços com o ocultismo e com o satanismo. Rejeito o espírito da mentira e da exaltação própria. Escolho abominar a rebelião e a feitiçaria. Não andarei mais nesses caminhos. Pelo contrário, desejo responder com santidade quando for colocado à prova por esses espíritos enganadores. Peço-te que removas toda fortaleza men-tal e me ajude a pensar e a enxergar com

clareza.

“Escolho não dar ouvidos a outras vozes espirituais; a ouvir apenas a tua voz. Doravante, não confiarei mais em espíritos mentirosos nem em espíritos que me prometam proteção contra o mal. Fecho todas as portas para Satanás. Não buscarei uma falsa defesa para me guardar do erro, da exploração e do perigo. Pelo contrário, quero olhar somente para ti e colocar minha confiança em ti, para me proteger do perigo de pessoas bem intencionadas e dos espíritos maus. Escolho a ti, Espírito Santo, para ser meu defensor. Escolho a ti, Jesus, para ser meu Salvador.

“Senhor Jesus Cristo, perdoa meus pecados. Confesso que não tenho vivido corretamente. Tenho magoado outras pessoas e reconheço que isso é pecado. Confesso tudo isso a ti e escolho perdoar aqueles que me feriram. Por meio do teu sangue, perdôo a mim mesmo assim como tu me perdoaste. Lamento pelos meus pecados. Confesso e renuncio a todos eles, os conhecidos e os desconhecidos. Creio que tu morreste na cruz pelos meus pecados e que, depois, o Senhor ressuscitou e se assentou à

direita de Deus Pai. Intimamente arrependido, clamo ao Senhor por tua libertação. Peço que me libertes do laço do passarinheiro e me protejas como um escudo. Tua verdade é o meu escudo. Sob tuas asas, eu busco refúgio.

“Reivindico a promessa da tua Palavra: ‘Eu coloquei meu amor em ti, e por isso o Senhor me livrará; me colocará num lugar alto porque conheço o teu nome. Eu clamarei, e o Senhor me responderá. Estarás comigo nas dificuldades. O Senhor me livrará e me honrará’” (paráfrase do Salmo 91.14,15).

Minha oração é que aqueles que foram purificados e curados do espírito de Jezabel e da sua influência se tornem fortes no Senhor Jesus e sigam adiante na edificação do Reino de Deus. Que a sabedoria do Senhor aumente grandemente em sua Igreja, e que Ele nos conceda a capacidade de ministrar restauração uns aos outros.

Enquanto o Espírito Santo é derramado sobre os servos e as servas do Senhor em nossos dias (At 2.18), que as profecias, sinais e maravilhas de Deus

se multipliquem e transformem nossa geração. Que venha o seu Reino e que sua vontade seja feita na terra, como é feita no céu!

# Apêndice A

# Catorze características do espírito de Jezabel

**EIS AQUI ALGUMAS** características que acompanham a operação desse espírito demoníaco. Lembre-se que as pessoas fortemente influenciadas pelo espírito de Jezabel apresentarão muitas delas, num momento ou outro, embora não necessariamente na ordem descrita.

Uma característica isolada não indica que alguém tenha o espírito de Jezabel. Pode significar apenas que a pessoa é emocional e espiritualmente imatura. No entanto, sempre que houver uma combinação de várias dentre as 14 características relacionadas, isso será uma forte evidência de que o indivíduo esteja debaixo de influência maligna. Lembremos também

que uma característica pode ser bem visível enquanto outra pode estar oculta, mas mesmo assim mostrar-se bem acentuada. Uma manifestação prolongada de qualquer uma dessas características exige uma avaliação mais atenta do indivíduo e da situação.

1. Embora a princípio seja difícil perceber, o indivíduo sente-se profundamente ameaçado pelos profetas, os quais são seu principal alvo. Embora ele pareça ter o dom de profecia, seu alvo na verdade é controlar aqueles que se movem na esfera profética.

2. Para aumentar seu favor, o indivíduo muitas vezes se aproxima do pastor e dos líderes locais e depois busca encontrar o elo mais fraco a fim de dominá-lo. Seu objetivo final é governar toda a igreja.

3. Em busca de reconhecimento do pastor e dos membros, o indivíduo forma associações estratégicas com pessoas que são reconhecidas como espirituais e têm influência na igreja.

4. Para parecer espiritual, o indivíduo busca

reconhecimento manipulando as coisas e buscando tirar vantagem. Muitas vezes, compartilha sonhos e visões provenientes de sua própria imaginação ou que ouviu de outros.

5. Quando o indivíduo recebe um reconhecimento inicial, geralmente responde com falsa humildade. No entanto, tal atitude não dura muito.

6. Quando é confrontado, o indivíduo se coloca na defensiva. Ele justifica suas ações com frases do tipo "Estou obedecendo a Deus" ou "Deus me disse para fazer isso".

7. Muitas vezes, o indivíduo alega ter grandes revelações espirituais sobre o governo da igreja, mas não busca as autoridades legítimas. Em geral, primeiro compartilha suas opiniões com outras pessoas. Sua opinião pessoal muitas vezes se torna a "última palavra" sobre várias questões, fazendo com que se sinta superior ao pastor. No entanto, mesmo que sua revelação seja proveniente de Deus, ele prefere sair falando, em vez de orar.

8. Com motivos impuros, o indivíduo busca se

aproximar de outros. Parece desejar fazer "discípulos" e precisa de constante afirmação de seus seguidores.

9. Esse indivíduo prefere orar pelas pessoas em particular (em outra sala ou num canto isolado), para não ter de prestar contas a ninguém. Assim, suas revelações e falsas "profecias" não podem ser questionadas.

10. Ansioso para conseguir o controle, ele reúne as pessoas e procura ensiná-las. Embora, a princípio, o ensino possa ser correto, ele apresenta "doutrinas" que não possuem fundamento na Palavra de Deus.

11. Enganando os outros com profecias carnais e falando aquilo que as pessoas gostam de ouvir, ele busca acima de tudo conseguir credibilidade. Profetiza meias verdades ou fatos pouco conhecidos, como se fossem revelações divinas. Também tira proveito da memória fraca das pessoas, torcendo seus pronunciamentos anteriores e fazendo parecer que se cumpriram na íntegra.

12. Embora a imposição de mãos seja um princípio

bíblico, esse indivíduo gosta de compartilhar um nível "mais elevado" no espírito ou derrubar as paredes que prendem as pessoas, por meio da imposição de mãos. No entanto, seu toque transmite maldição. Em vez de uma bênção santa, o que ele transmite mediante seu toque é um espírito maligno.

13. Mascarando uma auto-estima deficiente com orgulho espiritual, ele deseja ser visto como a pessoa mais espiritual da igreja. Pode ser o primeiro a chorar, clamar, etc., afirmando estar recebendo uma carga de Deus. No entanto, não é diferente dos fariseus que queriam que suas boas ações fossem vistas e suas virtudes, reconhecidas pelos homens.

14. Lamentavelmente, a vida familiar desse indivíduo é turbulenta. Ele pode ser solteiro ou casado. Quando é casado, seu cônjuge geralmente é espiritualmente fraco, não convertido ou miserável. Esse indivíduo tem a tendência de dominar todos os membros de sua família.

# Apêndice B

# As bases das fortalezas

**FORTALEZAS SÃO ÁREAS** da mente onde as trevas reinam. É um sistema de lógica baseada numa mentira que nós passamos a aceitar. É o sistema de raciocínio que se forma por trás de toda resposta habitual, vício, fixação, compulsão, obsessão e/ou medo sem causa concreta. Fortaleza é qualquer padrão de pensamento em desarmonia com a Palavra de Deus. Como tal, trata-se de um "posto de comando", mental ou emocional, ao qual o inimigo tem acesso. Esse sistema mental ou emocional destina-se a criar desinformação e comprometer nossa capacidade de tomar decisões. Conseqüentemente, as fortalezas nos impedem de crescer na semelhança com Cristo.

Eis aqui algumas verdades fundamentais sobre como as fortalezas operam e mantêm as pessoas cativas:

1. As fortalezas formam a estratégia primária da operação de Satanás ao redor do mundo e na vida das pessoas.

2. As fortalezas formam pressuposições que distorcem nossa percepção de tudo com que nos defrontamos.

3. Todas as pessoas têm fortalezas em suas vidas.

4. Nenhuma pessoa é totalmente livre, no nível em que a morte de Jesus Cristo na cruz propiciou que fôssemos. É preciso lembrar que o sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo pecado (1 Jo 1.7). Seu sangue é a arma que destrói toda fortaleza.

5. Como meu amigo Jack Taylor diz: "Se você é tão livre quanto deseja ser, então a liberdade que tem é tudo o que terá – a menos que se disponha a fazer mudanças."

## FORTALEZAS EM OPERAÇÃO

1. As fortalezas impedem ou retardam nosso crescimento espiritual, emocional e nosso amadurecimento.

2. As fortalezas causam conflito, separação e divórcio nos matrimônios. Na igreja, elas causam divisões. Provocam amargura, ciúmes, ansiedade e depressão.

3. As fortalezas dão poder a Satanás e seus demônios, enquanto entristecem os anjos e o Espírito Santo.

4. As fortalezas impedem os indivíduos de alcançar seu destino pessoal e de aceitar o que Cristo fez por eles.

5. As fortalezas são a base de apoio do diabo em nós (Ef 4.22).

6. As fortalezas produzem desordem financeira e desorientação espiritual.

6. As fortalezas enfraquecem nosso corpo e nos deixam vulneráveis às enfermidades.

7. As fortalezas nos fazem responder às outras pessoas de maneiras que nem nós mesmos compreendemos. Elas fragmentam as amizades e roubam nossa alegria e nossa esperança.

8. As fortalezas sufocam nossa fé e distorcem as Escrituras. Elas anuviam e obscurecem nossa mente e aprisionam nosso espírito.

9. As fortalezas só podem ser destruídas na raiz. Não podem ser removidas simplesmente tratando de suas manifestações.

10. As fortalezas só nos permitem oferecer às pessoas um amor invejoso, na melhor das hipóteses. Elas nos impedem de perdoar as ofensas.

## MINHA ORAÇÃO

Eis aqui a oração que repito todos os dias por minha

família e por mim mesmo. Você tem liberdade para adaptá-la e usá-la em sua devoção diária:

Senhor, humildemente eu admito que tenho fortalezas em minha mente que distorcem minha percepção daquilo que tu estás fazendo. Peço-te que as destruas para que eu possa enxergar claramente.

Hoje, me entrego aos cuidados do Espírito Santo e escolho andar na plenitude do teu propósito para a minha vida. Sei que sou capaz de fazer muito mais, com base no teu poder, do que estou fazendo. Portanto, submeto meu espírito, alma e corpo para que sejam totalmente teus hoje! Amém.

# Apêndice C

# A história de Amy

**A HISTÓRIA A SEGUIR** é um relato verdadeiro de uma mulher que seguiu alguém com o espírito de Jezabel. Oro para que seu testemunho seja um encorajamento para aqueles que sucumbiram a esse espírito. Oro para que sua história seja lida em atitude de oração. Que o testemunho de Amy ilumine o caminho da verdadeira liberdade dos que são chamados para dar testemunho de Jesus, que é o espírito da profecia.

## A HISTÓRIA DE AMY

Meu primeiro encontro com o espírito de Jezabel foi há vários anos. Num culto na igreja, fui à frente para

receber uma oração. Precisava desesperadamente de cura física e emocional.

Durante vários anos, tinha ido a vários especialistas e psiquiatras,mas nenhum parecia ajudar. Eu me sentia exausta e no limite de minhas forças. Depois da oração, uma mulher que estava perto de mim se aproximou. Ela parecia disposta a ajudar e aparentava ser muito espiritual. Pediu o número do meu telefone e disse que iria me telefonar. Embora sem saber o motivo, fiz o que ela me pediu.

Quando a mulher me ligou, contei-lhe sobre uma voz inte-rior que parecia clara, distinta e quase audível. Ela me ensinava coisas na Bíblia, falava a respeito da minha condição e sobre o que precisaria fazer para me libertar. A mulher disse que ela também ouvia essas vozes. Parecia ser uma pessoa piedosa, uma intercessora, e demonstrava conhecer bem a Bíblia. Por isso, passei a confiar nela.

## O ENSINO

Começamos a estudar a Bíblia juntas e a buscar revelação. Ela insistia em que eu podia me libertar por meio das Escrituras. Enfatizava sempre a palavra libertação. Ela sempre mencionava Deus, mas, sutilmente, raramente se referia a Jesus. Dizia que nós (e não Jesus) éramos os mediadores entre Deus e os homens. Passamos a usar os nomes de Deus para nos libertar. Daí, começamos a experimentar uma nova liberdade espiritual. Embora eu desejasse desesperadamente me livrar da dor emocional, passei quatro anos me libertando de uma coisa e outra – ou, como ela dizia, "reconquistando a terra".

Comecei a me preocupar muito em parecer boa aos olhos daquela mulher. Mais tarde, conscientizei-me de que ela incentivava minha adulação. Ela, então, começou a enfatizar disciplinas espirituais como o jejum. Eu jejuava para conseguir a aprovação dela e também de Deus. A princípio, nós duas parecíamos estar juntas na jornada. Quando eu aprendia algo novo, contava a ela, e ela respondia. Quando ela aprendia algo, me contava, e eu fazia o mesmo. Então, começamos a compilar nossos pensamentos sobre libertação. Se alguém tinha problemas com

um espírito em particular, nós nos oferecíamos para ministrar.

## A DETERIORAÇÃO DO CASAMENTO DE AMY

À medida que nosso relacionamento se fortalecia, meu relacionamento com meu marido se deteriorava. De fato, ele planejava se separar de mim. Eu achava que ele era o problema – não eu. Eu estava cega para qualquer outra perspectiva. Aquela mulher só fez os problemas no meu casamento piorarem. Sempre ela vinha a minha casa e mostrava pouco respeito pelos sentimentos do meu marido. Se ele chegava em casa enquanto estávamos fazendo alguma visita, ela prolongava mais a visita e ocupava todo o meu tempo. Meu marido, que tinha dois empregos, queria tempo para descansar e estar com sua família. Apesar disso, minha nova amiga era rude, insensível e não tinha consideração por meu esposo e minha família.

## UMA FALSA SUBMISSÃO

Eu achava que era submissa ao meu marido porque cedia a certas coisas. No entanto, para ser honesta, eu não era uma esposa submissa. Eu sempre queria que as coisas fossem feitas à minha maneira. Quando isso não acontecia, eu ficava reclamando e expressando meu desagrado. A tensão foi crescendo em meu casamento. Embora seja fácil falar sobre submissão, é difícil aplicá-la na vida diária.

## MENSAGEM TRANSMITIDA, SONHO RECEBIDO

Um novo pastor assumiu nossa congregação. Certo dia, ele falou sobre o espírito de Jezabel. Presumivelmente, minha ami-ga e eu decidimos que ele era um falso profeta. Eu cheguei a ter um sonho no qual vi que ele de fato tinha esse espírito! Assim, decidimos alertá-lo de que precisava de libertação. Preparei algumas anotações e dei-as ao pastor. Ele as recebeu polidamente, mas não fez maiores comentários. Depois disso, minha amiga e eu

achamos que estava tudo resolvido. Ficamos orgulhosas por-que o pastor tinha "recebido" meu ensino. No entanto, ele sabia como detectar o espírito de Jezabel e rapidamente discerniu as evidências em nós duas.

## CONVICÇÃO

Quatro anos mais tarde, alguém expôs meu orgulho e meu engano. Nesse período, meu marido tornou-se um cristão. Uma noite, minha irmã, seu marido e outro casal oraram por mim e por meu esposo. Eu podia perceber que minha irmã estava hesitante, mas, assim que ela começou a orar, eu comecei a chorar.

Ela disse que eu tinha um espírito de engano e que minha amiga tinha o espírito de Jezabel. Meu primeiro pensamento foi de que isso não podia ser verdade. Horrorizada, fiquei em silêncio. No entanto, naquele momento, outra voz mais mansa pareceu emanar do meu coração e disse como num sussurro: "Receba esta palavra, porque é

verdadeira.” Quando obedeci, a outra voz se calou.

Quando fui para casa, joguei fora todas as minhas anotações e estudos. Depois, fui ao guarda-roupa e separei todas as roupas que tinha ganhado de minha amiga. Afastei-me dela durante vários meses. Durante esse período, sentime machucada e me perguntava se a revelação era verdadeira. Algumas vezes, sentime tentada a negar o que minha irmã tinha falado. Eu achava que entendia o espírito de Jezabel e que tinha me libertado dele. Apesar do esforço que fiz para me afastar, parecia que o espírito de Jezabel ainda estava dentro de minha mente e do meu corpo.

## AFASTAMENTO

Fazendo uma retrospectiva, creio que eu estava com medo. Meus pensamentos eram repletos de ansiedade e de insegurança. Achava que precisava daquela mulher para me apoiar – sem perceber que Deus me havia dado um marido para cumprir este propósito. Durante todo o tempo, o Senhor me

havia alertado a respeito daquela mulher, mas eu me recusei a romper o relacionamento. Não posso culpá-la pela voz que ouvia dentro de mim. Reconheço que ouvia essa voz antes até de conhecê-la. No entanto, a voz e os meus pensamentos tornaram-se mais fortes quando uni forças com ela.

Eu sentia que me separar daquela mulher era como perder minha mãe. Durante anos, eu tinha alimentado o espírito dela, e vice-versa. Lamentavelmente, depois de todos aqueles anos, eu não tinha produzido nenhum fruto espiritual verdadeiro nem adquirido poder sobrenatural. Achando que era sábia, descobri que tinha vivido uma vida de engano e rebelião.

## FOME POR MISTÉRIOS

Eu tinha muita sede de conhecer os grandes mistérios de Deus. Então, o Senhor me disse: "Você buscou conhecer todos os mistérios sobre mim, mas o maior dos mistérios é que Cristo morreu por você enquanto você era pecadora." Foi uma revelação

poderosa e humilhante.

## UM SONHO REVELADOR

Pouco tempo depois, o Senhor me deu um sonho. Nele, meu marido e meus dois filhos estavam numa carroça cheia de feno. Eu comecei a subir na carroça, mas meu marido disse:

"Quem vai puxar a carroça?" Cheia de raiva e ressentimento, desci da carroça e reclamei: "Trabalhei o dia todo e agora ainda tenho de puxar essa carroça!" Surpreendentemente, porém, quando comecei a puxar a carroça, percebi que não era difícil. Ela era bem leve. Mesmo assim, eu não conseguia entender por que meu marido não me ajudava.

Quando contei o sonho ao pastor, afirmei: "Às vezes, quando converso com meu marido, sinto como se estivesse falando com uma parede!" O pastor me incentivou a orar a passagem de Efésios 5, a fim de que meu marido se colocasse na posição

certa.

Assim que cheguei em casa, ajoelhei-me e orei: “Senhor, passei quatro anos fazendo o que achava que era certo. Achei que sabia como orar, mas reconheço que não sei.” Enquanto dizia essas palavras, lembrei-me do meu sonho. Subitamente, vi-me subindo na carroça. Meus dois filhos estavam com as rédeas. Eu não dizia nada. Não estava dizendo aos outros o que deviam fazer e onde deviam estar. Em vez disso, estava sendo levada de carona! Depois, vi meu marido descendo da carroça.

O Senhor falou-me claramente: “A parede que você sentia em seu marido não era porque ele não estava disposto a puxar a carroça, mas porque você não estava disposta a deixá-lo fazer isso.” Com grande misericórdia, Deus me mostrou que eu era a parede no relacionamento conjugal. Não permitia que meu marido ouvisse a Deus por si mesmo. Reconheci que minha atitude era: “O Senhor me fala, e eu falo ao meu marido.”

Imediatamente, arrependime do meu coração orgulhoso.

## PEDINDO PERDÃO

Tenho mais uma coisa a acrescentar. O Senhor me convenceu sobre as coisas que eu costumava ensinar. Fiquei triste por ter enganado as pessoas. O Senhor me disse: “Você terá de pedir perdão às pessoas pelo que lhes ensinou.” Eu tinha compartilhado as revelações e ensinamentos do espírito de Jezabel com outros.

O Espírito Santo me instou a ouvir as fitas de estudo do meu pastor sobre o espírito de Jezabel. Fiquei profundamente tocada pela referência em Apocalipse àqueles “que não toleram seu ensino”. Reconheci que tinha tolerado o ensino desse espírito demoníaco e o compartilhado com outros. A passagem revelava o juízo de Deus sobre Jezabel e seus seguidores. Meu espírito ficou profundamente triste.

Naquela ocasião, Deus me deu um profundo arrependimento. Eu confessei: “A voz que eu ouvi não era a tua voz. O ensino não era o teu ensino.”

Naquela noite, entrei numa batalha espiritual. Confessei ao Senhor: “O ensino no qual eu acreditava era de Satanás.” Na manhã seguinte, a luz raiou, e meu testemunho tornou-se claro. Compartilhei a experiência com meu pastor.

Ele me disse que um ano antes me havia visto dentro do carro de minha amiga e sentiu que estávamos envolvidas com o espírito de Jezabel. Ele desejava me dizer isso, mas o Senhor não permitiu. Ele sabia que eu simplesmente reagiria com rebeldia.

Ele teve a sabedoria de esperar até o tempo designado por Deus.

## CHAVES PARA O PERDÃO E PARA A HUMILDADE

Deveria ser fácil perdoarmos outras pessoas. Desde que fui muito perdoada, preciso amar muito. Mesmo assim, eu estava sofrendo. Por que ainda me apegava à raiva e ao ressentimento? O Senhor Jesus nos convida a lançar sobre Ele nossas cargas e

preocupações. No entanto, acho que até agora não fiz isso. Eu me humilhei diante do meu marido e lhe pedi perdão. Disse a ele: "Cometi muitos erros ao tentar controlar nossa família. No entanto, preciso ter graça e permitir que você lidere."

Às vezes, eu tinha dificuldade de confiar nas decisões do meu marido, a menos que tivesse tido participação nelas. Hoje, estou aprendendo a confiar nele assim como confio no Senhor. Escolhi ser submissa a ele, de acordo com Efésios 5.22, e amar ao Senhor Jesus Cristo e tão-somente a Ele.

O espírito de Jezabel finge exaltar a Deus, mas sempre exal-ta a si próprio. Esse espírito quase destruiu meu casamento e o resto de minha vida. Já o vi fazendo o mesmo com outras mulheres e outras famílias.

Você tem o direito de saber.

Todo cristão sabe que Deus nos indica o caminho da humildade. Mas, qual o motivo de tantos preferirem a direção inversa?

Ser humilde é um questão de escolha.

Venha, com o grande autor Peter Wagner, compreender como agradar ao Pai e fazer a escolha certa para sua vida.

Conheça outros títulos da Danprewan Editora.

Entre em contato conosco:

Danprewan Editora e Comunicações Ltda.

Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20561-250

Fone/Fax.: (21) 3083-7387

E-mail: *danprewan@danprewan.com.br;*

*wanda.lucia@danprewan.com.br*

Site: *www.danprewan.com.br*